O TEMPO
Bom. Trovoada à tarde. Temperatura elevada. Ventos variáveis, moderados.
Máxima — 34.6.
Mínima — 23.4.

TRIBUNA DA IMPRENSA

A consequência de ter-se destruido a oposição no país foi que metade dos partidários do govêrno teve de preencher os deveres da oposição.
DISRAELI

ANO 2 – N.º 59 — Diretor CARLOS LACERDA — TÊRÇA-FEIRA

30 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 7 Março 1950

BIBLIOTECA ... CONT. LEGAL

Vozes da Cidade



Salgado Filho pretende levantar duas candidaturas a senador pelo PTB, no Distrito Federal: — Assis Chateaubriand e Artur Pires (SESC).

—*—

A renovação da Mesa do Senado fêz Georgino Avelino trabalhar muito ontem. Cabalou o dia todo, importunou cada um dos senadores. O lider da maioria, Ivo d'Aquino, conseguiu uma saida: disse que vai consultar o chefe do Govêrno, pois a escolha do senador Etelvino Lins poderia ser considerada acintosa pelo general Dutra.

—*—

Para celebrar a sua entrada na UDN carioca, o vereador Murilo Lavrador dará uma contribuição de cem mil cruzeiros ao seu novo partido, amortizando a dívida contraída por Jones Rocha na instalação da sede.

—*—

O banqueiro Henryk Alfred Spitzman Jordan aparece em duas novas companhias, a "Emprêsa de Serviços Tecnicos e Economicos S. A." e a "Cia. Brasileira de Empreendimentos Economicos", juntamente com o sr. Francisco José Teixeira Leite (Diário Carioca, Equitativa, etc.)

O banqueiro Spitzman Jordan foi o comprador do Banco de Marino Machado, atual diretor da carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil. Nesse banco havia sido depositado dinheiro da Caixa do Exército, ao tempo do sr. Machado. E o sr. Spitzman Jordan propusera acôrdo para reembolsar êsse dinheiro a prestações.

—*—

Dutra chamou Mendes de Morais e disse:

— Preciso de um homem de prestigio para se candidatar ao Senado pelo PSD. Convém que você, Morais, se desincompatibilize.

Morais alegou que não devia, pois quer ficar na Prefeitura para inaugurar o Estádio e outras fachadas. Mas Dutra insistiu:

— Mas eu poria na Prefeitura um amigo seu, pode ficar tranquilo!

— Que amigo? perguntou Morais.

— O Gilberto Marinho.

Quem conta essa história é o proprio Mendes de Morais, que não se candidatará a pôsto eletivo algum. Êle pretende continuar na Prefeitura, para negociar o apoio da máquina municipal a qualquer candidato em troca de posições no futuro Govêrno.

JOSÉ DO RIO

Aqui vemos o novo ministro da Alimentação, sr. Maurice Webb, na porta da Church House de Westminster, guarda de reunião dos Trabalhistas para examinar a situação criada pelas eleições. (Foto Keystone exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA)

"Ou resolvemos, que é o caminho, ou desistimos, que é a vergonha, ou desesperamos, que é a tragédia"

A situação de Alagoas — Telegrama do general Góis Monteiro sôbre entrevistas "demenciais" — Sanções econômicas — Terror que se acentua — "Pedro vai dar o golpe"

Ao coronel Quintela, secretário do Interior de Alagoas, datando-o da estação telegráfica do Palácio do Catete, sob número 19.846.28, passando às 19,20 do dia 19 de fevereiro último, o general Góis Monteiro enviou o seguinte telegrama:

"Previna governador se continuar entrevistas demenciais suspenderei pedidos exonerações já feitos além tomar outras medidas para resguardar meu decoro. — Saudações. GENERAL GÓIS".

AFIRMAÇÕES DE UMA TESTEMUNHA

Da carta aqui recebida, endereçada por um deputado que é testemunha presencial do terror em Alagoas, extraímos os seguintes trechos:

"Não é possivel permanecer nisto. Ou resolvemos, que é o caminho, ou desistimos que é a vergonha, ou desesperamos, que é a tragédia. Qualquer das hipoteses precisa ocorrer, e ocorrer logo.

..."Sabemos das imensas dificuldades da hora presente para os nossos lideres, sabemos como tem sido corretos e amigos, mas é preciso pedir-lhes mais. Não por nós, individualmente, mas pela tranquilidade de tantas famílias alagoanas, condenadas ao sacrifício e à desgraça pela insânia de uns e pela maldade de outros. Nós não sei se sairemos desta situação com vida e para sair não sei se o conseguiremos com honra. As responsabilidades que temos já são um pesadelo que martiriza sempre, sobretudo quando olhamos para os companheiros condenados (à morte) e imaginamos que além de lamentável, de irreparável, o seu sacrifício pode ser vão. Dói-nos pensar que, no lado, podemos nós continuar vivos num mundo sem remédio para a dor dos seus e para as aflições da nossa gente.

..."Numa solenidade na Polícia o governador falou mas não disse nada. Disse depois, nas conversas, ao afirmar que até outubro liquidará um por um".

..."Há dois dias (2 de março) Valdomiro e Luiz Pedro passeiam pelo centro comercial de Maceió. (Trata-se dos dois que participaram do assalto à casa do pai do deputado Oséas Cardoso). Luiz Pedro esteve ontem (dia 3) na Prefeitura recebendo sua féria.

..."A verdade é que estamos cada vez mais próximos da desgraça".

CONDENADOS A MORTE

Segundo informa o nosso correspondente em Maceió, os depu-

(Conclui na 8.ª pág.)

RENUNCIOU DODSWORTH

Carta entregue ao coronel Marinho

Em carta que entregou ao cel. Gilberto Marinho, o sr. Henrique Dodsworth renunciou à presidência do PSD no Distrito Federal. Abre-se, assim, a crise causada pelo gen. Mendes de Morais na cidade que êste último ocupou militarmente. As razões da renúncia do ex-prefeito Dodsworth, expostas em termos amáveis na referida carta, cujo texto não veio a público, são no fundo exatamente aquelas constantes da entrevista concedida pelo sr. Dodsworth a "O Jornal", e que motivou a transferência do gen. Morais para o local da antiga "Tribuna da Imprensa" do "Correio da Manhã".

Não havia sôro

O DRAMA MUNICIPAL DE MARIA LUIZA

Ao meio dia e quarenta do dia 10 de fevereiro entrou no Hospital Geral de Pronto Socorro a jovem Maria Luiza, de 22 anos, solteira, branca e brasileira, residente à rua Lusitana 95. Foi socorrida na rua Barão de São Felix. A causa do socorro: toxicose hipoglicemica. Socorro a pedido do médico assistente da doente. Maria Luiza morreu.

Do Boletim de socorro número 116, do H.P.S., consta o seguinte:

"A paciente não foi medicada devidamente porque não havia na caixa da ambulância ampolas de sôro glicosado hipertonico nem isotonico". (a.) *Sodré*. Médico de Serviço: dr. *José Olavo Martins Ferreira*.

O jôgo em Caxambu

O govêrno mineiro tarda em tomar providências — Onde e como se joga nas estâncias

O jôgo em Caxambú é aberto e franco, como em S. Lourenço, Lambari, Cambuquira, etc., para alegria de muitos e inquietação de alguns. Em Caxambú, joga-se abertamente nos cassinos Glória e Avenida e no antigo Rex, afóra locais improvisados. Não funciona o víspora, por ser jôgo para pichote. Joga-se roleta, bacará, campista. A parada minima na roleta é 10 cruzeiros. No campista, como no bacará, 40 cruzeiros, para homens e 20 cruzeiros, para mulheres. Os banqueiros mostram-se satisfeitíssimos com essa modalidade de proibição do jôgo.

No Glória, há dias, foi visto um cavalheiro perder cerca de 200 mil cruzeiros. No Avenida, um médico de Caxambú vem de perder 20 mil cruzeiros, um advogado mais de 12 mil cruzeiros. Em compensação, digamos assim, um felizardo apanhou mais de 60 mil na roleta, no mesmo cassino.

HÁ OU NÃO HÁ?

Há ou não uma ordem supe-

(Conclui na 8.ª pág.)

Retornaríamos ao sistema triangular de comércio

Os EE. UU. dispostos, depois de 1952, a manter o auxílio econômico ao estrangeiro

NOVA YORK — O Plano Marshall terminará, como se sabe, em 1952, e até lá a Europa deverá estar em condições de dispensar os empréstimos e donativos com que os Estados Unidos a vêm alimentando.

As perspectivas para a Europa são sombrias. A reconstrução econômica proporcionada pelo Plano Marshall só poderá ser utilizada se os países europeus dispuserem de duas condições primordiais, a saber: 1) a integração de seus vários mercados num único; 2) a volta do velho sistema triangular de comércio.

Os americanos estão fazendo tudo o que podem para obter dos europeus que êstes se decidam a se descompartimentalizar — para usarmos o neologismo da moda. Cada uma das 18 nações européas lutando pela auto-suficiência, será impossível tirar partido das grandes possibilidades existentes não apenas no tocante à prosperidade economica como também no que diz respeito à segurança militar. O dramatico é que os responsáveis pelo Plano Marshall não escondem, nos seus depoimentos perante o Congresso de Washington, que dêles esperam obter da Europa, nos proximos 25 meses, um milagre que, reconhecem, poderia levar normalmente mais de 25 para se consumar.

Os Estados Unidos, com uma população de 150 milhões de habitantes, conseguiram apresentar em 1950 uma produção nacional bruta de 250 bilhões de dolares. A Europa Ocidental, com 270 milhões de habitantes, tem uma produção nacional bruta que não vai além de 160 bilhões de dólares. Se a produção per-capita européia fosse identica à americana, teriamos na Europa uma produção nacional bruta de 460 bilhões de dólares.

Ao falar há poucos dias na Universidade da Columbia, o sr. Paul G. Hoffman, Administrador da Cooperação Economica, declarou: "Não nos façamos ilusões. A Europa Ocidental constitui a base dos planos do Kremlin para a conquista do mundo livre. Essa é a razão por que para os homens do Kremlin a falência do Plano Marshall merece a mais alta prioridade".

A descompartimentalização da Europa será um passo gigantesco no sentido do fortalecimento de seu sistema de defesa contra o comunismo, pois permitirá a criação de um mercado de enormes possibilidades de expansão. Entender-se-á melhor o que isso significa sabendo-se que na França, por exemplo, o plano de investimentos formulado pelo sr. Monet está sendo combatido como imprudente pelo sr. Charles Rist, que lembra, e com razão, que as condições atuais são muito diferentes das do inicio do Plano Marshall. Sustenta o sr. Rist que modernizar a indústria francesa como pretende o sr. Monet é temerário, quando a produção aumenta e os mercados consumidores não crescem.

Ao terminar o Plano Marshall, a Europa não saberá o que fazer com o aço que estará produzindo.

(Conclui na 8.ª pág.)

A OUTRA MENINA

No caso da bela Ingrid Bergmann parece que tudo já foi dito. Conta-se, num sussurro de admiração, que ela teve um filho da paixão vulcânica contraida na Itália pelo diretor Rosselini. O pacífico Lindstrom, ficou para um lado, à espera de que seja legalizado o adultério da sra. Ingrid. A nova criança é objeto de um acôrdo do pai, incógnito apenas perante a lei, com os fotógrafos das agências mundiais, que andam a caçá-la através de portas e janelas, para revelar ao público o rosto da nova criança da bela Bergmann.

Mas falta um detalhe. Um pequeno detalhe, pois se trata de uma criança, apenas.

Chama-se Pia.

Pia Lindstrom.

Essa é a filha do doutor Lindstrom e da mesma, da mesmíssima Ingrid Bergmann. Nela ninguém falou. Quem sabe o que estará pensando a menina, ao ver a mãe fotografada com outra criança, junto de outro homem, outro pai!

Pia Lindstrom. Um pequenino detalhe. Atrás dela não andam fotógrafos, nem chega a acompanhá-la a curiosidade pública.

Ainda bem. Assim, Pia Lindstrom pode chorar sossegada.

O Brasil não quer nada

Disse Guilherme da Silveira ao convidado americano Miller

O assistente do Departamento de Estado para os assuntos latino-americanos, sr. Miller, ouviu ontem do ministro da Fazenda uma declaração que o deixou estupefato:

— O Brasil não quer nada — disse-lhe o sr. Guilherme da Silveira.

Essa declaração foi feita durante o almoço oferecido em Quitandinha, pelo ministro do Exterior às autoridades diplomáticas norte-americanas que agora vieram conferenciar no Rio.

Desejando evitar a *gaffe* do seu antecessor Corrêa e Castro, que em sua famosa carta ao ministro americano Snyder pedia esmolas, o sr. Guilherme da Silveira resolveu negar, terminantemente, que o Brasil precise seja do que fôr. O resultado dêsse temor de assumir responsabilidades foi a declaração que deixou estupefato o sr. Miller, o qual provavelmente conhece das condições do Brasil o suficiente para ter a impressão de que estava lidando com uma espécie de doido manso, ao ouvir o sr. Guilherme da Silveira dizer que o Brasil não precisa de coisa alguma.

TOMANDO BANHO

As dez horas da manhã de hoje, procuradas pelo telefone, mandaram dizer que estavam tomando banho as seguintes personalidades ligadas à chamada mesa redonda de Belo Horizonte:

— Benedito Valadares (PSD-Dutra).

— Jarbas Leri Santos (PTB).

— Israel Pinheiro (candidato).

— Bias Fortes (idem).

Hoje, como se vê, foi dia de faxina na politica mineira.

ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA

O projeto de lei que dispõe sôbre a organização judiciária do Distrito Federal, está hoje em pauta no Senado. Contudo, deverá voltar às Comissões em vista das emendas que serão apresentadas.

Militar já temos

Entre Getulio e Canrobert há um que a UDN esqueceu

Artigo de CARLOS LACERDA – Hoje na pág. 4

Define Attlee a politica do gabinete trabalhista

A MESMA DIREÇÃO NOS ASSUNTOS PÚBLICOS, O MESMO ESPÍRITO E PRINCÍPIOS — COMENTÁRIOS DE EDEN

LONDRES, 7 (AFP) — Durante o debate travado após o discurso do Trono, a questão da nacionalização da indústria do aço foi claramente apresentada pelo primeiro ministro Attlee que, principalmente, disse: "O govêrno continuará a assegurar a direção dos assuntos públicos, no mesmo espírito e com os mesmos princípios dos últimos quatro anos". Aludindo à nacionalização da indústria siderúrgica, o primeiro ministro lembrou que "esta medida já de há muito havia amadurecido", mas que "os membros do Departamento do Aço não podiam ser designados antes de 1.º de outubro de 1950 e que a data da transferência dos poderes da indústria privada à coletividade, não se podia fixar para antes de 1.º de janeiro de 1951". "Nada temos, portanto, a fazer neste domínio, a não ser executar nossa tarefa, que é dar execução às leis aprovadas pelo Parlamento".

Falando da bomba de hidrogênio, Attlee declarou: "Sem a boa vontade de uma e de outra parte e enquanto Moscou estimular atividades subversivas no mundo, nenhum acôrdo é possível".

Em seguida, o primeiro ministro comentou o caso Fuchs, afirmando que fôra um "incidente deplorável" e desmentiu categoricamente "todos os boatos de que a imprensa se fez eco, segundo os quais os serviços secretos não estiveram à altura de sua tarefa".

Attlee acrescentou que a afirmação de que o sr. Fuchs pertencia ao Partido Comunista só foi feita pela Gestapo que, na época, acusava todos seus adversários de serem comunistas. O primeiro ministro concluiu: "Assumo a inteira responsabilidade pela eficácia dos serviços secretos e afirmou que, salvo usando os métodos das polícias totalitárias, não havia nenhuma possibilidade de descobrir as atividades de Fuchs. Esta questão, aliás, é excepcional".

Após haver defendido os serviços secretos, Attlee afirmou que "a politica seguida até agora para assegurar o equilibrio da balança de pagamentos será prosseguida e que, com relação à economia inglesa, o govêrno continuará a planificar minuciosamente os recursos nacionais", pois "o fato que a atual legislatura seja quase que igualmente dividida pelos dois grandes partidos não significa absolutamente que a conduta do ministro dos Negócios Estrangeiros fique enfraquecida, em qualquer ponto", prosseguiu o primeiro ministro, que concluiu: "Estou absolutamente persuadido de que teremos o apoio do país, em nossos esforços para vencer as dificuldades

(Conclui na 8.ª pág.)

ATTLEE

Edição de hoje:

Conferência dos Embaixadores
NA PAGINA 3

Caderno de Religião
DO PADRE MARCIANO
NA PAGINA 3

O caso das areias monazíticas
NA PAGINA 3

Roteiro das Soc. Anônimas
NA PAG. 5

Agitação comunista em S. Paulo e Niterói
NA PAG. 2

Sôbre a literatura moderna
ARTIGO DE FULTON SHEEN
NA PAGINA 4

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE pelo Congresso

Figura hoje na Ordem do Dia do Senado, o projeto de lei, oriundo da Comissão de Leis Complementares, que dispõe sôbre a eleição do Presidente e Vice-Presidente da República pelo Congresso Nacional, em caso de renúncia ou morte.

Publicada a Tabela Unica da Viação

O "Diário Oficial" de ontem publicou a Tabela Unica de Extranumerário Mensalista do Ministério da Viação e Obras Públicas, criada por decreto 27.809, de 22 de fevereiro de 1950. De acôrdo com o decreto, preenchimento das funções de extranumerário mensalista da Tabela Unica, a supressão das funções vagas, extintas, de menor salário, ou excedente, e a dispensa do pessoal extranumerário mensalista, serão feitas mediante Portaria do ministro e da autoridade a que delegar competência, publicados os respectivos atos no "Diário Oficial".

MORAIS MENTIU

O sr. Mendes de Morais publicou, há dias, em todos os jornais do Rio menos neste, uma nota em que dizia que fôra o único prefeito convidado a comparecer ao próximo Congresso de Prefeitos dos Estados Unidos. Estranhamos, desde logo, a duvidosa distinção, que equipararia o Rio de Janeiro aos municípios norte-americanos.

E já divulgamos os nomes das cidades cujos prefeitos foram também convidados. Mas, sabedores de que o sr. Mendes de Morais gosta de mentir por vaidade, telegrafamos ao nosso correspondente em Nova York, para apurar o que havia e não deixar a menor dúvida.

Eis a resposta:

NOVA YORK, 8 (Do correspondente) — Todos os prefeitos latino-americanos foram convidados para o congresso dos prefeitos dos Estados Unidos. Na convenção do ano passado foram convidados prefeitos das cidades européias. No ano de 1951, serão convidados os das cidades da Asia, informa o secretariado do Congresso.

Portanto, o general Angelo Queiroz Mendes de Morais mentiu.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Prezado leitor

A mentalidade Artur Bernardes parece que pega como visgo em todos aquêles que fazem do nacionalismo nada mais que um complexo de inferioridade.

Ainda agora, há pessoas, felizmente poucas, que estranham o fato de termos como encarregado da crítica teatral da TRIBUNA a sra. Claude Vincent, de origem inglesa.

Essas pessoas, caso preferissem o raciocínio à intriga, ficariam muito espantadas se se detivessem diante do seguinte fenômeno: o proclamador da Independência do Brasil era português!

Precisamente no teatro é que um nacionalismo tão mesquinho não tem razão de ser. Pois não estamos estimulando e aplaudindo, como diretor, o sr. Ziembinski, polonês, o sr. Hoffmann Harnisch, alemão, o sr. Turkov, também polonês? Não aplaudimos calorosamente, como atriz, a sra. Henriette Morineau, francesa? Não vemos representadas, todos os dias, traduções de originais estrangeiros? O popularíssimo Oscarito não é espanhol, recentemente naturalizado? A sra. Eva, de tão brilhantes dotes de comediante, não é polonesa? O sr. Szenkar, não é húngaro? O ensaiador Eduardo Vieira não era português, e com êle tôda uma legião de trabalhadores do teatro, vindos de Portugal? Carmen Miranda, não nasceu em Portugal? A sra. Belmira de Almeida, a sra. Aurora Aboim, e a notável sra. Maria Sampaio, não são portuguesas? A sra. Conchita de Morais, não é uruguaia? Não é uma pena que o português João Villaret não fique no Brasil? A sra. Olenewa, não é russa? Que eram Viggiani, Mocchi, Paschoal Segreto, senão italianos?

Que tem, então, que seja de origem inglesa o crítico teatral da TRIBUNA?

Deve-se exigir de um crítico teatral que seja honrado, inteligente, bem informado, capaz de não deformar a verdade em benefício de grupos, de interêsses facciosos, além de pugnar pelo desenvolvimento do teatro em geral, e a orientação do público, em particular.

E esta — os leitores podem ver todos os dias — é a tarefa a que se entrega, com dedicação insuperável e uma competência da qual estamos justamente orgulhosos, a sra. Claude Vincent, a quem já tanto deve o teatro no Brasil.

O REDATOR DE PLANTÃO

Agitações comunistas em São Paulo e Niterói

Depredado o edifício do City Bank Concentração defronte da Assembléia Fluminense

S. PAULO, 7 — (Asapress) — Várias entidades entre as quais a chamada Comissão Pró-Paz e pela Campanha do Petróleo marcaram um comício para ontem, às 18 horas, na Praça Clóvis Beviláqua. A polícia da Ordem Política e Social proibiu tal manifestação, destacando grande número de investigadores e tropa da Fôrça Pública do Estado, montada e a pé. A hora marcada, com todo aquêle policiamento postado no local, e quando grande número de pessoas procuravam tomar os ônibus para regressarem a seus lares, a polícia descobriu que um indivíduo, sob o pretexto de vender agulhas para costura nas filas destinadas ao embarque naqueles veículos coletivos, fazia propaganda do comício. Êsse indivíduo foi imediatamente preso, dando isso motivo entretanto a que das diversas filas existentes na praça surgissem diversos comunistas, para se oporem à prisão. Foram agredidos então dois policiais, nascendo daí uma grande confusão entre os mantenedores da ordem e os vermelhos.

Quase uma centena de pessoas foram presas na ocasião, destacando-se entre elas o ex-deputado bolchevista Roque Trevisan. Meia dúzia de policiais ficaram feridos.

DEPREDADO O CITY BANK

S. PAULO, 7 — (Asapress) — Viajando em 2 automóveis cinco pessoas ao passarem os veículos em frente do City Bank, nesta capital, aos gritos de "Abaixo o embaixador Kennan" atiraram várias pedras contra o edifício daquêle estabelecimento bancário norte-americano, quebrando um vidro de suas instalações.

NA METALURGICA MATARAZZO

S. PAULO, 7 — (Asapress) — Também na Metalurgica Matarazzo, onde existe grande número de comunistas se registaram manifestações hostis à Conferência de Embaixadores norte-americanos ora reunida no Rio de Janeiro. Enorme quantidades de prospectos subversivos foi ali distribuida pelos vermelhos e mais tarde apreendida pela polícia.

EM NITERÓI

Uma verdadeira onda de volantes foi distribuida ontem em Niterói pelos comunistas convocando o povo para um comício, hoje, na Assembléia Legislativa, em sinal de protesto contra a visita que fazem os embaixadores americanos.

Medidas preventivas foram tomadas pelas autoridades policiais, tendo a Mesa da Assembléia Fluminense resolvido preliminarmente vedar a entrada nas dependências de pessoas que não possuam cartões de identidade, ou convites, assinados por um deputado.

Dirigia galanteios às senhoras

BALEADO O DON JUAN PELO VIGILANTE

No Largo do Machado, cerca das 18,30, em frente à igreja, foi baleado por um Vigilante Municipal, Manoel Morais, de 24 anos, residente na rua Azambuja, 43, que sofreu ferimento na perna esquerda sendo internado no H.P.S.

Na delegacia do 4.º D.P. soube-se que Manoel dirigia galanteios pesados às senhoras que por ali passavam quando ao ser advertido pelo guarda o agrediu e foi então baleado. A testemunha Maria de Lourdes Guimarães informou que o autor do disparo fora o vigilante municipal n. 105.

Esfaqueou a rival

No Hospital de Pronto Socorro foi internada ontem apresentando 5 ferimentos produzidos por faca, 3 na região lombar e 2 na região glutea, Maria Aparecida de Oliveira, de 29 anos, casada, sem profissão e de residência ignorada.

Momentos antes Geni Quintanilha, de 21 anos, solteira tendo comprovado que o seu companheiro a traia com Aparecida esfaqueara esta em frente ao prédio n. 16, da Praça Aguirre Cerda, o mesmo não fazendo com o homem por ter êste fugido.

Geni foi presa em flagrante pelo detetive 72 da Rádio Patrulha.

O Brasil vai fabricar alumínio

SERA MONTADA, TAMBEM, UMA FABRICA DE CIMENTO EM VOLTA REDONDA

O ministro da Agricultura aprovou os planos para construção de uma fábrica de cimento em Volta Redonda e outra de alumínio em São Paulo.

A fábrica de cimento que funcionará no Vale do Paraíba aproveitará como matéria prima as escorias dos altos fornos da Companhia Siderúrgica Nacional. Terá capacidade para produzir 400 toneladas diárias de cimento escoria. A fábrica de alumínio, orçada em 250 milhões de cruzeiros, funcionará junto à estação de alumínio da Estrada de Ferro Sorocabana. Esta fábrica visa produzir 7.000 toneladas de alumínio e lingotes e bem assim transformá-los em chapas, perfis, tubos, cabos e papel.

No Cucuí o ministro da Guerra

Partirá hoje de Manaus, em visita ao posto militar do Cucuí, o ministro da Guerra que percorre em viagem de inspeção, as guarnições do norte do país. Tendo viajado em avião da FAB até a capital amazonense utilizará em sua ida àquele posto um Catalina da Panair da linha inaugurada recentemente.

Mais um automóvel roubado

O capitão do Exército Roberto de Souza, residente na rua Visconde de Pirajá, 336, apartamento 14, queixou-se à polícia do 2.º distrito, de que os ladrões furtaram o seu automóvel chapa 10-34-75, Chevrolet, preto de quatro portas, que se encontrava estacionado defronte de sua residência.

Multado "O Globo"

A propósito da nota ontem publicada sob o titulo acima, recebemos uma carta do sr. S. Soto Mayor, fiscal do trabalho, que nos pede que retifiquemos o final da informação, uma vez que não sofreu nenhuma pressão, advertência ou perseguição por ter cumprido o dever, de parte de seu chefe. Diz-nos o sr. S. Soto Mayor, no trecho final de sua carta:

"A bem da verdade devo esclarecer a essa ilustrada redação que nenhuma pressão, advertência ou perseguição foi exercida contra mim, quer pelo sr. dr. diretor da D.H.S.T., quer por qualquer funcionário da mencionada repartição, por êsse ou qualquer outro ato por mim praticado no exercício de minha função de fiscal do trabalho".

Registrada a Associação Profissional dos Farmacêuticos

O Departamento Nacional do Trabalho concedeu registro à Associação Profissional dos Farmacêuticos do Rio de Janeiro, com sede provisória à avenida Rio Branco, 108, sala 101, presidida pelo sr. João Vieira dos Santos, que pleiteará brevemente o seu reconhecimento como sindicato de classe.

O Primeiro Congresso Nacional dos Municípios

Instalar-se-á no próximo dia 2 de abril, em Quitandinha, o Primeiro Congresso Nacional dos Municípios. O Congresso que é promovido pela Associação Brasileira dos Municípios, será precedido por um Congresso Regional de Municípios, promovido pelo prefeito de Divinópolis, sr. Jovelino Rabelo, ao qual comparecerão cerca de 93 prefeitos mineiros.

A Comissão Técnica, encarregada de fixar os pontos a serem debatidos no Primeiro Congresso Nacional, já se reune três vezes por semana, desde o dia 3 deste mês.

APARTAMENTOS
— DE —
— Sala, quarto, banheiro e kitchnete
— Sala, 2 quartos, banheiro e kitchenete
— Sala, 3 quartos, banheiro e cozinha
PREÇOS A PARTIR DE
Cr$ 160.000,00
— Entrada de 10% à vista
— 20% divididos em 20 prestações mensais, durante a construção.
— Sem juros durante o período da construção.
EDIFICIO ALHANDRA
RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 a 68
Centro da Cidade
INCORPORAÇAO E PROPRIEDADE
— DO —
BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S. A.
Plantas e informações sem compromisso
RUA DO OUVIDOR N. 90 - 5.º andar

Quer saber de que é feita a Coca-Cola

SÃO PAULO, 7 (Asapress) — Na sessão de ontem da Câmara Municipal, o vereador Nunes Júnior apresentou um requerimento, indagando, por intermédio do secretário da Saúde da Prefeitura, quais os ingredientes empregados na fabricação da bebida Coca-Cola. O líder da bancada do govêrno no Legislativo Municipal declarou ter tomado tal atitude diante da notícia corrente, segundo a qual seria usado na Coca-Cola o oxido fosfórico, motivo por que sua venda é proibida em território francês.

Edgard Estrêla bate às portas da Justiça

Impetrato mandado de segurança pelo ex-diretor do Serviço de Trânsito — Já recebeu mais de 5 mil telegramas de solidariedade

Encontra-se na mesa do presidente do Supremo Tribunal Federal o mandado de segurança impetrado pelo sr. Edgard Estrela, por intermédio do seu advogado. sr. João Sales, contra o ato do presidente da República que o demitiu do cargo de diretor do Serviço de Trânsito.

O pedido informa ter o impetrante ingressado no serviço público federal em 1933, e nomeado em 12 de maio para exercer as funções de inspetor do tráfego da Polícia do Distrito Federal, cargo que vinha exercendo sem interrupção durante 18 anos, embora tivesse mudado de nome, passando para diretor do Serviço de Trânsito.

Em abril de 1945 foi o cargo transformado em cargo isolado, de provimento efetivo e extinto quando vagasse. Em virtude da lei 488, de 15 de novembro de 1948, o cargo passou a ser em comissão, majorado o vencimento; a situação do impetrante, porém, foi garantida.

Durante todo êsse período jamais o impetrante respondeu a qualquer inquérito ou mesmo foi chamado para dar explicações, o que prova a eficiência e zêlo com que desempenhava as suas funções. Alega ainda o impetrante que por lei é êle titular efetivo do cargo isolado de diretor do Serviço de Trânsito não podendo portanto o ato de demissão subsistir.

UMA NOTA DO DFSP

O Departamento Federal de Segurança Pública deu à publicidade uma nota sôbre o caso Estrela, citando uma série de decretos-leis, um retificando o outro, tentando demonstrar que as funções exercidas pelo sr. Estrela são de comissão. No final acusa os vencimentos do ex-diretor de Trânsito: dez mil cruzeiros.

MOVIMENTO DE SIMPATIA

Cresce, em tôrno do sr. Edgard Estrela, um movimento de simpatia no qual tomam parte desde modestos guardadores de automóveis até homens de lei, parlamentares, jornalistas e motoristas. Para que se possa aquilatar dos votos de solidariedade que o sr. Estrela tem ganho após sua exoneração, basta que se diga ter êle recebido mais de cinco mil telegramas, e que cêrca de 100 advogados se propuseram a defender sua causa, que consideram justa, no Supremo Tribunal.

Choque de trens entre B. Ribeiro e Osvaldo Cruz

Feridas levemente 82 pessoas

Na noite de ontem verificou-se um desastre entre as estações de Bento Ribeiro e Osvaldo Cruz, causando dezenas de feridos. Num desvio ali existente encontrava-se parado um trem elétrico procedente da gare Pedro II, completamente lotado, quando em dado momento, um outro trem elétrico, também procedente de D. Pedro II, por um engano do maquinista, entrou naquele desvio, chocando-se violentamente com a cauda do primeiro.

Nessa ocasião verificou-se grande pânico entre os passageiros dos últimos carros da composição que recebeu o impacto, a qual ficou completamente danificada.

Oitenta e duas pessoas saíram feridas levemente e, após receberem os curativos necessários, no Hospital Carlos Chagas, retiraram-se.

Furtado o carro 3-96-08

Gustavo Pedro Joppert, residente na rua Bolivar, 147, apartamento 802, queixou-se à polícia de que ontem entre 18 e 20 horas o automóvel de sua propriedade chapa 3-96-08, que se encontrava estacionado no cruzamento da rua Santa Luzia, com a avenida Graça Aranha, foi furtado.

O detetive surrou a companheira

Ercilia da Silva Calixto, residente na rua do Sapê, 1.361, apresentou queixa à polícia do 24.º D.P. contra o seu companheiro Antonio Guerra, detetive do D.F.S.P., lotado na Rádio Patrulha, dizendo que êle a agredira a socos e a pau.

Ercilia que apresenta equimoses na testa foi medicada no H.C.C. onde também se queixou de fortes dores pelo corpo.

Explodiu o fogareiro

A VITIMA FALECEU AO SER SOCORRIDO

Maria da Glória Silva, de 17 anos, solteira, moradora na rua Sambaíba, sem número, quando tentava acender um fogareiro a querozene o mesmo explodiu, causando-lhe queimaduras de primeiro e segundo gráus generalizadas. A vítima, ao dar entrada no Hospital Miguel Couto faleceu.

Queria trabalhar aos domingos

INDEFERIDO UM PEDIDO DA BRAHMA

Alegando a necessidade de intensificar a fabricação de seus produtos, a fim de acompanhar o ritmo do consumo, a Companhia Cervejaria Brahma requereu ao ministério do Trabalho autorização para trabalhar aos domingos, mediante revezamento, pelo prazo de 60 dias.

A Divisão de Fiscalização deu parecer contrário, e o ministro do Trabalho indeferiu o pedido.

Exonera-se o tesoureiro da Junta dos Bancários

O tesoureiro da Junta Governativa do Sindicato dos Bancários, sr. Nicolau Queje, funcionário do Banco Andrade Arnaud, pediu demissão do seu cargo.

Com essa exoneração e mais a do secretário, sr. Alipio Barreto Guimarães, a Junta fica apenas reduzida a seu presidente, o que vai exigir sua remodelação pelo Ministério do Trabalho.

O auto foi de encontro ao poste

GRAVEMENTE FERIDO O COMERCIANTE

O automóvel chapa 2-93-35, dirigido pelo seu proprietário o comerciante Antonio da Silva Abreu, de 50 anos, português, solteiro, morador na rua Barão de São Francisco, 25, quando trafegava esta manhã pela avenida Osvaldo Cruz, defronte do número 101, perdeu a direção chocando-se com um poste.

O motorista sofreu fratura do crânio, de diversas costelas, além de contusões e escoriações generalizadas.

Após ter sido medicado no H.P.S., foi removido para o Hospital da Beneficência Portuguêsa, onde ficou internado.

Transcorreu calma a vendagem de "Vanguarda Socialista"

A Rádio-Patrulha não interferiu — Demonstrações de solidariedade ao Partido Socialista

Os parlamentares, dirigentes e militantes do Partido Socialista, ontem, durante duas horas e meia, na avenida Rio Branco, apregoaram e venderam o jornal do Partido, "Vanguarda Socialista".

Como se sabe, sexta-feira última, por estarem vendendo aquêle órgão, foram presos os estudantes José Maria Rabelo, secretário daquele jornal, e Geraldo Mesquita, tendo sido o primeiro espancado e submetido a processo por crime de injurias ao presidente da Republica, tendo sido sua prisão relaxada por ordem do juiz Cristovão Breiner, devendo ser essa medida apreciada pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Durante a vendagem, um carro da Rádio-Patrulha parou defronte a um dos grupos de vendedores, mas, depois de um entendimento com a torre, continuou a sua ronda, permanecendo, no entanto, nas proximidades da sede central do Partido Socialista. Na calçada da avenida estavam postados muitos investigadores, os quais não interferiram na vendagem do jornal socialista, que transcorreu assim inteiramente calma.

Uma grande massa popular prestigiou a atitude dos socialistas, permanecendo ao lado de sua sede. A direção do PSB recebeu, durante todo o dia de ontem, demonstrações de solidariedade de estudantes, intelectuais, políticos, parlamentares e associações de classe.

As tecelões do Estado do Rio querem aumento de salários

No próximo dia 25 do corrente, a Federação dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem do Estado do Rio realizará uma assembléia geral, para estudar as possibilidades de um pedido de aumento de salários aos industriais.

Abatido a tiros de revólver

Na rua das Missões, defronte do número 110, foi abatido esta manhã com 2 tiros de revólver pelo indivíduo Pericles do Nascimento morador na mesma rua, 119, o comerciante Aniceto Lopes, de 39 anos, casado, proprietário do Café "Fé em Deus", situado na rua Julio do Carmo, 139.

A vítima, estava armada de um revólver, porém, não chegou a fazer uso do mesmo. O criminoso evadiu-se.

Princípio de incêndio numa casa de cômodos

Esta manhã verificou-se um principio de incêndio num dos quartos da casa de habitação coletiva, situada na praia do Flamengo, 136, 2º andar.

O fogo teve origem na explosão de um fogareiro a álcool, quando uma inquilina preparava café.

Os bombeiros do pôsto do Catete acorreram ao local extinguindo as chamas.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Encalhado o "Rio Solimões"

VARIOS REBOCADORES TENTAM SALVAR O NAVIO "LLOYD"

RIO GRANDE, 7 (Do correspondente) — O vapor "Rio Solimões", da frota do Lóide Brasileiro, foi apanhado por forte temporal que o jogou contra a costa na altura dos "cocurutos", no município de São José do Norte.

Vários rebocadores partiram para o local a fim de socorrer o referido barco, não conseguindo, entretanto, aproximar-se, em virtude da violência das vagas.

Em informações dirigidas ao chefe do Estado-Maior da Armada, o comandante do rebocador "Triunfo" deu a posição do "Rio Solimões" e a notícia de que os tripulantes estão passando bem. Logo que as condições do tempo permitam os rebocadores voltarão a prestar auxílio ao navio sinistrado.

Nova junta governativa do Sindicato dos Aeroviários

Informa-se, nos meios sindicais, que o Ministério do Trabalho nomeou o sr. Paulo Mota da Câmara, funcionário da "Panair", e Joaquim Correia, da "Aerovias Brasil", para presidente e secretário da Junta Governativa do Sindicato dos Aeroviários, permanecendo na tesouraria o sr. Vitor Casanova.

Também se anuncia que os aeroviários, em virtude da interdição da sede do Sindicato pelo Ministério, realizarão uma assembléia à Avenida Rio Branco, 175, 1.º andar.

A assembléia dos portuários

Realizou-se ontem a assembléia dos portuários, sob a presidência do sr. Joaquim José do Rego, da Comissão de Defesa dos Portuários, que historiou tôda a luta daqueles trabalhadores em tôrno do enquadramento, que já dura cinco anos, sem nenhuma solução. Afirmou que o superintendente do Cais do Pôrto estaria admitindo trabalhadores com salários de 30 a 36 cruzeiros diários. Fez alusões ao descanso semanal remunerado e ao trabalho noturno, que não é pago compensadoramente.

Um conferente, sr. João de Almeida Lima, declara que percebe 1.720 cruzeiros mensais, enquanto há outros conferentes que recebem o salário de 3 mil, havendo disparidade de vencimentos em virtude de promoções.

Um outro trabalhador traz à baila uma circular da Superintendencia pedindo motoristas para trabalharem 60 e 90 dias.

Depois de falarem vários oradores, a assembléia aprovou a redação de um memorial à Administração do Cais do Pôrto, consubstanciando as reivindicações da classe e solicitando a renovação da circular 5.396, de 2 de janeiro do corrente ano, na parte referente aos empregados envolvidos no caso do pagamento do abono de Natal.

Tentou o Prefeito desrespeitar o Regulamento de Contabilidade

Dois "têrmos aditivos" que eram verdadeiros contratos novos — Um viaduto que não foi concluído

O Tribunal de Contas do Distrito Federal desmontou tôda a manobra do prefeito, que sob o rótulo de "termos aditivos", realiza novos contratos para obras públicas, com o desrespeito dos dispositivos 775, 765, 766 e 767 do Regulamento de Contabilidade.

REGISTRO NEGADO

No dia 24 de fevereiro passado, o Tribunal de Contas recusou os contratos entre a Secretaria Geral de Viação e as firmas Empresa Beta de Construções Ltda. e a Construtora Mantiqueira S. A.

Sôbre o primeiro, cujo registro foi negado pelos votos dos ministros Ivan Lins, Benjamin Reis, Edgar Romero e Olimpio de Melo, o ministro Ivan Lins, em seu voto, seguido pela maioria, disse que a recusa do registro foi feita por não se tratar de termo aditivo, mas de contrato novo, pois que, ratificando algumas cláusulas acessórias, alteraram-se radicalmente as essenciais, como sejam o preço, o objeto, as condições e o processo de pagamento, vulnerando frontalmente os dispositivos do Regulamento de Contabilidade enumerados acima.

O secretário geral da Viação, ao dirigir-se ao prefeito, a propósito do pedido de reconsideração, pois o Tribunal já havia anteriormente negado o registro ao termo aditivo, tornava claro que se tratava de obra nova, tanto que alegou a faculdade conferida pela alinea "a" do artigo 264 do Código de Contabilidade, por se tratar de obra de grande urgência e de interêsse imediato da Prefeitura, para solicitar a dispensa da concorrência pública.

Analisando o pedido do secretário, o ministro Ivan Lins pergunta "por que, pois, não se há de lavrar um contrato novo, em vez de, à viva fôrça, pretender-se fazer passar por têrmo aditivo, aquilo que de fato não o é?"

QUERIA QUE O PRETO VIRASSE BRANCO

Opinando sôbre o pedido de reconsideração, o procurador Miranda Ferraz, escreveu: "as falhas apontadas estão supridas com a dispensa legal da concorrência, pouco importando que o têrmo se denomine aditivo, desde que o Tribunal o interprete de outro modo, isto é, como novo contrato".

Comentando as palavras do procurador, afirma o ministro que, se bem entendeu a casuística, poder-se-ia dizer: "pouco importa que o preto seja denominado branco, desde que a interpretemos de outro modo, isto é, como preto...".

Afirma ainda o ministro que o remédio é lavrar-se novo contrato, como foi feito em casos anteriores, nos quais o Tribunal havia negado registro a idênticos têrmos "aditivos". Se o prefeito não quiser proceder assim, resta-lhe o recurso do § 1.º do artigo 20 da Lei Orgânica, isto é, ordenar, por despacho, a execução do contrato, sendo o seu registro feito, sob reserva pelo Tribunal, com recurso "ex-oficio" para a Câmara dos Vereadores.

O Tribunal apenas fiscaliza a lei, mas não a faz. Cabe à Câmara dos Vereadores, instância revisora das decisões do Tribunal de Contas, entrar na apreciação dos motivos invocados pela Secretaria Geral de Viação e Obras. O Tribunal é que não pode apreciá-los.

O ministro Ivan Lins justifica seu voto com argumentos de tratadista e da jurisprudência.

Êsse processo tomou o número 7727220-49, tendo o contrato o número 617, sendo encaminhado pelo ofício n.º 4.962, de 19-12-49, do secretário geral de Viação.

OUTRO TERMO "ADITIVO"

Também resolveu o Tribunal recusar o registro do termo aditivo do contrato entre a Secretaria Geral de Viação e a firma Construtora Mantiqueira S. A., relativo à construção de um viaduto sôbre as linhas da Central e Leopoldina. O processo tomou o n.º 7727937-42, encaminhado com o ofício n.º 5,061, de 28-12-49, da Secretaria Geral de Viação. O voto seguido pela maioria foi dado pelo ministro Benjamin Reis, favorável à recusa do registro, além do relator, os ministros Ivan Lins, Edgar Romero e Olimpio de Melo.

Trata-se da mesma manobra administrativa de mascarar sob o título de termo aditivo um novo contrato. O contrato primitivo foi assinado em 22 de novembro de 1946 e registrado em 11 de dezembro do mesmo ano, sendo o prazo de conclusão das obras de 18 meses. Mas nada ou quase nada se fez, apesar de excedido em muito o tempo contratual, até que, em 25 de setembro de 1949, de ordem do secretário geral foram "suspensos os trabalhos de construção do viaduto", que nunca foram feitos, elaborando-se novos planos e projetos.

Nos dois casos votaram pelo registro do pretenso termo aditivo, os ministros Jesuino de Albuquerque e João Lira, publicando o "Diário Oficial", Seção II, de 6 do corrente, às páginas 1.866 a 1.869 a integra dos votos vencedores.

Atropelado e morto

NOS BOLSOS DA VITIMA, DOCUMENTOS FURTADOS

Na avenida Brasil, defronte do Hospital do IAPETC, um automóvel de chapa não identificada, atropelou e matou um homem de côr parda, aparentando 35 anos, de residência e estado civil ignorados.

Nos bolsos da vítima a polícia encontrou uma carteira de identidade pertencente ao funcionário da Assistência Municipal, Carlindo Rosa Melo, que há dias fôra "pungueado" em seus documentos e dinheiro, quando viajava num ônibus.

Reunião de bancários só com a Polícia

O QUE REVELA O RELATORIO DA JUNTA GOVERNATIVA

O ministro do Trabalho recebeu da Junta Governativa do Sindicato dos Bancários o relatório da Assembléia realizada há dias na sede do Sindicato para aprovar o aumento de salário concertado com os banqueiros. Anexo ao relatório foi entregue também um requerimento pedindo anulação da mesma Assembléia. O titular da Pasta do Trabalho não quis antecipar seu ponto de vista sôbre o assunto. Sabe-se contudo que está de pleno acôrdo com a Junta na parte em que esta declara que sòmente assistida pela polícia poderá realizar nova Assembléia para homologação do aumento de salário.

POR QUÊ?

A Capitania dos Portos proíbe que os passageiros da Frota Carioca viajem nas bordas das referidas embarcações. Essa exigência vem sendo cumprida pelos marinheiros, os quais obrigam as pessoas a ingressar no interior das barcas. Acontece, porém, que a Frota Carioca não impede o excesso da lotação, principalmente entre as horas de maior movimento. E o que ocorre é viajarem mais de duzentas pessoas, quando a lotação prevista é de apenas 150. Não querendo se sujeitar a êsse estado de coisas, isto é, viajarem exprimidas como sardinhas em lata, a maioria prefere ir como "pingentes", apoiada nas bordas da embarcação, resultando daí conflitos com os marinheiros, que desejam fazer cumprir as determinações da Capitania. Há tempos houve o caso até de um passageiro, que após ligeira altercação, atirou ao mar um marinheiro. E outros incidentes menos graves se vêm registrando quase diariamente pelo mesmo motivo. Daí a pergunta feita por um leitor: Por que a Frota Carioca não cumpre as exigências legais, impedindo a lotação excessiva de suas barcas, pondo em tráfego para isso, nas horas de maior movimento, mais embarcações?

Por quê?

—

E já que estamos falando da "Frota Carioca", uma observação que envolve uma 'estranha coincidência", nos foi repetida por um niteroiense que trabalha no Rio. E' que na estação daquela empresa, nesta capital, existe um bebedouro que funcionava regularmente e matava a sede de milhares de pessoas. Um dia porém, — triste dia, aliás — instalaram um serviço de mate gelado, cujos copinhos são vendidos a um cruzeiro. Dêsse dia em diante, como por encanto, a água desapareceu do bebedouro. E quem quiser matar a séde, tem de morrer com um cruzeiro em mate gelado.

Por quê?

TRIBUNAL DO JÚRI

Adiado o julgamento de Nicelio dos Passos Côrtes

O julgamento de Nicélio dos Passos Cortes, marcado para ontem no Tribunal do Júri, foi adiado em virtude de não haver comparecido o advogado de defesa.

Hoje deverá ser julgado José Fernandes Leite Pereira, acusado de ter tentado matar, de surprêsa, Manuel Gomes Jorge, disparando-lhe vários tiros de revólver e produzindo-lhe ferimentos de natureza grave.

A defesa do acusado deverá sustentar que o mesmo está no caso previsto no art. 22 do Código Penal (irresponsabilidade), porquanto o exame de sanidade mental feito no Manicômio Judiciário apresentou o réu como semi-irresponsável.

Vão reunir-se os bancários

Os funcionários do Banco Andrade Arnaud reunir-se-ão na sexta-feira, a fim de organizar a sua comissão de salários. O local da assembléia ainda não está marcado.

Roubado em 20 mil cruzeiros

O primeiro sargento Wandick Cruz, morador na rua Santa Alexandrina, 22, queixou-se, ontem, à polícia do 14.º distrito, de que os ladrões penetraram em sua residência utilizando-se de chaves falsas e dali carregaram joias e vários objetos avaliados em 20 mil cruzeiros.

Suicidou-se na leiteria

As últimas horas da tarde de ontem o servente Rafael Ferreira Eduardo, de 22 anos, solteiro morador na rua Itapiru, 45, suicidou-se no interior do Café Bar e Leiteria Estrela, situado na rua da Estrela, 105.

Liquidação de um Banco

PRORROGADO O PRAZO POR MAIS UM ANO

O diretor executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito resolveu prorrogar por mais um ano, a partir do dia 5 de fevereiro, o prazo para o encerramento da liquidação extra-judicial do Banco Nacional do Comércio do Rio de Janeiro S. A., com sede nesta capital.

Exportação de pedras preciosas

CONTINUA EM VIGOR O CONTRÔLE

A Diretoria de Rendas Internas do ministério da Fazenda acaba de declarar que a exportação de pedras preciosas, em bruto ou lapidadas, só poderá ser feita: 1) pelos compradores autorizados; 2) pelos lapidários; 3) pelos fabricantes e comerciantes de jóias e obras de ourives.

Os interessados precisam estar inscritos na Fiscalização Bancária do Banco do Brasil.

Chegada dos primeiros imigrantes italianos ao Estado do R. G. do Sul

Vai ser emitido um sêlo comemorativo

O Departamento dos Correios vai pôr em circulação no próximo dia 15 um sêlo comemorativo ao 75.º aniversário da chegada dos primeiros imigrantes italianos no Rio Grande do Sul, por ocasião da grande Exposição Agro Industrial e da Festa da Uva em Caxias.

O sêlo será de 60 centavos e no ângulo superior direito, gravado a traço escuro sôbre fundo branco, distingue-se um cacho de uva, encimado por uma abelha, símbolo do trabalho tenaz e persistente.

No ângulo inferior esquerdo, tambem gravado a traço escuro sôbre fundo branco, vê-se junto de pinheiros, vegetação predominante naquela época da colonização, um conjunto arquitetônico em que se vêem estilizadas usinas, fábricas, cantinas, etc., tudo simbolizando o progresso atual. No ângulo superior esquerdo, gravados em caracteres escuros sôbre fundo achuriado, sobressaem, em sentido horizontal, as inscrições: "Imigração Italiana - Rio Grande do Sul" "1875-1950".

119 candidatos a Defensor Público

O concurso só será realizado entre maio e junho

No dia 3 encerraram-se as inscrições para o Concurso de Defensor Público da Justiça do Distrito Federal. Inscreveram-se 119 bacharéis, correspondendo, assim, a 17 candidatos para cada vaga.

A Comissão que orientará o concurso, composta do procurador geral, dr. Alfredo Loureiro Bernardes, 1.º curador de Orfãos, dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, 3.º curador de Ausentes, dr. João Ramos Torres de Mello, e dr. Arthur Machado de Castro, designado pela Ordem dos Advogados do Brasil para representá-la, reuniu-se ontem, no recinto da Procuradoria Geral para tratar de assuntos preliminares ao julgamento das inscrições.

Ficou deliberado que tôdas as segundas-feiras, a essa mesma hora, far-se-á uma reunião para a apresentação do relatório de cada candidato inscrito.

Espera-se que o concurso seja realizado em fins de maio ou nos primeiros dias de junho vindouro.

A colocação de cartazes

NÃO CABE AÇÃO EXECUTIVA PARA COBRANÇA DE ALUGUEIS

Na ação executiva proposta pela Propaganda Uranos Ltda. contra Móveis Colchões Alex Ltda. representada por A. Mendes de Oliveira, para cobrança de alugueis pela locação de cartazes no interior de ônibus, o juiz Marinho Carrez Neto despachou declarando não caber ação executiva para cobrança de aluguéis pôr não se tratar de locação de imóveis. Cabe, isso sim, ação ordinária desde que se retifique a distribuição e anularão para que deve haver pronunciamento expresso da parte."

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

*** Desencadeada pela Rússia, satélites, discípulos e sub-discípulos, simpatisantes e linha auxiliar, uma nova campanha "pró-Paz". Nunca a Paz esteve tão presente nos seus lábios e tão distante dos seus pensamentos. Como partidários da Paz na igualdade de direitos e deveres para todos, na liberdade e na dignidade, assistimos confrangidos ao aviltamento de uma grande idéia para fins meramente políticos, demagógicos e de pura preparação psicológica da guerra, aguardando o momento em que a Rússia forte, e tendo enquadrado a China, e mais outros países, possa fazê-la com melhores probabilidades de vitória. E' evidente que entre as massas comunistas que gritam pela paz muitas delas a querem sinceramente. O seu espírito está alheio a manobras. Esta distinção convem sempre realizá-la, pois confundir as reservas mentais dos chefes comunistas com a expontanea e irrefletida, mas respeitável sinceridade dos operários que ainda os seguem, é uma falta de espírito crítico e de vigilância que não estamos dispostos a cometer. Por outro lado seria condená-los a nunca nos compreenderem, facilitando a tarefa "monolítica" dos "quadros" cuja primeira missão é criar entre êsses operários e as suas manobras, uma cumplicidade a que a nossa falta de justiça na apreciação dos acontecimentos daria novas justificações.

*** Acreditamos na Paz de acôrdo com a nossa filosofia de fraternidade entre todos os povos, não partimos de nenhum postulado **à priori** que implique a inevitável dissenção entre os homens. Por isso entre a nossa filosofia e o nosso amor da paz há uma unidade perfeita. Os comunistas, pelo contrário, partem da inevitabilidade da guerra entre o mundo comunista e o capitalismo. Por isso as suas "campanhas pró-paz" são falsas e puramente táticas. Citaremos algumas passagens de Stalin nunca desmentidas e que provam que a inevitabilidade da guerra entre Rússia e o Ocidente é o postulado fundamental da política soviética. Assim: 1 — Na entrevista com a 1.ª Delegação dos Trabalhadores Americanos em setembro de 1927 diz Stalin: "No desenvolvimento futuro da Revolução Internacional dois centros mundiais serão formados, o centro socialista atraindo para si todos os países gravitando para o socialismo e o centro capitalista atraindo para si todos os países gravitando para o capitalismo. O resultado do conflito entre êstes dois centros na luta pela conquista da economia mundial, decidirá do destino do capitalismo e do comunismo em todo o mundo". 2 — Esta passagem é do relatório de Stalin ao 8.º Congresso do partido bolchevique russo. Diz Stalin: "Podemos também conservar o Estado no período comunista? Sim, o estado pode também conservar-se nêsse período a menos que o cêrco capitalista seja liquidado". Um pouco adiante faz a apologia do exército, da marinha e dos órgãos de repressão e de espionagem. 3 — Discurso de Stalin pronunciado em 9 de fevereiro de 1946. Um mês antes do de Churchill em Fulton e 6 semanas antes da crise das Nações Unidas a propósito do Iran. Diz Stalin: "A guerra foi o resultado inevitável do desenvolvimento da economia mundial e das fôrças políticas tendo por base o moderno capitalismo monopolista. Talvez as guerras pudessem ser evitadas se fôsse possível uma distribuição periódica de matérias primas e de mercados entre os vários países de acôrdo com a sua importância econômica, por acôrdos pacíficos. Mas isso é impossível nas condições atuais do desenvolvimento da economia". Maior clareza não é possível. Melhor resposta não pode ser dada as campanhas "Pró-Paz", dos comunistas. Nós porém acreditamos na Paz porque temos uma filosofia diferente. E por isso o Ocidente mesmo sabendo o que inspira essas campanhas, denuncia o seu espírito mas persiste sempre em procurar as mínimas possibilidades de encontrar o caminho da Paz. Esta é talvez a maior tarefa desta metade do século por isso nós continuaremos a lutar pela Paz sem desfalecimentos mas com plena lucidez e consciência. A Idade Ingenua findou.

*** A greve dos transportes em Paris fracassou parcialmente.

*** A Inglaterra saiu vitoriosa da disputa que realizava com os EE.UU. para a produção dos automóveis a jato. Dentro de alguns dias será apresentado ao público o primeiro automóvel provido desse motor.

*** Um programa de rádio em Montreal, descrevendo o que seria um golpe de estado comunista, provocou nessa cidade um começo de pânico. Centenas de ouvintes que não haviam acompanhado desde o começo a emissão telefonaram a polícia aterrorizados, ou pedindo informações. A difusão desse programa intitulado "O que seria o amanhã" não foi muito apreciado pelas autoridades municipais de Montreal. E' o que se pode chamar uma crítica sóbria e inteligente a êste gênero de propaganda anti-comunista.

*** Apesar da sua maioria exígua o partido trabalhista continuará o programa de nacionalizações. Em certo jornal da manhã já o partido trabalhista tinha sido qualificado de "traidor" pelo abandono das nacionalizações. Como se vê demasiado maliral a crítica aos trabalhistas.

*** O senador democrata Millar Tydings presidente da comissão senatorial das fôrças Armadas dos EE.UU. depôs na secretaria do Senado um projeto de resolução aprovando a convocação da Conferência Mundial do Desarmamento.

*** O govêrno da Coréia pôs hoje em vigor o serviço militar obrigatório.

*** E para finalizarmos a notícia que hoje atrai à atenção dos londrinos: a visita do presidente Auriol à Inglaterra.

NO SENADO

Demissão de Estrêla - Lei de responsabilidade

Projeto sôbre bancos — Falam Hamilton e Salgado Filho

Oradores:

1. Hamilton Nogueira tratou dos abusos da polícia carioca, dizendo que o general Lima Câmara está com a volupia do poder, "a ponto de conseguir da maneira a mais escandalosa possível, a demissão de um funcionário efetivo, com direitos assegurados na Constituição" (Edgar Estrela). Em aparte, o sr. Salgado Filho acrescenta: "Há, ainda, a agravante da demissão do funcionário vitalício, que exercia cargo efetivo, ter ocorrido após mandado judicial, que lhe conferia atribuição no Código de Trânsito, sôbre qual a autoridade superior se arrogara, por portaria, o direito de decidir. A decisão do mandado, todavia, não foi proferida pelo Diretor do Tráfego e sim, por juiz, constituindo a demissão afronta ao Poder Judiciário".

2. Augusto Meira reapareceu no plenário e foi logo ao seu assunto preferido: o Instituto da Hiléia Amazônica. Formando entre o "patriotismo bernardista", leu um telegrama procedente de Manaus, o qual informa que o povo amazonense está indignado contra a Hiléia e por extensão, contra o Itamarati, etc.

LEI DE RESPONSABILIDADE

Antes de passar à Ordem do Dia, o sr. Nereu Ramos anunciou uma questão de ordem: por ocasião da redação final do projeto de lei que define os crimes de responsabilidades, a Comissão de Redação do Senado verificou a existência de uma omissão em artigo de uma das emendas ali aprovada. A vista disso, foram solicitadas informações à Câmara. Em ofício de 15 de fevereiro, o Secretário daquela Casa forneceu longa informação, esclarecendo que a omissão verificou-se apenas na redação do autógrafo e não na votação do plenário. Assim, o que se votou no Senado foi coisa diferente do que se votou na Câmara. A votação do Senado, portanto, não tem validade jurídica porque não seguiu os trâmites regimentais nem constitucionais. Não pode, portanto, prevalecer. Ao Senado compete votar a emenda nos precisos termos em que fez a Câmara. E' êsse aliás, o parecer da Comissão de Redação.

O sr. Olavo de Oliveira, do PSP (Ademar) interessado em retardar o máximo a aprovação dessa lei, enviou à Mesa um requerimento pedindo que o parecer fosse à Comissão de Justiça. A Mesa não aceitou a solicitação do representante do Ceará pois isso importava em segundo adiamento.

A decisão da Mesa foi, em seguida submetida a votos. Votaram com o sr. Nereu Ramos 22 senadores e contra, 11. Além dos naturalmente interessados em obstruir o projeto, notamos entre os que se manifestaram contra a decisão da Mesa: Góis Monteiro, Vitorino Freire, Georgino Avelino e Joaquim Pires.

Mantido o ponto de vista da Presidência, será incluida na Ordem do Dia de hoje a emenda a fim de ser novamente votada.

APROVADO O PROJETO SÔBRE OS BANCOS

Afinal, foi concluida a votação do projeto do sr. Mário de Andrade Ramos que dispõe sôbre o funcionamento dos bancos, sua fiscalização e dá outras providências. Nesta fase final, destacou-se na oposição ao projeto o sr. Durval Cruz, do PR, sergipano, que artigo por artigo, contrapôs-se ao sr. Andrade Ramos. Contudo, salvo um ou dois artigos, o plenário manteve quase todo o projeto inicial.

Foi aprovada também a constitucionalidade do projeto que dispõe sôbre o Tribunal Marítimo, oriundo da Comissão de Leis Complementares.

DEPOIS FALTOU NUMERO

Quando se propunha o adiamento da votação do projeto que regula o reconhecimento de efeitos civis ao casamento religioso, constatou-se a falta de número. Assim, a matéria restante, escolha de vários diplomatas, ficou para ser apreciada hoje.

Revista dos jornais

O sr. J. E. de Macedo Soares, desde que passou a cortejar tôdas as manhãs o sr. Dutra, tem perdido até a sua principal qualidade, que é a lucidez. Esta manhã êle escreve que o sr. Edgard Estrela é um insubordinado porque pretende fazer valer os seus direitos contra o arbítrio do chefe de polícia. E ousa dizer que o juiz que concedeu o mandado impetrado pelo advogado Fontenelle feriu a disciplina... Como se a disciplina não estivesse na lei e sim na pessoa do chefe de polícia!

O sr. Macedo Soares está, em tudo isso, defendendo como sempre o sr. Angelo Queiroz Mendes de Morais, o sr. Lima Câmara, etc. Em última análise, êle está defendendo os interêsses do irmão do sr. Lima Câmara, que pretende abiscoitar o trânsito como trunfo político para o partido de Ademar. O ilustre jornalista há de concordar que, a raciocinar com êle, teríamos de reconhecer que foi grave gesto de rebeldia, de todo inconveniente, a fôrça que fêz para provocar a intervenção em S. Paulo. Derrubar a autoridade constituida é um perigo, nos tempos que correm, pelo menos tão grande quanto o "perigo" que êle enxerga em se fazer frente ao arbítrio do chefe de polícia.

— No "O Jornal", o negocista Georgino Avelino deita entrevista sôbre o Rio Grande do Norte. Fala em democracia, o malandro!

— "A Manhã" também traz entrevista do mesmo negocista. Também fala em democracia.

— Em artigo violentíssimo, o diretor da Agência Nacional abre uma polêmica.. com o sr. Geraldo Rocha, para saber qual dos dois é negocista. Aposto no segundo.

— *J. T.*

Não sejam beatos, nem formalistas nem fariseus, nem "bem pensantes"

O caderno de religião de um mestre aos seus discípulos — Compromisso dos jovens

De volta à França, após 47 anos de Brasil, seguiu domingo último pelo "Desirade" o padre marista Irmão Mario Marciano, que foi o compilador e tradutor dos manuais FTD para uso nos colégios. Como lembrança aos seus alunos, deixou um caderno do qual deu um exemplar a cada um dos jovens do 3.º ano científico. A matéria desse caderno é o que vamos publicar, em dias sucessivos. Trata-se de uma sumula fiel e inteligentíssima da doutrina da Igreja, entremeada de citações e de uma espécie de pequena antologia para meditação dos seus alunos. Hoje divulgamos a tocante Introdução que deixa no país, como recordação de seus 47 anos de trabalho educacional, o irmão Mario Marciano.

"CAROS ALUNOS"

"Mais de uma vez, no decorrer do ano letivo, ao ver o interesse que vocês ligaram às lições de religião — interesse que também notei nas turmas anteriores e que foi objeto de louvor dado publicamente pelo Paraninfo de 1947 — tive a idéia de lhes dar como lembrança dos momentos que juntos passamos no estudo dos problemas religiosos do *nosso tempo*, um como que resumo dos assuntos básicos que tratamos. Muitas outras questões tive que deixar à margem, por falta de tempo e de espaço; algumas delas vocês encontrarão na forma de *temas para reflexão*.

Este resumo é muito "concentrado" (para empregar um têrmo de vocês bem conhecido...). Quando tiverem ocasião, leiam-no mais em profundidade do que em extensão. Procurei pesar tôdas as palavras e, afinal, nenhuma é pròpriamente minha. Não fiz senão citar o mais textualmente possível os autores mais eminentes na matéria, que são os Papas, os Doutores da Igreja, notáveis membros do Episcopado e do Clero católico, grandes filósofos e sábios ou escritores contemporâneos, assim como os melhores hagiógrafos. Lembrar-se-ão, certamente, e com proveito de Monsieur Vincent, do Padre Damião, do Cura de Ars, do padre Foucauld, de Ozanam, etc, Joana d'Arc, Bernardette, Teresinha, Rosa de Lima, Eve Lavallière... quantas recordações, que serão, espero, outros incitadores para que todos nós, eu o primeiro *(Heu mihi!)*, voltemos ao Evangelho.

Recomendei-lhes tantas vezes o estudo da religião paralelamente com o de sua carreira profissional que julgo inútil insitir mais. Adquiram pouco a pouco bons obras, adequadas às suas necessidades intelectuais ou morais; encontrarão, excelente material, particularmente na Editora *AGIR* (Rua México 98-b), na Editora *VOZES* (Largo da Carioca), no *CENTRO DOM VITAL* (Praça 15 de Novembro 101).

Sobretudo, não se isolem; trabalhem em equipe, entrem nos movimentos de *Juventude Católica*, na Conferência de S. Vicente de Paulo, etc.

Quanto à prática de sua religião, não sejam "beatos", nem "formalistas", nem "fariseus", nem "bien pensants"... Sejam francos; sigam a voz de sua consciência E COMPROMETAM-SE IMEDIATAMENTE DIANTE DE TODOS, sem fanfarronada nem respeito humano.

Sempre que o desejarem, podem contar comigo, seja por carta ou verbalmente. Estejam bem certos de minha sincera amizade em Nosso Senhor Jesus Cristo. Cada dia, na santa Missa, lembrar-me-ei de vocês, no *Memento dos vivos*... Quanto ao *Memento dos defuntos*, penso que serei o primeiro a ser lembrado, se é que mereço tamanho favor. Se, um dia, encontrarem minha humilde campa lembrem-se do compromisso que lhes peço façamos juntos aqui, firmado com nossa assinatura ESTARMOS UM DIA, SEM FALTA JUNTO A DEUS, NOSSO PAI; JUNTO A CRISTO, NOSSO IRMÃO; JUNTO A NOSSA SENHORA, NOSSA MÃE. Adeus. (a.) Irmão *Mario Marciano*, 4-11-49.

(aa.) Marcello Infante Vieira
Reynaldo Marques Berutto
Petrônio Machado Freire
Augusto Glauco F. Gondim
José Marez Rebello
Guy Câmara
Fernando Witte
Etiene Arnaldo Donat
Edson de Almeida Mauricio
Theodoro Paranhos Haefeli
Fernando Manoel P. Leme
Harben Alves da Silva
Reinaldo Meinberg
Mauricio B. G. Nogueira
Lauro José Lopes
Pedro Menezes de Queiroz
Antonio Ronaldo R. Cunha
Zaire Rezende
Haroldo von Zak
João de Deus Lucas
Aniello Montuori
Gastão Nunes Leite
Nelson Pereira da Silva.

O caso das areias monazíticas

Esclarece a ORQUIMA a sua luta com a Lindsay Co. — Evasão de divisas e acesso às fontes do tório

Tratando do assunto que envolve a exploração e o comércio de areias monazíticas, a ORQUIMA — Industrias Químicas Reunidas, sediada em São Paulo, acaba de enviar a êste jornal, juntamente com uma carta esclarecendo a natureza do grupo brasileiro que a integra e os seus propósitos em torno do problema, uma cópia do memorial enviado ao presidente da República, resumindo uma apreciação do que vem sendo feito e ao mesmo tempo fazendo sugestões para melhor aproveitamento das vantagens proporcionadas com a pesquisa e industrialização daquele material.

Referindo-se a uma proposta encaminhada ao Conselho de Segurança Nacional pela firma Lindsay Light & Chemical Co., solicitando autorização para importar areias monazíticas do Brasil, com o compromisso de, posteriormente, fazer a restituição do tório nelas encontrado, ressalta a Orquima a natureza estritamente comercial dos interêsses daquela organização, que, como é fácil verificar, opõe-se ao beneficiamento das monazíticas no Brasil. As razões dêsse interêsse, conforme explica a emprêsa paulista, estavam amparadas na alegação de um compromisso de natureza militar existente entre o Brasil e os Estados Unidos, cujo objetivo seria facilitar a êste último país o acesso às nossas reservas de tório.

Em um ligeiro dado estatístico, relativo ao ano passado, a ORQUIMA revela o total da exportação de areias monazíticas alcançado naquêle período, que atingiu 2.500 toneladas, produzindo a média de 200 dólares por tonelada, com um total de 500 mil dólares. Beneficiadas no Brasil, segundos os cálculos da organização bandeirante, teriam produzido liquido, dois milhões e 500 mil dólares. Para êstes dados, baseou-se a ORQUIMA nas suas exportações de sais de cério que em cinco meses, produzindo um equivalente a 200 toneladas de areias monazíticas, deram como resultado mil dólares por tonelada, com um total de 216 mil dólares.

Diante do exposto, a ORQUIMA ressalta a gravidade do que vem acontecendo nêsse setor da economia brasileira, frizando que, num momento de verdadeira fome de divisas, permite-se fàcilmente a saída para o exterior de matéria prima realmente valiosa como fonte de cambiais.

Ao mesmo tempo que sugere restrições ao movimento exportador, a ORQUIMA esclarece que não pleiteia monopólios ou privilégios, julgando que a concorrência aberta a todos aqueles que queiram instalar no Brasil suas fábricas e capitais, seria a medida aconselhável. Sendo prejudicial o total levantamento da exportação de areias monazíticas de um momento para outro, propõe a ORQUIMA que seja feito o estudo de uma fórmula de redução gradual das exportações, sendo interessante que estas fôssem licenciadas com o compromisso das firmas destinatárias montarem, dentro de prazo determinado, fábricas próprias no Brasil, devendo a quota de exportação ser diminuida à proporção que a medida de produção da indústria nacional fosse sendo ampliada.

NA CÂMARA

Monopólio da carne e lentidão na CEXIM

Projeto para funcionários da Câmara — Ataques ao governador fluminense — Violências policiais — Os paraquedistas da Amazônia

EXPEDIENTE

Na sessão de ontem:

1—Wellington Brandão chamou a atenção do chefe do Govêrno para as reivindicações dos pecuaristas que desejam a liberação do preço do boi e nenhuma restrição sôbre a matança. O orador acha justo.

2—Carlos Fiuza continuou a chamada "semana fluminense". Desde quinta-feira passada os pessedistas do sr. Amaral Peixoto resolveram ocupar a tribuna da Câmara para falar mal do governador Macedo Soares.

3—Soares Filho respondeu a essas críticas. Disse ser insuspeito, pois, mesmo no tempo em que o chefe do Executivo do Estado do Rio tudo negava aos udenistas, êle, orador, jamais deixou de enaltecer as suas qualidades de administrador.

4—Hermes Lima protestou contra a prisão de dois membros do Partido Socialista quando vendiam jornais do partido. Em nenhum lugar do Brasil são cometidas tantas violências como no Rio, exclamou o orador. Nem mesmo em Alagoas, acrescentou, em aparte exagerado, o sr. Café Filho.

5—Euclides Figueiredo, também violências policiais. Na semana passada a vítima foi um capitão veterinário do Exército. Atacou energicamente a polícia do sr. Mendes de Morais pelas arbitrariedades que vem cometendo contra os estudantes brigadeiristas. O responsável principal é o presidente Dutra! exclamou.

6—Jurandir Pires, na deixa dos antecessores, relatou o episódio de Quitandinha dizendo que nem o capitão João Dutra escapou. Também foi agredido. A seguir apresentou o projeto de resolução que considera desatenção" ao Parlamento o ato do chefe do Govêrno que exonerou de suas funções o sr. Estrela.

ORDEM DO DIA

Falaram:

1—Lima Cavalcanti, sôbre o caso da Hiléia Amazônica. Ontem antecipamos os principais trechos da oração proferida pelo representante pernambucano que pretende não voltar ao assunto. Refutou tôdas as acusações do sr. Artur Bernardes, feitas no cr. veiculadas através de cartas anônimas, como aquela que denunciou a vinda de 400 paraquedistas italianos para tomarem conta Amazônia, dizendo que o acusador do instituto da Hiléia raciocina e conclui baseado apenas em sua imaginação.

2—Logo depois foi aprovado o projeto em virtude do qual os funcionários da Câmara ficaram habilitados a receber gratificações por serviço extraordinário prestado no período da convocação. A despesa com o benefício será de Cr$ 3 milhões. A favor do projeto falaram os srs. Rui Almeida, Lino Machado, Eurebio Rocha e João Botelho. Em nome da Mesa, que dera parecer contrário, discursou o sr. Vieira de Melo. Lavou as mãos entregando a matéria à deliberação do plenário. O sr. Arruda Câmara apresentou uma emenda reduzindo o montante do pagamento, sem resultado. Sob palmas o projeto passou.

3—José Esteves, protestando energicamente contra o procedimento do Prefeito do Distrito Federal, que, de comum acôrdo com a Central do Brasil e 3 firmas que exploram o comércio de carne por atacado, impede o criador do norte de Minas de transportar, por conta própria, o gado destinado a esta Capital. Os chamados especiais para gado que correm de Montes Claros ao Rio são antecipadamente comprados pelas citadas firmas as quais, de posse dos vagões, ou os negociam no câmbio negro ou impõem preço irrisório para a mercadoria a transportar. Os boiadeiros de Minas, só em um negócio, perderam Cr$ 18 milhões. Caso o Govêrno não acabe com êste monopólio o orador vai pedir uma comissão de inquérito parlamentar para examinar o assunto.

COMISSÕES

Na de Justiça, foi aprovada a redação do vencido, referente ao projeto da Lei Eleitoral. O parecer, de autoria do sr. Gustavo Capanema, é o terceiro emitido pela Comissão sôbre a mesma matéria. Agora o plenário vai votá-la, realizando a terceira e última discussão. Depois o projeto irá para o Senado.

Na de Indústria e Comércio o sr. Hugo Carneiro criticou a morosidade da Carteira de Exportação e Importação em resolver os casos que surgem com a execução da Lei de Licença Prévia. Tal fato tem causado vultosos prejuizos ao comércio.

Iniciou-se a discussão do parecer apresentado pelo sr. Amando Fontes à mensagem presidencial que encaminhou o anteprojeto do Estatuto do Petróleo.

Foi aprovada declaração de voto do sr. Aldo Sampaio mandando modificar o art. 4º do projeto que concede isenção de direitos aduaneiros sôbre peças e acessórios de máquinas perfuratrizes.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Concordam os EE. UU. com a Conferência dos Chanceleres

WASHINGTON, 7 (AFP) — Por intermédio de um porta-voz o govêrno dos Estados Unidos concordou ontem, oficialmente, com a próxima reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das 12 nações participantes do Pacto do Atlântico e com a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, particularmente, da França, da Grã Bretanha e dos Estados Unidos, sendo que esta última conferência seria convocada seja simultâneamente seja posteriormente à reunião do Conselho do Atlântico Norte.

Interrogado sôbre se seria possível que a Conferência dos Três Grandes se reunisse em abril próximo, o porta-voz do Departamento de Estado declarou que o prazo era um pouco curto, mas que tal fato seria possível.

O presidente da França na Grã-Bretanha

PARIS, 7 (AFP) — O presidente Vicent Auriol deixou hoje esta capital, com destino a Londres, via Calais, onde embarcará no vapor "Arromanches".

O presidente seguiu acompanhado pelos senhores Robert Schuman, ministro do Exterior, Gorgeot, secretário geral da presidência da República, general de divisão Grossin, secretário geral militar da presidência, e Dumaine, chefe do protocolo.

Vincent Auriol foi saudado, na estação do Norte, pelo presidente do Conselho, Georges Bidault, e pelos representantes da embaixada da Grã Bretanha.

A luta de Perón contra a imprensa livre

Severas críticas do "New York Times" — Os processos utilizados pelo ditador

NOVA YORK, 5 (U.P.) — O New York Times" publicou hoje um longo artigo assinado por Milton Bracker, sôbre a situação dos jornais portenhos "La Prensa" e "La Nacion", relativamente ao govêrno, intitulado: "Desafio de Perón à Imprensa Livre". O artigo começa assim:

"Qualquer compêndio escolar do século registrará que a ditadura e a imprensa livre são incompatíveis. O ditador sabe que a imprensa livre ou o chamará de ditador ou publicará tais coisas que o povo o chamará assim. Perseguindo insistentemente a ilusão do apoio popular absoluto, o ditador cria sua própria imprensa controlada, em cujas páginas êle não pode errar. Nos casos extremos, como na Alemanha de Hitler ou na Russia de Stalin, a imprensa controlada, com todo o poder do govêrno por detrás dela, simplesmente liquida os resíduos porventura existentes de imprensa livre.

"Na Argentina, a 24 de fevereiro, Juan Domingo Perón, comemorando o quarto aniversário de sua eleição, voltou a repelir a sugestão de que êle seja um ditador. Mas o processo característico pelo qual o ditador se livra da imprensa livre se denuncia. Já existe uma imprensa fanaticamente dedicada ao seu senhor e a imprensa livre sobrevive, mas sob virtual estado de sítio.

"Os dois jornais que melhor simbolizam a resistência são "La Prensa" e "La Nacion", de Buenos Aires. Ambos têm 80 anos de existência e se contam entre os grandes diários do mundo. Sua peleja os envolveu na mais dramática luta pela liberdade de imprensa do mundo ocidental, luta que — mais do que qualquer outra controvérsia em torno da política do presidente Perón — retardou seu reconhecimento, no estrangeiro, como um democrata.

"A questão argentina é dessas que jazem no próprio âmago da questão da liberdade de imprensa quando e onde quer que, ela tenha surgido; isto é: tem um jornal direito a publicar notícias e a comentar desfavoravelmente a política do govêrno sob o qual êle existe?

"...O general Perón identificou a imprensa de oposição com a oligarquia e sustenta que, como tal, suas doutrinas representam uma ameaça aos interêsses do Estado..."

Depois de descrever em detalhe a luta de "La Prensa" e "La Nacion" pela liberdade de imprensa, diz o artigo: "Quais são, de um modo geral, as perspectivas que se abrem para a liberdade de imprensa na Argentina? Em Buenos Aires essa questão reveste usualmente a seguinte forma: Quer realmente Perón fechar "La Prensa" e "La Nacion"?

"A resposta a essa questão é, provavelmente: "Não", ainda que seja apenas porque Perón não ignora que, no exterior, a reação a seu passo final seria demasiado séria.

"A continuação da política de atormentar esses jornais parece mais provável, porque os técnicos peronistas, que conceberam meios de embaraçar os independentes, até agora, podem, certamente, imaginar outros. Entrementes, o processo presidencial por calúnia acaba de começar e, sob a lei de desacato, as possibilidades de ação dêsse gênero são infinitas.

"O próprio presidente insiste repetidamente em que há completa liberdade de expressão na Argentina. Sem embargo, êle já deu luz verde ao comitê congressista, que fechou mais de 60 jornais, desde o Natal e "Democracia", o primeiro órgão peronista, acaba de definir assim a liberdade de imprensa: "A liberdade de imprensa, em sua essência, está sendo defendida e reafirmada pelas medidas oficiais que colocaram o papel de imprensa fora do alcance do sórdido comercialismo que, durante anos, controlou sua distribuição, e que, agora, tornaram possível sua aquisição por aqueles que sabem preencher a missão da imprensa com dignidade e que têm uma mensagem diária a transmitir aos seus leitores, mensagem de patriotismo e de verdade, que é a única coisa que confere a um jornal o direito à vida".

Infelizmente, o govêrno conserva em caráter exclusivo, a autoridade para julgar do que é patriotismo e do que é verdade. E essa autoridade se está fazendo sentir, diariamente, sob a forma de pressões contra os jornais independentes.

"Mas as vozes de "La Prensa" e "La Nacion", que se fizeram ouvir na Argentina durante oito décadas, ainda se fazem ouvir hoje e se farão ouvir amanhã. Além disso, estão sendo ouvidas em Washington e em Lake Success, onde há quem se recorde de que a Argentina é partícipe de muitas convenções internacionais sôbre a liberdade de informação, e podem ecoar perfeitamente na atual reunião do Rio de Janeiro, na qual George Kennan, do Departamento de Estado e nossos embaixadores na América do Sul estão discutindo as realidades de nossa política no continente da Boa Vizinhança.

"Entrementes, diz calmamente o atormentado diretor de "La Prensa": "Eles podem fechar-nos, mas nunca nos modificar".

Matrículas abertas
Ginasial
Clássico
Científico
Comercial
Primário
Diurno e Noturno
Mensalidades módicas — Aceitam-se transferências
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25
Largo do Machado

INAUGURA-SE HOJE a Conferência dos Embaixadores

Na presidência o sr. Edward Miller — O horário das sessões

Em uma sala do 5.º andar do Edifício Metrópole, na Avenida Presidente Wilson, reunem-se hoje os representantes diplomáticos dos EE.UU. nos dez países da América do Sul, inclusive o Brasil. O objetivo da reunião, segundo informa o Departamento de Estado, é concertar o reajustamento da diplomacia norte-americana no continente; daí a presença do sr. Edward Miller, chefe da seção de assuntos latino-americanos do Departamento de Estado.

OS PARTICIPANTES

Da conferência participam as seguintes personalidades:

Herschel V. Johnson, embaixador dos EE.UU. no Brasil.
Willard L. Beaulac, embaixador na Colombia.
John F. Simmons, embaixador no Equador.
Fletcher Warren (Paraguai).
Walter J. Donnelly (Venezuela).
Harold Tittman Jr. (Peru).
Stanton Griffis (Argentina).
Christian Randall (Uruguai).
Irving Fletchman (Bolvia).
Carlos Hall, representando o embaixador no Chile.
George Kennan, conselheiro econômico do Departamento de Estado.

Os trabalhos serão presididos pelo sr. Edward G. Miller Jr.

SIGILO

A conferência durará três dias — hoje, amanhã e depois — e compreenderá duas sessões diárias: uma das 9,30 ao meio dia e outra da 13,30 às 17 horas.

Após a sessão matutina de hoje haverá uma recepção à imprensa ao meio dia.

As sessões serão secretas, mas ao fim de cada dia será distribuido um comunicado oficial sôbre os assuntos tratados.

COMENTARIOS DO "WASHINGTON POST"

WASHINGTON, 7 (AFP) — Comentando a importância da Conferência dos Embaixadores dos Estados Unidos na América Latina, que se iniciou ontem, no Rio de Janeiro, o editorialista do "Washington Post" declara que os pontos principais da agenda serão o estudo das medidas que devem ser tomadas para "encorajar a manutenção de regimes políticos verdadeiramente representativos, como os do Uruguai e do Brasil, assim como das medidas destinadas a paralizar as tendências totalitárias na Colombia e na Argentina, que são motivos de inquietude para a comunidade panamericana".

No domínio da economia, o jornal prevê o estudo das medidas próprias para encorajar o investimento de capitais privados americanos nos países da América Latina, pela assinatura de tratados internacionais, assim como por medida de reerguimento que os países interessados deverão êles próprios tomarem, antes de poderem ser beneficiados pela ajuda prevista no ponto quatro do programa de Truman, para os países economicamente atrazados. A êste respeito, prossegue o editorialista, "a Conferência do Rio faria bem em salientar a importância da reunião extraordinária do Conselho Econômico e Social Interamericano, que se reunirá em Washington, em 20 do corrente".

Qualquer que seja, conclui o jornal, a Conferência do Rio reafirmará a comunidade dos interêsses americanos".

Declarações de Chiang Kai Shek

TAIPEH, Formosa, 7 (UP) — O generalíssimo Chiang Kai Shek disse a membros do Kuomintang que cometeu grave êrro ao abandonar a presidência da China.

Afirmou que ao deixar a presidência não acreditou em que a crise chinesa chegasse a ser tão grave.

Acrescentou que, em consequência, o Kuomintang terá que ser totalmente reorganizado e não apenas o Kuomintang, mas também numerosas dependências do Govêrno.

"Macaco velho não mete a mão em combuca"

Sim... macaco velho não se mete em encrencas... devido à experiência que tem das coisas da vida... assim também a dona de casa experimentada, que quer a sua roupa sempre bem lavada, não usa qualquer sabão, mas sòmente SABÃO PLATINO, que se consagrou como o melhor para uso doméstico: faz espuma abundante, conserva a roupa sempre nova, não estraga as mãos, e possúe alcalinidade compensada, cientificamente. O SABÃO PLATINO se reconhece pela marca impressa na barra ou tablete, assim:

Cheira a roupa limpa!

Em qualquer parte do Brasil, ouça diàriamente às 17 e às 21 horas "PAUSA PARA MEDITAÇÃO", em ondas curtas ou médias, na Rádio Tamoyo.

Sabão Platino

UM PRODUTO DE CARLOS PEREIRA INDUSTRIAS QUIMICAS S.A.
Rua Dr. Rodrigues de Santana, 31
Rio de Janeiro

Militar já temos

Não sei o que espera o sr. Prado Kelly para fechar, por inúteis, as portas da UDN. A mudez dêsse partido, o seu formalismo inerte, diante de crimes como os de Alagoas, colocam-no cada vez mais a serviço daqueles que dele se utilizam apenas para chegar, de qualquer jeito, ao Poder. Os demais não têm voz ativa e, posso dizer até por experiência própria, tornam-se cada vez mais incômodos na UDN.

Estamos vendo a UDN encolher-se e murchar, ao sopro esterilizante dos Juracis, dos Macedo Soares e de outros cortejadores impenitentes do general Dutra, isto é, do Poder, seja qual for, enquanto se avoluma a conspiração para o continuismo dutrista. Até agora, após tantos meses de estafante conversa fiada, só há um candidato certo, conhecido até demais, a ocupar o Catete: é o seu atual ocupante. À medida que apodrecem as tentativas natimortas para encontrar um candidato mais ou menos aceitável nesse horror de combinações espúrias, de omissões e demissões dos deveres da vida pública e dos compromissos para com o povo, mais ressalta e se impõe, como única realidade até agora firmada, a figura do sr. Eurico Gaspar Dutra, protetor de quanto malandro se insinua na sua intimidade e homem perplexo, canhestro e ignorante de qualquer dos mais elementares problemas nacionais, cidadão que não teve até hoje opinião nem palavra, ao menos palavra a dizer sôbre qualquer das questões fundamentais do país.

Contra essa melancólica perspectiva de vir a aturar o Brasil mais um ano de Dutra — e uma vez feita essa concessão já sabemos que o sr. Dutra ficará por longos anos mais, porque a única coisa que o impede de ficar é o medo da reação militar, sendo evidente que uma vez esta narcotizada pela prorrogação do mandato já não haverá como impedir a sua perpetuação no poder, — contra essa calamidade, levantam-se no país duas esperanças: Getulio, de um lado e, de outro, Canrobert.

Eis a que se reduziu o problema da sucessão, depois de tanto mexido e das mais caprichosas exibições de habilidade, por parte dos políticos tradicionais: a volta do Zorro ou a irrupção de um general jovem, ambicioso, não muito freado por escrúpulos (a sua volta ao convívio do sr. Marino Machado é uma prova), equipado, em suma, com tudo aquilo que pode fazer, de um simples general, um aprendiz de Perón.

Incapaz de se libertar da tutela dos interêsses personalistas dos cavalheiros que se utilizam da UDN para chegar ao poder com o apoio do Banco do Brasil e dos últimos ingênuos, o partido melancolicamente presidido pelo integro sr. Prado Kelly, vê-se na contingência de não poder reagir abertamente contra o continuismo do sr. Dutra e também não poder aderir ao sr. Getulio Vargas. E, neste caso, caminha como boi para o matadouro no sentido do sr. Canrobert, cujas evasivas já se vão tornando cômicas, pois não há gato-sapato neste país que não caiba que êle é candidato.

Por que o sr. Canrobert? Porque é militar, do 29 de outubro, e isto significaria um trunfo contra o sr. Getulio Vargas. Porque, sendo ministro da Guerra, pode conter os pruridos continuistas do sr. Dutra. Porque, segundo o argumento do sr. Juraci Magalhães, não sendo de nenhum partido, e não podendo governar com o POT, terá que governar com a UDN.

Ora, militar, capaz de chamar à razão o sr. Dutra e destinado a governar com os partidos que o elegerem, já temos um.

Não sei se a UDN ainda se lembra do seu nome. Foi uma bandeira que lhe serviu muito, num passado ainda próximo, e que ela conduziu à derrota por lhe ter dado as mais incômodas companhias e lhe ter extraído, com uma máquina pneumática, todo conteúdo renovador, sujeitando-o mais ao morno confinamento dos políticos do que à ensolarada confiança do povo.

Militar, já temos êsse. Chama-se Eduardo Gomes.

Se a UDN pretende chegar ao candidato militar, não precisa recorrer a Canrobert. Basta-lhe o Brigadeiro. Mas, no pé em que estão as coisas, é mais fácil Silvestre e Pedro Aurelio criarem juizo do que a UDN apoiar o Brigadeiro.

CARLOS LACERDA

O Túnel Eurico Dutra

Desenho de J. T

Diz o que não sabe

O deputado Lima Cavalcanti, discursando ontem sôbre a criação do Instituto da Hiléia Amazônica, mostrou claramente que o sr. Artur Bernardes já não pode ser levado a sério. Tornou-se evidente que o sr. Bernardes baseia o seu raciocinio nas seguintes expressões: "corre notícia", "estou informado", "consta nas esferas da Embaixada Francesa", "um porta-voz napolitano", etc. Quando não enquadra os seus discursos nessas coisas vagas, hipotéticas, lança mão de cartas, de que foi perito e não perdeu o hábito, para anunciar operações paraquedistas na Amazônia. Afinal de contas, o demagogo da Hiléia nem siquer leu os documentos sôbre os quais levanta as suas histórias mirabolantes. E além do mais o ex-presidente nunca foi um estudioso dos problemas amazônicos, conhecendo a terra apenas pelas informações tenebrosas que lhe teriam chegado ao conhecimento não em "constas", mas através das angústias e das torturas da Clevelandia. Talvez o sr. Bernardes esteja interessado em preservar essa região que escolheu para os seus opositores politicos, tal qual como ela é, impenetrável e remota, na esperança de um dia voltar a utilizá-la, pois da sua cabeça não saem as águias do Catete, embora isso não passe de pesadelo e em vez de águias sejam apenas urubús.

Racionamento da luz

Quando receber a conta da luz com uma seta indicando o limite após o qual pagará em dobro ou não terá luz, lembre-se da orgia de luzes acesas na cidade, nos dias do carnaval, pelo potentado persa Angelo Queiroz Mendes de Morais. Naqueles dias êle sacou sôbre o futuro racionamento da luz nas ruas e nas casas do carioca. Ele gastou o que as indústrias e os lares haviam economizado.

Não se esqueça, quando chegar a conta com a seta fatídica.

Jornalismo improvisado

O sr. Abdala está furioso. O sr. Abdala é o testa-de-ferro dos irmãos Jaffet, que empresaram um jornal para Ademar de Barros. Dissemos que êles estão financiando parte da campanha pró-Canrobert. Abdala vem a público, muito furioso, e passa recibo de nossa informação, ratificando-a inteiramente.

Êle diz que nada impede que os amigos de um candidato lhe financiem a candidatura, mesmo à sua revelia. Evidente. Mas, isto prova, desde logo, que se está cogitando da candidatura. E o que é mais, prova também que espécie de candidatura se está formando, segundo a qualidade e natureza dos que tratam de financiá-la.

Assim, uma candidatura lançada pelo grupo de Ademar, pelos Jaffet e seus testa-de-ferro, só pode aparecer gravemente comprometida aos olhos da Nação. O financiamento da candidatura Canrobert, agora confessado pelo sr. Abdala, do jornal do sr. Jaffet, compromete gravemente o próprio general Canrobert, pois mostra que essa gente que não bate prego sem estopa está gastando dinheiro para cobrar depois, com juros, como se habituou a fazer com Ademar.

A confissão do sr. Abdala não se deve, infelizmente, a um impulso de consciência e sim a um movimento inconsciente. Não resulta de uma verificação e sim de uma involuntária manifestação de sinceridade, nascida da falta do hábito de escrever.

Ser jornalista não é difícil. Mas tentar ser jornalista sem ter jeito para isso, dá surpresas assim...

Quanto à fúria, por que não sossegam? O sr. Jaffet deveria recomendar mais cautela aos seus pintainhos jornalísticos. Pois não lhe ficam bem êsses furores.

Helicóptero para o sr. Almeida

O deputado Rui Almeida, do PTB, perguntou ao ministro da Aeronáutica, através de requerimento de informações, por que não foram usados os caminhões militares e o pessoal do Ministério no transporte de móveis para a nova sede da Aeronáutica. Estranhou tivesse o brigadeiro Trompowsky contratado o referido serviço com uma emprêsa especializada, acarretando despesa para o erário.

Não sabemos qual será a resposta do ministro. O certo é que poderá matar a questão dizendo que o seu ministério, embora aparelhado para realizar operações aéreas de longo raio de ação, infelizmente ainda não possui veículos especializados nem muito menos pessoal adestrado no transporte de móveis entre arranha-céus de uma mesma cidade.

A não ser que o deputado Rui Almeida pretenda propôr a criação de uma frota de helicópteros para mudanças.

Acôrdo Cultural Brasil-França

Afinal, será submetido à apreciação do Senado na tarde de hoje, o projeto de Decreto Legislativo que aprova o Acôrdo Cultural entre o Brasil e a França, firmado no Rio de Janeiro, a 6 de dezembro de 1948. Entre os artigos dêsse acôrdo figura um que reconhece os cursos secundários feitos na França e vice-versa.

IDÉIAS E FATOS

Carta

Dona Raquel de Queiroz, a senhora já conhece a minha admiração pelo seu talento mais de uma vez confessada e agora confirmada. A senhora sabe que, em minha opinião, um dos nossos melhores escritores vivos é uma vivissima escritora chamada Raquel de Queiroz; e talvez ainda se recorde de um agradecimento muito sincero que lhe enviei há tempos, pelo esmero com que cuida dos instrumentos do ofício, em contraste com tôda uma geração de desmazelados obreiros que, além de não deixarem obra, desarrumam a oficina e quebram as ferramentas. Mas também sabe — não fosse a senhora tão inteligente e tão mulher! — ou já desconfia, que atrás desse preâmbulo de cortezias vem desafôro.

Não. O que vem depois daquelas cortezias ainda é cortezia, mas difícil, exigente, talvez um pouco áspera por estar pelo avesso, mas assim mesmo continuando a ser a fraterna e verídica cortezia de quem persiste em crer no seu valor.

Quando a gente não gosta de um artigo que lê, e quer demonstrar publicamente tal desgosto, há dois casos a distinguir.

No primeiro, o artigo tem a medida exata do autor; e então é inútil dizer-lhe, a êsse autor, que trate de acrescentar um palmo à sua própria estatura. Êle deu o que tinha. Escreveu o que podia. E o recurso que nos fica é o de dizer aos outros, por cima da cabeça do autor, que aquilo não presta. Ou então, ao próprio autor, que mude de ofício.

No segundo caso (e êste é o nosso, D. Raquel de Queiroz) a gente vê, sem sombra de dúvida, que o autor deixou-se estar abaixo de si mesmo, que não deu o que tinha, que ficou a dever. E neste caso é indispensável dizer-lhe, ao autor, que endireite o busto, que se ponha de pé, e que recupere a sua verdadeira estatura.

Falando mais concretamente, eu quero dizer que seus últimos artigos, onde a senhora alude à medicina com que o sr. Gilberto Freyre teria curado o Brasil e onde a senhora adere à restauração de Coelho Netto e chama de extraordinário o sr. Nelson Rodrigues, estão muitos palmos abaixo do que sempre esperei da senhora.

Não creio que se trate de uma falha acidental de escritor fatigado. Todos nós, é claro, temos os nossos cochilos, os nossos maus dias, que não precisam ser imediatamente apontados pelos amigos de Job. Não. Não se trata de uma fraqueza acidental e sim de alguma coisa que a senhora permite que se insinue e que firme residência na sua obra.

Quereria a senhora, sinceramente, que eu a admirasse como diz admirar Nelson Rodrigues? Custa-me crer. E muito mais me custa acompanhá-la. Eu não posso admirar o infeliz autor de "Vestido de Noiva", essa mal arranjada peça em que alguns criticos ilustres cairam; e por mais forte motivo nem posso estimar o autor de "Album de Familia", essa outra coisa que ao menos serviu para que os mesmos criticos saissem do passageiro torpor criado pela carpintaria do sr. Ziembinski.

Mas não se trata aqui de um detalhe, como essa ou aquela peça de um autor que só aparece nesta coluna em atenção à senhora. Há alguma coisa mais geral, mais sistemática, mais constante e mais sub-reptícia que está se infiltrando e se misturando à tinta com que escreve. Cansaço? Não creio. Envelhecimento? Quem teria a coragem de dizer êste horror a uma senhora, mormente quando é tão facil desmentir?

Não sei o que seja, e apresso-me a declarar, já um pouco tarde, que não me compete entrar nessas considerações. O que me compete, como leitor e como admirador, é reclamar que Raquel de Queiroz esteja a denegrir publicamente Raquel de Queiroz. A senhora deve saber muito bem que é incomodo ter admiradores. Quem mandou conquistá-los? Quem mandou a senhora escrever tão bem? Agora é tarde.

Receio que a senhora, num cálculo insensato, esteja pensando que admiradores a gente sempre os arranja ainda que mude a espécie; e que onde se perde um antigo ganham-se dois novos, ainda que de outra substância. Se é esta a idéia, dona Raquel de Queiroz, perdoe-me a impertinência, mas eu serei o último da antiga raça a resignar-me, e nesse meio tempo, em sinal de elevada estima e consideração, eu serei o mais incomodo dos seus admiradores.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Washington

O mundo das batatas

Nesses últimos dias, o problema das batatas vem focalizando um dos aspectos mais complexos e curiosos da politica interna dos Estados Unidos no setor da lavoura.

Trata-se da manutenção, num nivel alto, dos preços da maioria dos gêneros alimentícios de primeira necessidade, graças a um sistema de subsídios por parte da Secretaria de Agricultura. Cada vez que êsses produtos deixam de alcançar no mercado livre um certo preço, determinado pelo govêrno, é chamado eufemisticamente de "paridade", a Secretaria de Agricultura prontifica-se a comprar do lavrador sua safra, pagando-lhe o preço "paridade".

Êsses preços "paridade" não só garantem ao agricultor renda certa e vida próspera — o que era intenção da lei — como também são um convite irresistível para à super-produção de grande número de produtos agrícolas. Pois o preço "paridade" garante não só as batatas, como também o trigo, o milho, o arroz, os laticinios, o amendoim, o algodão, a lã, o fumo.

Neste momento, no entanto, são as batatas que vêm sendo debatidas, porque elas vêm dando lugar a vários corolários esquisitos da lei. A Secretaria de Agricultura já gastou uns oitenta milhões de dólares o ano passado para comprar batatas. Um plantador de batatas do estado de Maine recebe de seu govêrno 1 dólar e sessenta e cinco centavos por cada cem libras de batatas — preço "paridade". Porém alguns quilômetros mais ao norte, do outro lado da fronteira, seu colega canadense vem vendendo as mesmas cem libras de batatas por apenas oitenta centavos. Resultado: as batatas canadenses estão sendo exportadas para os Estados Unidos, pois, apesar de pagarem quase cem por cento *ad valorem* (75 centavos) de direitos alfandegários, ainda podem ser vendidas por menos do que as batatas do país. Cargueiros entupidos de batatas estão sendo descarregados em Nova Orleans, enquanto que até os suecos já vão mandando seus navios de carga para Halifax, a encher os porões de mais batatas canadenses.

Outro aspecto esquisito é que a Secretaria de Agricultura não sabe o que fazer com êsse mundo de batatas que por lei é obrigada a comprar. Tem procurado vendê-las, a preços reduzidos, às escolas e a organizações de beneficiência aqui e na Europa — mas sem grande sucesso. Desanimada, a Secretaria acaba de oferecer as batatas, de graça, a essas organizações, contanto que elas paguem o frete. Mas nem isso tem dado grande resultado, e a Secretaria de Agricultura decidiu-se a tingir suas batatas de azul escuro (para não serem comidas por fregueses humanos), e revendê-las aos lavradores — pelo preço modesto de 1 centavo por cem libras — para alimento dos animais da fazenda. Poucos dias atrás, o agricultor Art Wardner, do estado de Minnesota, vendeu suas batatas ao seu govêrno por 2.336 dólares, e comprou-as de volta por 16 dólares, para alimento de seus animais. As batatas nunca chegaram a deixar a fazenda do sr. Wardner. As formalidades consistiram na troca de dois cheques — um pequeno e um grande — entre o sr. Wardner e o representante da Secretaria de Agricultura.

Embora as batatas sejam o assunto do dia, problemas análogos já vêm surgindo com outros gêneros. O govêrno norte-americano acaba de anunciar que doará a organizações de beneficência ovos e leite em pó, que lhe haviam custado 115 milhões de dólares. Por outro lado, tudo indica que os enormes estoques de trigo do govêrno, consequência das abundantes safras dos últimos anos, também vão criar problema. E o algodão também tende para a super-produção, sem encontrar bastante mercado no estrangeiro, mesmo com a ajuda do Plano Marshall.

Enquanto isto, o agricultor tem obtido benefícios concretos, atingindo um padrão de vida sem precedente em nenhuma parte do mundo, e nem mesmo aqui. Recentemente uma revista de grande tiragem fez uma reportagem fotográfica de uma familia de agricultores norte-americana, considerada típica. A familia, que era de três, possuia dois carros, sendo um deles um reluzente Cadillac, e propunha-se fazer uma viagem de recreio às ilhas Hawaii.

Na realidade, o agricultor norte-americano, que antes levava uma existência de certo modo precária, à mercê de seca e chuva, agora pertence a uma classe privilegiada. Deve-se isso, de modo preponderante, à sua importância no cenário politico, e à influência, por vezes decisiva, que tem o "farm vote" (voto rural), dentro do antiquado e empenado sistema eleitoral norte-americano.

Se êsse sistema for modificado para seguir mais de perto as realidades demográficas, como se discute agora no congresso em Washington, a importância do voto rural levará um tombo. Mas como se trata de emenda à constituição, mesmo sendo aprovado nas duas câmaras do congresso, ainda resta um periodo de sete anos, para que três quartas partes dos Estados aprovem a emenda, antes dessa se converter em lei.

Há um fator, no entanto, que talvez intervenha logo para cer-

(Conclue na 6.ª pág.)

Valorização do rublo

Edward Crankshaw

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

LONDRES, via aérea. — A valorização do rublo e a redução dos preços de artigos de primeira necessidade na Rússia são providências que devem ser encaradas como duas operações distintas, sem nenhuma relação essencial entre si.

Se bem que o decreto do Conselho de Ministros fale de elevação da taxa oficial de câmbio do rublo em face das moedas depreciadas do Ocidente, e de sua cotação em relação ao ouro russo — e não mais em relação ao dólar — a operação é na verdade destituida de qualquer sentido. Em relação ao dólar e à libra o rublo já tinha um valor muito alto, e a taxa agora decretada aumenta ainda mais a falsidade da situação. A nova taxa é de 11 rublos por libra esterline, enquanto o seu valor real, em termos de poder aquisitivo, varia entre 60 e 100 por libra.

E uma vez que nenhum país ocidental estaria disposto a negociar tratados comerciais com base nessa moeda artificial, o Kremlin continuará utilizando o dólar em tôdas as suas transações com o oeste. Assim sendo, precisamos procurar mais ao fundo o motivo da valorização.

Para isso há três explicações prováveis. Ou a providência foi adotada como recurso de propaganda, destinado a convencer os russos de que, enquanto a economia soviética melhora, a economia das nações ocidentais afunda-se cada vez mais; ou foi adotada como recurso destinado a ganhar prestigio entre as nações satélites, especialmente a China, referindo-se todos os empréstimos e acordos comerciais negociados dentro da cortina de ferro em termos de rublo, e não mais de dólar, para dar a impressão de que a moeda soviética é uma moeda forte; ou a providência teve por objetivo colocar os satélites em situação de desvantagem, elevando os preços das mercadorias soviéticas e baixando os preços dos artigos que os países satélites podem fornecer à Rússia. Essa, aliás, parece a explicação mais plausível.

A redução dos preços internos é outro assunto. E' essa a terceira redução efetuada desde 1947, quando os preços haviam atingido a índices astronômicos. O último cálculo feito quando o rublo estava pouco abaixo de 15 por libra esterlina revelou que a despesa média de um operário russo era de 70 a 80 rublos por libra esterlina de mercadoria; hoje, com a taxa de 11 rublos por libra, os preços passaram por nova redução de 15 a 30 por cento, com pouquissimas exceções acima e abaixo dêsse nivel.

Isso significa um grande alívio para o trabalhador soviético, que até agora só podia fazer face a suas necessidades essenciais. A despeito das deficiências do plano de reconstrução, as últimas safras permitiram a formação de reservas de víveres, enquanto as mercadorias de consumo, que há três anos praticamente não podiam ser obtidas, estão agora aparecendo nas lojas.

Revelações recentes relativas à resistência passiva do povo mostraram a necessidade de alguma concessão urgente, a fim de restabelecer a esperança da nação em dias melhores. Resta saber se a produção pode acompanhar a procura crescente, resultante da baixa de preços. Por outro lado nenhuma redução de preço pode aliviar as condições críticas em que vivem os trabalhadores no que se refere à habitação — uma das causas fundamentais da atual apatia e do descontentamento do povo.

O problema com que se defronta o govêrno soviético é o de combater a queda da produtividade, causada pelas más condições de vida, sem desviar muito os recursos da indústria pesada para a produção de mercadorias de consumo. Somente mantendo a produção de mercadorias de consumo dentro de um nivel mínimo poderá o Kremlin encontrar meios de prosseguir em seus grandes planos industriais; e somente dando ao povo certa margem de incentivo poderão os trabalhadores produzir no ritmo necessário ao bom êxito dos planos.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-6188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9149

Número avulso: 80 centavos. Atrasado, 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIRECÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Europa Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 2-3472

CONTRA O JÔGO

Foi enviada à direção da TRIBUNA DA IMPRENSA o seguinte telegrama da Liga Contra o Jôgo, de Pôrto Alegre: "A Liga Contra o Jôgo congratula-se com o brilhante jornalista pelo grande artigo "Quitandinha", de fevereiro último. Enquanto houver imprensa livre, honesta, para desmascarar os vendilhões, temos esperanças que os representantes do povo saberão honrar seus mandatos. Saudações. (a) Carlos Morais Velhinho, presidente da Liga Contra o Jôgo".

Cartas dos leitores

A propósito da carta do sr. Antonio Esteves Marques, divulgada neste local, recebemos do sr. J. Magalhães Pinto, secretário das Finanças de Minas Gerais, os seguintes esclarecimentos:

"O Estado de Minas Gerais sempre observou a legislação federal que regula, em caráter normativo, a incidência do imposto sôbre vendas e consignações, conforme se pode verificar de tôdas as leis, decretos e instruções baixados relativamente a êsse tributo.

Acontece, porém, que vinha o fisco estadual, já há muito, se preocupando com a questão das transferências de mercadorias referida naquela legislação federal, visto como, na prática, estava o instituto se prestando a acobertar grande evasão de renda legitimamente pertencente à Fazenda Mineira.

De fato, quando a lei básica de incidência dispõe que se verificará imune de tributação a transferência de mercadorias entre estabelecimentos comerciais da mesma pessoa, deixa claro que exigíveis se tornam organizações econômicas idênticas em Minas e na outra ou outras unidades da Federação; êsse conceito está mesmo prestigiado por farta jurisprudência do 1.º Conselho de Contribuintes do Distrito Federal.

Na esfera judicial, não está o assunto tão incontrovertido como se alega, bastando dizer que o eminente ministro Orozimbo Nonato, do S. T. F., em voto proferido no recurso extraordinário 4.470, afirmou que "o assunto do imposto sôbre vendas e consignações pode ser qualificado, e sem exagêro, de tormentoso...".

O que a Secretaria das Finanças resolveu, agora, foi caracterizar em seus exatos termos a transferência isenta de imposto, prevista na lei federal, pondo fim aos abusos que à sombra dêsse instituto, se cometiam; e não teve, até agora, motivo para mudar essa orientação pelo seguinte:

a) as instruções a propósito expedidas foram apreciadas pelo orgão jurídico da repartição, que

(Conclui na 8.ª pág.)

Passatempos

PROBLEMA N. 59 — EM 7-3-1950

NOME: ....

ENDEREÇO: ....

Horizontais:

1 — Divida em 3 partes
7 — Interjeição
8 — Centro de Roma
9 — 2a Conjugação
10 — Declinei
11 — Vizeá
13 — Unir
16 — Esmaler
19 — Conjunção
20 — A mim
21 — Cidade da Caldéia
22 — Levar à fôrça
25 — Madre
26 — Odio

Verticais:

1 — Pronome
2 — Pedreiro
3 — Assidia
4 — Acariciadas
5 — Para tocar
6 — Atmosfera
11 — Escaramuça
12 — Casa
13 — Anel
14 — Arado
17 — Asna
18 — Transpirar
23 — Nota
24 — Pronome

CHARADA NOVISSIMA

Mulher PERVERSA, a Donata: — 1
Bem disfarçada, sem pelaja.
Por UM QUASE NADA mais — 1
Depois vai rezar na IGREJA.

CHARADAS CASAIS

Todo ENTREGADOR DE TELEGRAMA tem uma SECRETÁRIA — 3.
SUFOCO com a TOSSE CONVULSA — 2

CHARADA SINCOPADA

Vai DESPERDIÇAR fazendo um TREJEITO — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

Pedro Neiva Rici

Qual a sua profissão?
(Colab. de T. Sousa Pinto)

SOLUÇÕES DE ONTEM

CHARADAS NOVISSIMAS: Pelota-Coto.
CHARADA CASAL: Ateu-a.
O CARTÃO DO DIA: Cirurgiões.

Correspondência para a seção PASSATEMPOS. Ed. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

E. B.

Sôbre a literatura moderna

Fulton J. Sheen

Os críticos às vezes perguntam porque é que tantos romancistas modernos empregam seu talento na evocação do desespero, do sentimento de frustração e solidão abissal... estados de espírito que frequentemente conduzem os personagens a soluções suicidas. As seguintes palavras de Nosso Senhor fornecem a resposta: "Da abundância do coração, fala a boca". Se o romancista, êle mesmo, se sente infeliz, não poderá falar de paz ou de alegria, assim como de um poço poluído não se recolherá nem uma gota, sequer, de água fresca.

Quando tais escritores se aplicam a fazer autobiografias, são menos sinceros do que quando se entregam à ficção: um romancista se atreverá a descrever a miséria e a futilidade de sua própria vida, com a condição de, ao fazê-lo, poder se ocultar atrás do personagem inventado. Mas quando êsses espíritos infelizes se voltam para a auto-revelação, não ousam confessar a miséria de sua condição. Precisam fingir que os falsos valores a que aderiram lhes trouxeram satisfação: confessar outra coisa importaria na revisão de todos os falsos ideais que enchem suas vidas.

Eis a razão porque tantas "confissões" modernas revelam um prazer vulgar na descrição de cenas eróticas e perversas. Bem sabe o autor que essas experiências vulgares e sensacionais não lhe trouxeram maior benefício que aquele "gosto cinéreo" que se lhes seguiu. Entretanto confessá-lo seria o mesmo que reconhecer a necessidade imperiosa de uma mudança fundamental, para viver de acôrdo com uma escala mais nobre de valores. Se não estiver disposto a empreender essa auto-cirurgia, é provável que produza um livro em que fará constar que a vida vivida licenciosamente valeu a pena. O motivo mais profundo dessa literatura sórdida reside precisamente na convicção em que está o autor de que essas ações condenáveis não lhe deram satisfação ao serem praticadas; pois bem, tentará, então, extrair alguma satisfação adicional da lembrança delas, pondo-as em letra de fôrma. A palavra escrita deverá trazer-lhe renovados valores voluptuosos à passada experiência que o decepcionou.

Algumas confissões autênticas foram registradas, enriquecendo a literatura universal... Nunca o foram, porém, com propósito tão baixo. Santo Agostinho teve uma mocidade dissoluta, de que deu parte ao mundo em suas "Confissões"; mas o espírito que anima a obra é nobre... Ao narrar seus antigos pecados, deseja o autor glorificar e agradecer a Deus a misericórdia e perdão que Êle lhe manifestou. As obras dessa natureza não nos convidam ao mal, como as páginas dos escritores espiritualmente falidos.

O homem — escritor ou não — que vive uma vida dedicada aos prazeres carnais sente-se desgraçado e a desgraça precisa de companhia. Sua mágoa e íntima solidão impelem-no a confiar aos outros os pormenores de sua condição; se se trata de um escritor, "os outros" significam o público leitor. Essa necessidade de comunicar nossa situação íntima é uma prova de que a nossa alma falhou em seu progresso para Deus.

Quando as coisas nos correm bem, não temos necessidade de falar nelas. Aquilo que está perto do coração é justamente o que estamos menos inclinados a discutir. Os homens não tagarelam em tôrno de fatos como êstes: de que amam suas mulheres e filhos; de que ajudam os pobres, de que rezam. Publicar essas coisas seria vulgarizá-las... e a expressão "vulgar" deriva da palavra latina "vulgus", quer dizer — o público, as pessoas que não conhecemos pessoalmente. Nosso Divino Salvador atribui tão alto valor ao segredo nêsses assuntos que nos recomendou não deixassemos a mão esquerda saber o que faz a mão direita.

As boas ações, os sentimentos de ternura, a paz intima são coisas de que não falamos. Assim como os homens saudáveis não andam a proclamar "Eu tenho saúde", tampouco os felizes, os que cumprem a vontade de Deus, precisam anunciar "Eu sou feliz". O clima espiritual dêsses homens está tão identificado com a sua personalidade que é desnecessário mencioná-lo.

O hábito de esmiuçar nossas disposições de ânimo... sejam elas alegres ou desesperadas, denota um modo errado de viver: o homem que se sente realmente feliz é aquele que, no entusiasmo por outra coisa, perdeu a preocupação de si mesmo. Proclamar aos quatro ventos os diversos estados de nossa conciência equivale a reconhecer sua anormalidade. Daí a condenação Divina daqueles que rezavam em praça pública, onde estavam certos de serem vistos, e dos que usavam cara comprida quando jejuavam. O desejo de que os outros conheçam as nossas emoções é egoista — e o egoismo nunca é alegre.

A recente literatura do desespero, da frustração e da saturação é sintoma de espíritos doentios. Tanto os dramaturgos como os romancistas e ensaistas contam-nos as suas misérias e orgias frustradas porque desejam deter-se na contemplação dos seus próprios egos. Fazem lembrar o mazelento deliciado com as suas mazelas. A miséria que podia ser usada como trampolim, que impelisse essas criaturas para Deus e Sua misericórdia, é mal aproveitada. O desespero é armazenado, e conservado mòrbidamente como elemento de primeira linha no domínio intelectual.

O escritor decadente veda a passagem a qualquer raio de esperança com a cortina de sua angústia, e substitui a jubilosa contemplação do Divino pela sombria contemplação do Nada.

Muitos trabalhos tècnicamente perfeitos são desperdiçados por tais escritores, cujas aptidões se desvirtuam na tarefa mórbida de dissecção dos próprios pensamentos, e do exame de suas emoções. Quando procuram disfarçar os gritos de desespero com literárias frases pomposas, revelam a coragem dos meninos que assobiam ao passarem perto de um cemitério; porque êsses escritores também receiam que o Espírito, que desejavam ver enterrado, venha assombrar as suas noites. Sua augústia é muito mais profunda do que a do cético do século dezenove, que procurava escarnecer o espírito; o decadente de hoje está por demais atormentado para zombar. Êle tenta, ao invés, construir uma mística sôbre o seu desespero.

A solidão e a indigência de espírito de que sofrem êsses homens constituem a "graça negra" atuante... uma forma de sofrimento através do qual Deus indica à alma em agonia o caminho errado que tomou. O desespero inútil de muitos escritores de nossos dias poderia se transformar instantâneamente numa tristeza redentora se o ego renunciasse ao trono em favor de Deus a quem de direito pertence. Para tais homens a "graça negra" se transformaria imediatamente na "graça branca" da Presença Divina, soubessem êles sòmente pedir Luz.

(Tradução de HELENA DA CUNHA)

Sociedades por Ações

ROTEIRO

das providências a serem tomadas no encerramento do exercício social

1 — Transcritos o balanço e a demonstração de lucros e perdas no "Diário", devidamente assinados pelos diretores da Sociedade e pelo contador (§ 2.º do art. 136 do Dec. Lei 2.627 de 26-9-1940), devem os mesmos ser submetidos ao visto do juiz de Direito (item VII do art. 186 da Lei de Falências) dentro de 60 dias do encerramento do exercício. O visto é aposto sôbre uma estampilha federal de Cr$ 5,00, um sêlo de educação e um sêlo penitenciário de dez centavos.

2 — As regras para levantamento do balanço e conta de lucros e perdas constam do Capítulo XIII — artigos 129 a 136 — da Lei de Sociedades por ações — Dec. Lei 2.627 de 26-9-40.

3 — A Assembléia geral ordinária destinada a tomar as contas da Diretoria, examinando e discutindo o balanço e o parecer do Conselho Fiscal, sôbre êle deliberando, deverá realizar-se dentro dos quatro primeiros meses subsequentes ao encerramento do exercício social (Art. 98 e seu § do Dec. Lei 2.627).

4 — Um mês, pelo menos, antes da data para Assembléia geral ordinária, a Diretoria, em edital assinado pelos diretores e publicado três vezes, no mínimo, no "Diário Oficial" e em outro jornal de grande circulação, comunicará que se acham à disposição dos acionistas, de acôrdo com o artigo 99 do Dec. Lei 2.627, a seguinte documentação:

a) o relatório da Diretoria sôbre a marcha dos negócios sociais no exercício findo e os principais fatos administrativos;

b) cópia do balanço e da conta de lucros e perdas;

c) o parecer do Conselho Fiscal; e

d) a lista dos acionistas que ainda não integralizaram as ações e o número delas.

5 — Até cinco dias antes, no máximo, do dia marcado para a realização da Assembléia Geral ordinária deverão ser publicados no "Diário Oficial" e em outro jornal de grande circulação, o relatório da Diretoria, o balanço e conta de lucros e perdas, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

6 — A convocação para a Assembléia Geral Ordinária far-se-á mediante editais publicados no "Diário Oficial" e em outro órgão de grande circulação, por três vezes, no mínimo, e conterão, ainda que sumariamente, a ordem do dia da assembléia geral, o dia, hora e local da reunião (art. 88 de Decreto Lei 2.627).

E' conveniente que a Assembléia Geral se realize na própria sede da Sociedade, conforme preceitua o § 2.º do art. 88 mencionado.

7 — Entre o dia da primeira publicação do anúncio de convocação e o da realização da Assembléia Geral mediará o prazo mínimo de 8 dias para a primeira convocação e de 5 dias para as convocações posteriores.

8 — Os acionistas poderão ser representados na Assembléia Geral por procurador que prove sua qualidade. Os diretores, membros do Conselho Fiscal ou de qualquer outro órgão criado pelos Estatutos não podem ser procuradores ou representantes de acionistas na Assembléia Geral (art. 91, § 1.º do Dec. Lei 2.627 de 26-9-1940).

9 — A Assembléia Geral, ressalvadas as exceções previstas em lei, instala-se, em 1.ª convocação com a presença de acionistas que representem, no mínimo, um quarto do capital social, com direito a voto. Em segunda convocação, instalar-se-á com qualquer número (art. 90 do Dec. Lei 2.627).

10 — Na Assembléia Geral Ordinária deverá ser eleito o Conselho Fiscal (três ou mais membros efetivos e igual número de suplentes) e fixados os respectivos honorários (art. 124 e seu §, do Dec. Lei 2.627).

11 — Dentro de 30 dias da publicação de que trata o item 5 deste roteiro, deverá ser remetido ao Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho (Ministério do Trabalho) e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, um exemplar do "Diário Oficial" em que foram publicados os relatório da Diretoria, balanço e conta de lucros e perdas e o parecer do Conselho Fiscal (art. 176, § único do Dec. Lei 2.627).

12 — Realizada a Assembléia Geral, deverá ser enviada para arquivamento no Departamento Nacional de Indústria e Comércio — Divisão de Registro de Comércio — a cópia autêntica da ata da Assembléia Geral que eleger membros da Diretoria ou Conselho Fiscal. Se não houver eleição não há necessidade dêsse arquivamento.

A cópia autêntica deve ser remetida em três vias para que a 1.ª fique na Divisão de Registro e as outras duas sejam devolvidas à Sociedade.

13 — De posse dessas duas vias, a Sociedade arquivará uma delas e fará publicar uma vez, dentro de 30 dias da realização da Assembléia Geral, no "Diário Oficial", a outra cópia da ata arquivada no D. N. I. C. (art. 103 do Dec. Lei 2.627).

Convém que a publicação, respeitado o prazo de 30 dias, seja feita após o arquivamento.

14 — Embora não seja obrigatório, convém a remessa ao Serviço de Estatística e Previdência do Trabalho e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dentro de 30 dias da publicação, de um exemplar do "Diário Oficial" que publicar a ata da Assembléia Geral.

15 — Deve também ser remetido à Câmara Sindical da Bôlsa de Valores, de acôrdo com o art. 2.º do Dec. Lei 9.783 de 6-9-1946, um exemplar do "Diário Oficial" que tiver publicado o relatório da Diretoria, balanço e conta de lucros e perdas e o parecer do Conselho Fiscal, bem como o que tiver publicado a ata da Assembléia Geral.

16 — Se a sociedade fôr por ações ao portador deverá recolher à repartição do Impôsto de Renda, dentro de 30 dias da publicação, no órgão oficial, da ata da Assembléia Geral Ordinária, 15% do valor dos dividendos ou quaisquer bonificações distribuidas (art. 96, § 2.º, combinado com o § 2.º do art. 102 do Dec. 24.239 de 22-12-1947 — Regulamento do Impôsto de Renda).

17 — Os dividendos de ações nominativas não sofrerão qualquer dedução na fonte, pois devem ser incluidos, pelos acionistas, na sua declaração individual de renda, na cédula F. (art. 8.º, letra "c", do Dec. 24.239).

18 — A declaração de rendimentos da Sociedade deverá ser feita até 30 de abril de cada ano. (Art. 63 do Dec. 24.239).

19 — Aquêle que apresentar a sua declaração de rendimentos e efetuar, no ato, o pagamento integral do impôsto nela calculado, será concedido o desconto de:

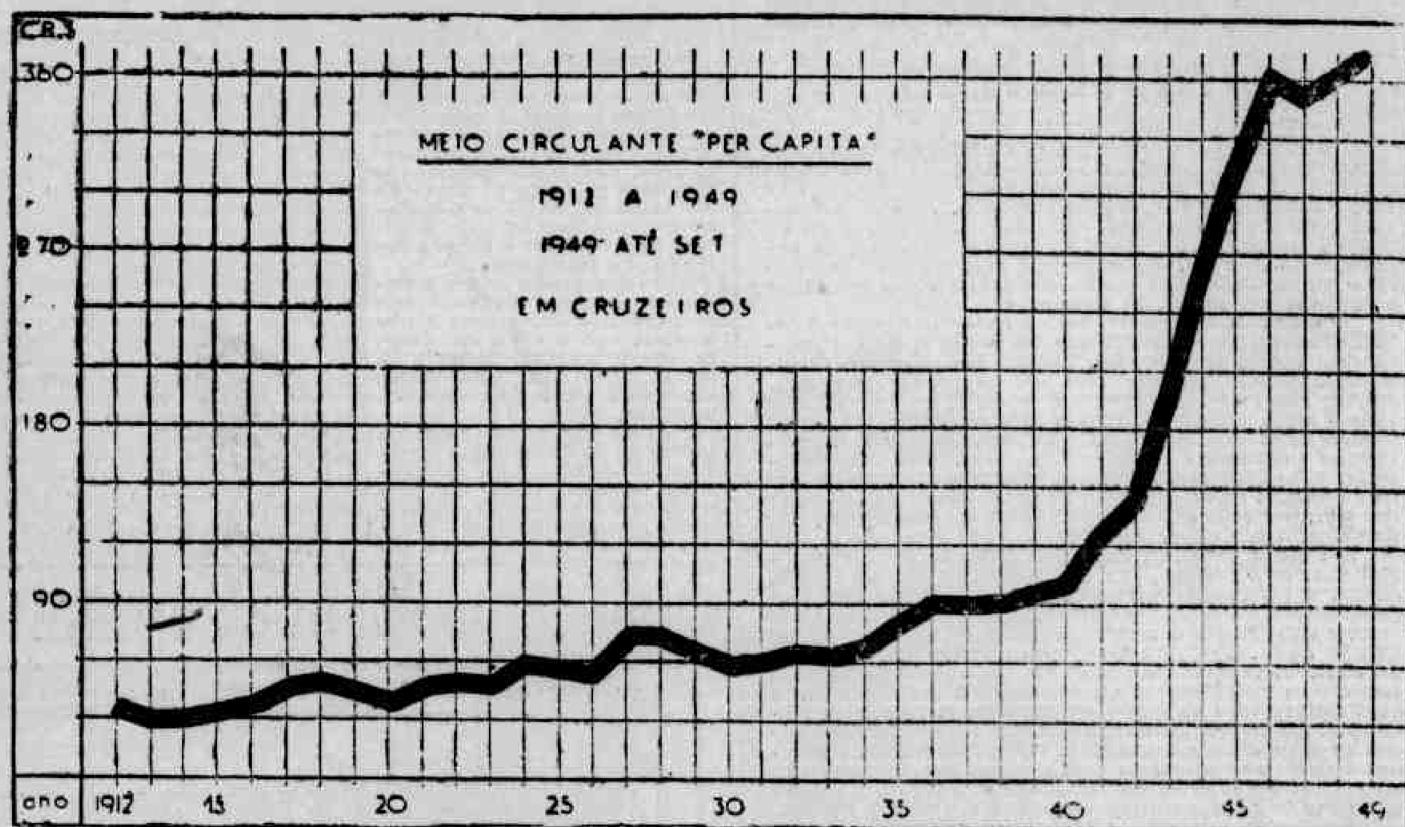
a) 5% se o pagamento fôr efetuado no mês de janeiro;

b) 3% se o fôr em fevereiro;

c) 1% se o fôr em março (§ 2.º, art. 85, do Dec. 24.239).

20 — Este roteiro foi organizado tendo em vista a legislação em vigor sôbre o assunto.

O DINHEIRO EM PODER DO PUBLICO



Em nosso suplemento anterior mostramos: 1. que o dinheiro em poder do público (diferença entre o meio circulante e os encaixes bancários) vem realmente subindo. Era em 1912 da ordem de 805: em 1922, estava em 1.355; dez anos depois atingia a 2.209; em 1942 somava 6.130 e em setembro de 1949 estava em 18.625.

No gráfico de hoje mostramos que o "meio circulante per capita", (valor do dinheiro em poder do público dividido pela população brasileira) vem aumentando de ano para ano, embora a população tambem tivesse crescido no seguinte ritmo:

Ano	População	Ano	População
1912	22.892.990	1931	34.[illegible].456
1913	23.385.418	1932	35.0[illegible].264
1914	23.838.433	1933	35.792.934
1915	24.402.278	1934	[illegible]
1916	24.927.171	1935	37.249.331
1917	25.453.334	1936	[illegible].152.715
1918	26.011.071	1937	38.[illegible].380
1919	26.570.569	1938	39.311.697
1920	27.142.102	1939	40.658.047
1921	27.725.929	1940	41.[illegible]
1922	28.322.814	1941	42.300.000
1923	28.931.527	1942	43.300.000
1924	29.553.844	1943	44.400.000
1925	30.189.547	1944	45.300.000
1926	30.838.224	1945	46.200.000
1927	31.502.239	1946	47.100.000
1928	32.572.072	1947	48.000.000
1929	32.572.072	1948	48.900.000
1930	33.579.150	1949	49.800.000

Os cálculos foram feitos tendo em vista a separata do IBGE "Aplicação comparativa de diferentes critérios para as estimativas da população do Brasil no periodo entre os recenseamentos de 1940 e 1950". Partiram do censo de 1900 e não do levado a efeito em 1920 por questões de ordem científica.

Ainda desta vez a tese de que o dinheiro está em poder do público se fortalece, bastando vêr o seguinte: em 1912, per capita, era da ordem de Cr$ 35,00; em 1922, Cr$ 47,90; em 1932, Cr$ 63,00; em 1942, Cr$ 140,90; e em setembro de 1949, Cr$ 373,90.

No próximo trabalho examinaremos o comportamento do têrmo "dinheiro em poder do público" em relação ao valor da produção.

Intercâmbio Brasileiro

DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1948 E 1949

De janeiro a outubro de 1949 a importação brasileira somou 5.852.429 toneladas e Cr$ 17.522.030.000,00, contra 5.570.555 toneladas e Cr$ 17.478.769.000,00 do mesmo período de 1948. Houve, portanto, no ano passado, um aumento de 281.874 toneladas e Cr$ 43.321.000,00.

As linhas dos dois gráficos demonstram que as compras brasileiras, nos dez primeiros meses do ano passado, superaram as do mesmo período de 1948 em janeiro junho, julho, agosto, setembro e outubro.

Verifica-se, de janeiro a abril, para ambos os períodos, entre janeiro e abril, um equilíbrio quase perfeito das curvas do valor e do volume. Não sucede o mesmo em maio e nos meses seguintes devido à variação do preço da tonelada. Em agosto de 1949 — linha cheia — vemos que, para um aumento de volume corresponde uma acentuada queda de valor, o mesmo acontecendo em outubro.

E' que o preço da tonelada importada sofre variações constantes, sendo muito menos estável que o da exportada. A tabela abaixo dá uma idéia perfeita dos motivos que concorrem para o desequilíbrio das linhas do gráfico correspondentes a volume e valor

PREÇO POR TONELADA IMPORTADA

	1948	1949
Janeiro	Cr$ 3.390,00	Cr$ 3.900,00
Fevereiro	3.497,00	3.141,00
Março	3.751,00	3.320,00
Abril	3.803,00	3.183,00
Maio	4.382,00	3.351,00
Junho	3.055,00	2.943,00
Julho	1.966,00	3.039,00
Agosto	2.112,00	2.425,00
Setembro	3.298,00	2.682,00
Outubro	2.161,00	2.398,00

Julho de 1948 registrou, assim, o menor preço dos períodos em análise; maio, daquele mesmo ano, o mais elevado. Temos aí a justificativa de tão fortes oscilações verificadas no gráfico, referente ao valor importado. A queda de preço dos últimos 9 meses analisados — fevereiro a outubro — se reflete na linha do valor cuja oscilação é praticamente nula, embora o aumento de volume tenha sido bastante grande como se pode ver na curva superior.

VARIAÇÕES POR CLASSES

A distribuição da importação por grandes classes apresentou os seguintes resultados quanto ao volume e ao valor:

Animais vivos	— Mais 87	toneladas — Mais	3.503.000,00
Matérias primas	— Mais 238.897	toneladas — Mais	401.551.000,00
Gêneros aliment.	— Mais 73.051	toneladas — Menos	406.524.000,00
Manufaturas	— Menos 54.987	toneladas — Mais	44.781.000,00

Em volume, registrou-se aumento para tôdas as classes, com exceção da de manufaturas. Em valor somente a de gêneros alimentícios apresentou níveis inferiores ao período de janeiro a outubro de 1948.

Houve, assim, aumento de preço da tonelada de matérias primas e, principalmente, da de manufaturas, enquanto a de gêneros alimentícios caía muito.

POR MERCADORIAS

As mercadorias que apresentaram maiores aumentos foram a gasolina, 175.417 toneladas e Cr$ 172.545.000,00; o cobre e suas ligas, 12.310 toneladas e 121.244 mil cruzeiros; o trigo em grão (apesar da produção nacional) 261.229 toneladas e Cr$ .... 333.619.000,00; o arame farpado, 25.086 toneladas e 112.375 mil cruzeiros; os tubos de ferro e aço, 19.439 toneladas e 155.060 mil cruzeiros; os produtos farmacêuticos, 711 toneladas e 185.289 mil cruzeiros; os instrumentos e máquinas agrícolas, 9.403 toneladas e 147.424 mil cruzeiros; as máquinas para conservação de estradas, 8.031 toneladas e Cr$ 178.548.000,00; os tratores, exclusive agrícolas, 8.031 toneladas e 178.548.000 cruzeiros.

Muitas outras mercadorias apresentaram, de janeiro a outubro do ano passado, em comparação com igual período de 1948, aumentos compreendidos entre 50 e 100 milhões de cruzeiros.

OS RECUOS

As mercadorias cuja importação sofreram maiores cortes foram as seguintes: juta em bruto, 17.870 toneladas e Cr$ .... 135.280.000,00; farinha de trigo, 178.033 toneladas e 716.123 mil cruzeiros; locomotivas para estradas de ferro, 64 toneladas e 146.707.000 cruzeiros; aparelhos de rádio e semelhantes, 989 toneladas e 101.870.000 cruzeiros; automóveis para passageiros, 7.665 unidades e 309.672 mil cruzeiros; chassis de tôda espécie, 7.829 unidades e 293.883 mil cruzeiros; embarcações a vela, óleo e a vapor, 40 toneladas e Cr$ 592.886.000,00.

Os óleo scombustíveis, fuel e diesel, embora tivessem registrado um aumento de 45.809 toneladas, custaram menos 192.189 mil cruzeiros, em virtude da violenta queda de preços sofrida por êsses produtos de petróleo.

POR CONTINENTES

A discriminação das importações por países não atinge ainda o mês de outubro. Tomando por base as apurações até setembro, temos que, nos periodos em análise, aumentamos, em 1949, o valor das compras na América do Sul, 179.701 mil cruzeiros; da Europa, Cr$ 801.234.000,00, enquanto caíam as importações da Africa, Cr$ 26.121.000,00; da América do Norte e Central, Cr$ 1.135.051.000,00 e Asia 132.176 mil.

VOLUME EM 1.000 TONELADAS — JANEIRO A OUTUBRO-1948-1949 — TOTAIS: 1949 — 5.852.429 tons; 1948 — 5.570.555 tons; difer. — 281.874 tons a mais em 1949 — tons 800 700 600 500 400 — 1949 — 1948 — mês JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT

VALOR EM BILHÕES DE CRUZEIROS — JANEIRO A OUTUBRO-1948-1949 — TOTAIS: 1949-17.522.090.000; 1948-17.478.769.000; difer.- 43.321.000 — Cr$ 2,8 2,5 2,2 1,9 1,6 1,3 1,0 — 1949 — 1948 — mês JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT

CIA. BRASILEIRA DE VEICULOS

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Presidente Vargas n. 290, s/1003, todos os documentos de que trata o art. 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1950

Alexander Anderson, Diretor Presidente.
Terencio P. Cattley, Diretor Secretário.

PUBLICIDADE

NOVA AGENCIA DA CAIXA ECONOMICA NO MINISTERIO DA FAZENDA — *Instalou-se ontem, no andar térreo do edifício do Ministério da Fazenda, a nova agência da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. Presentes altas autoridades da Fazenda e todos os Diretores da Caixa Econômica, o sr. Paschoal Ranieri Mazzilli, em nome do ministro Guilherme da Silveira, saudou os representantes da Caixa Econômica pela útil iniciativa, tendo agradecido, em nome dos seus colegas de administração, o sr. Ariosto Pinto presidente da Caixa Econômica. O primeiro depositante foi o sr. ministro Guilherme da Silveira que abriu uma conta de cincoenta mil cruzeiros. Depois da inauguração da nova agência os diretores e funcionários da Caixa Econômica, em companhia do sr. Miranda Jordão, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas, transportaram-se para a agência Sete de Setembro, onde foram abertas ao público [illegible] em leilões de penhores. Vêem-se nos flagrantes acima dois aspectos dos atos que a Caixa Econômica ontem realizou.*

ANUNCIE PELO TELEFONE



32-8184
e pague em qualquer dos endereços seguintes:

ANDARAI E GRAJAU
FARM E PERF N S APARECIDA
FARMACIA GRAJAU — D DOM Retiro 2254-A, esq Pç Malv Reis
BOTAFOGO
CASA FOTO-RADIO — Voluntarios 300, entre Matriz e Real Grandeza
FARMACIA MOURISCO — Passagem 140-A perto do estád de Botafogo
FARM CRISTO REDENTOR — Humaitá 310, início da r Jardim Botânico
CATETE E FLAMENGO
FARMACIA JACY
SIQUEIRA BATISTA & CIA
CENTRO
FARMACIA RIO BRANCO
DRAGÃO DOS TECIDOS
REDAÇÃO DA TRIBUNA
COPACABANA
FARMACIA LEME
AVICARGA S. A.
AVICARGA S. A.
GAVEA
FARMACIA UNIÃO
IPANEMA
FARMACIA CENTRAL
LARANJEIRAS E COSME VELHO
ALFAIATARIA TEIXEIRA
LEBLON
ALFAIATARIA MICELI
RAMOS
CASA SÃO JORGE
RIO COMPRIDO
CONSULT DR GERALDO FERRAZ
TIJUCA
FARMACIA ESPIRITO SANTO
FARMACIA BRAZ PENA

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Tratamento dos Reumatismos (Ciáticas, Nevralgias, Artrites, Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração.
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, R. Menezes Oliveira e Enéas Belesient
CONSULTAS DIARIAS SOROCABA N.º 696 — INTERNAÇÃO FONE: 26-0470

VISITEM DE 3 A 7 DE MAIO A
XVI Exposição Feira Agro Pecuária
em
UBERABA — MINAS
A maior exposição de gado zebu do mundo, organizada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

CASA DE SAÚDE N. S. DA GLÓRIA
DIREÇÃO DOS DRS. OCTAVIO VAZ E ORLANDO VAZ
Internações de doentes das clínicas CIRURGICA, OBSTETRICA e MEDICA em quartos e apartamentos. Enfermagem Anna Nery
34 — RUA CONDE BOMFIM — TELEFONE: 48-5216

MESSIAS — Verde tinto • Verde branco — Clarete • Branco seco — Murtelas, branco doce
MESSIAS — Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé — Garrafeira 1943
MESSIAS — Aguardente Bagaceira — Fine Eau-de-Vie — Lacrima Cristi — Porto Messias
MESSIAS — Porto Quinado — Dry Old Port — Messias Port — Espumante Natural

VIDA SINDICAL

Carta aos Trabalhistas Brasileiros

Prezados srs.

Os Trabalhistas venceram as eleições na Inglaterra. Imagino, e o vosso líder, o senador Getúlio Vargas, com declarações feitas confirmou minhas suposições, que os srs. estejam muito contentes com isto. Mas se pensarmos bem sôbre o assunto, chegaremos, os srs. e eu ao mesmo tempo, eu afirmando e os srs. negando, eu raciocinando e os srs. sofismando, à conclusão de que não há o menor motivo ou mais remota razão que justifique o júbilo a que os srs. se entregam

A única semelhança que há entre o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido Trabalhista da Inglaterra está no nome. No resto, nada. Em primeiro lugar, os trabalhistas ingleses têm um programa. Os srs., apenas um ídolo. A palavra dele é lei, e aí se resume todo o vosso programa. Isto explica porque é tão difícil manter uma discussão com qualquer um dos srs. num terreno puramente ideológico. Os srs. não têm ideologia. Têm apenas um homem por cuja demagogia, que tanto auxilia os interessezinhos particulares de cada um dos srs., por cujo oportunismo, que é o mesmo que falta de princípios, os srs. aplaudem.

Em segundo lugar, os trabalhistas ingleses são socialistas. Sua política, sua economia, seu trabalho todo, enfim, é informado pela doutrina socialista. Êles são positivamente um partido de esquerda. Os srs., por seu lado, e aqui reside a maior diferença, originaram-se no Estado Novo. Formaram-se aproveitando uma máquina eleitoral montada durante quinze anos de ditadura, usando os resultados de uma intensa propaganda, a qual tinha tôdas as características da propaganda nazista ou fascista. Durante quinze anos vosso líder, com todos os seus asseclas, prendeu, exilou, deportou, espancou a quem se opusesse a esta propaganda. Os srs. são de origem totalitária, de tendências de direita, porque estas são as tendências de vosso chefe, Getúlio Vargas.

Em terceiro lugar, os trabalhistas ingleses, depois de cinco anos de govêrno, realizaram eleições. Sabendo que corriam grave risco de perdê-la, realizaram-nas assim mesmo. Esta é uma demonstração de educação política que os srs., na pessoa de vosso líder, nunca deram. Evidentemente porque não a tinham em quantidade suficiente.

Esta carta é dirigida a todos aqueles que pertencem ao Partido Trabalhista Brasileiro menos ao seu contingente maior: os trabalhadores. Porque ainda que pareça absurdo, êles nada têm que ver com os dirigentes trabalhistas. A direção do Partido e sua massa eleitoral estão inteiramente afastadas uma da outra. Isto encontra sua razão num fato muito simples: seus interesses são opostos. A direção do Partido interessa manter o operariado na ignorância, no analfabetismo, na menoridade mental, para que sua propaganda demagógica possa surtir efeitos. Isto, evidentemente, não interessa aos operários, mas é a única maneira que têm os srs., líderes trabalhistas, de fazer da política um negócio rendoso.

Na Inglaterra, exatamente o oposto se dá com o Partido Trabalhista. Há a maior comunhão de idéias entre o Partido e seus eleitores; o pensamento de um é o de todos, porque o que convém a um convém a todos os trabalhistas. Esta é mais uma diferença vital entre os srs. e os trabalhistas britânicos.

Evidentemente, ao nos dirigirmos aos srs. líderes trabalhistas, fazemo-lo com os olhos postos nos trabalhadores brasileiros, e com a esperança que algum deles nos leia e nos discuta. Esta seria a única maneira de terminar com êste equívoco tão fecundo para os srs. e tão cheio de funestas consequências para êles, que julgam estar militando num partido que realmente defende seus interesses.

Como vêem, a única razão que os srs. podem ter para ficar contentes com a vitória Trabalhista na Inglaterra é pela oportunidade que ela lhes dá de mais propaganda, de mais demagogia, de mais venalidade. Afora disto, ela só lhes poderia trazer medo e tristeza, porque uma vitória Trabalhista; qualquer vitória eleitoral na Inglaterra significa um passo a mais no caminhos da liberdade, da democracia, da decência, da honestidade e firmeza de caráter no mundo inteiro. E isto evidentemente não vos convém.

Atenciosamente
LINDOLFO COLLOR FILHO

O. MUNDO DAS BATATAS

(Conclusão da 4.ª página)

cear a influência política das zonas rurais. O recenseamento que será levado a cabo êste ano, indicará, sem dúvida nenhuma, a prodigiosa urbanização que os Estados Unidos sofreram desde o último recenseamento, em 1940. Um reajuste dos distritos eleitorais, baseado no despovoamento dos campos e crescimento das cidades nesses dez anos, terá que ser feito. E embora caiba aos Estados — cujas Assembléias Legislativas são quase sempre controladas pelos distritos rurais — levar a cabo o reajuste, sempre haverá queda do prestígio e fôrça gozados hoje em dia pelos "farmers".

HERNANE TAVARES DE SÁ

Sermão do padre Riquet sôbre os "Pretextos científicos da irreligião"

PARIS, 7 (AFP) — Em seu segundo sermão da Quaresma, sôbre os "Pretextos científicos da Irreligião", o padre Riquet declarou:

"Entre os motivos invocados pelos nossos contemporâneos para justificar sua rejeição de Deus, em geral e do Deus dos cristãos, em particular, a mais frequente, a principal a seus olhos é que o espírito científico moderno, as conquistas atuais da ciência não lhes permitem, honestamente, continuar fiéis a postulados e a um comportamento que se conduzam, a seu ver, com uma estrutura mental primitiva, de onde se conclui que, hoje em dia, um homem de ciência não pode ser um homem religioso". Depois de ter traçado um quadro da obra científica de todo o mundo monástico ocidental, depois de ter afirmado — sôbre a condenação de Galileu — que este fôra condenado não por suas teorias científicas mas porque havia ousado interpretar à sua maneira a Sagrada Escritura, o padre Riquet demonstrou que as teorias científicas não abrangem integralmente o homem, nem todo o real. "Anteriormente à ciência disse êle, a toda sabedoria metódica e organizada, o homem nascia, alimentava-se, crescia, experimentava prazer e dor, conhecia a alegria, a esperança e o amor, fazia a grande experiência da vida, e tomava decisões que comprometiam todo o seu ser. A ciência objetiva e metódica absorve apenas uma parte deste conhecimento vivo e total. Para resolver o problema de nossa alma, concluiu o pregador, não é à ciência das coisas, mas antes ao conhecimento de si próprio, às suas próprias experiências morais e espirituais que é preciso fazer, primeiro e fundamentalmente, apelo".

CIA. DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES "INDENIZADORA" — DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

Por lapso deixamos de publicar a linha que se segue: Aluguéis de imóveis ... 680,00 (Publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA em 3 de março de 1950 — página 8).

O uso do cheque proporciona CONTROLE - SEGURANÇA - EFICIÊNCIA
Abra uma conta no
BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.
End. Tel. "MUNBANCO"
MATRIZ: 71 — RUA DO OUVIDOR — 73 Fone 23-5911 — Caixa Postal 919 RIO DE JANEIRO
AGENCIA: Rua Figueiredo Magalhães, 2? ... 47-3936 COPACABANA
FILIAL: 37 RUA JOÃO BRICOLA 37 Fone 2-6121 — Caixa Postal 159-B SÃO PAULO
AGENCIA RUA 15 DE NOVEMBRO, 142 Fone 2-5110 SANTOS

O Futuro dos Bancários

O problema do reconhecimento de sua União

Na assembléia realizada pela Comissão de Defesa dos Bancários foi deliberada a fundação da União dos Bancários, destinada a se transformar no órgão legítimo de defesa da classe, em substituição, ou contraposição, ao Sindicato já existente. Cerca de 200 bancários, liderados pela Comissão, permanecerão no Sindicato para fiscalizar a Junta a defender seu patrimônio.

Não resta dúvida de que a Comissão congrega a maioria dos bancários. Assim, a nova União contaria com o apoio da classe, ficando o sindicato reduzido a um esqueleto sem vida social, controlado pelos partidários da Comissão.

Acontece que, pelos termos da Legislação do Trabalho, a investidura sindical é dada pelo govêrno. Evidentemente, êste não a irá tirar do sindicato, manobrado pelo Ministério do Trabalho, a fim de a transferir para a União dos Bancários. Por outro lado, para que esta possa ter existência legal, é preciso que esteja registrada. Mas pela lei vigente o registro das associações civis fica condicionado ao parecer do Ministério Público. E' claro que todos os meios serão usados para evitar o registro jurídico da União dos Bancários, o que fará dela uma organização clandestina em face da lei.

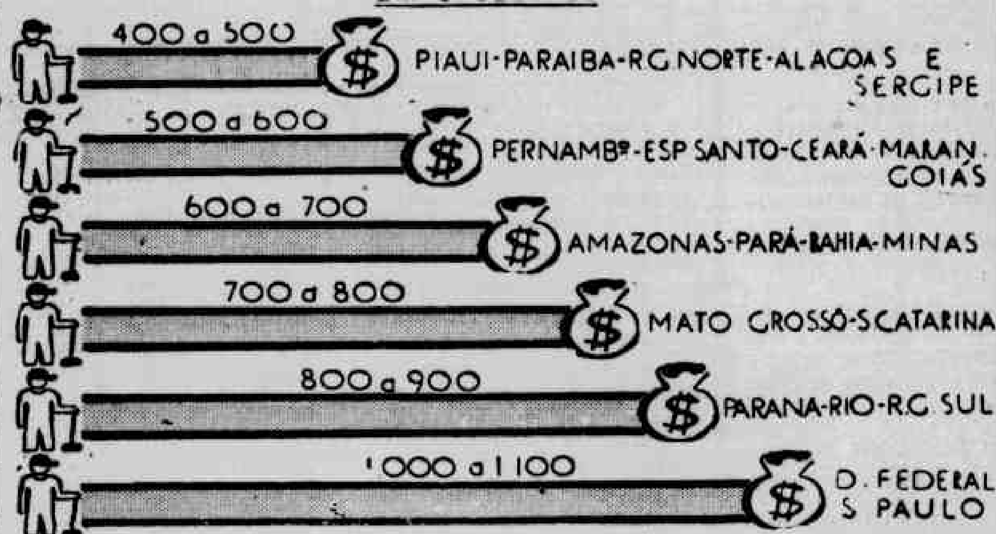
A atual situação dos bancários é extremamente grave. De um lado, o sindicato controlado pelos interventores, que por sua vez são controlados pelo Ministério do Trabalho, está desprestigiado perante a classe e ficará vazio de associados. Do outro lado, a União dos Bancários, contando com o apoio dos bancários, mas a cuja frente estarão homens marcados pela polícia como comunistas.

Os dirigentes da Comissão de Defesa dos Bancários não querem recorrer a medidas legais, como por exemplo o mandado de segurança. A Comissão visa objetivos que nada têm a ver, em seu desenvolvimento posterior, com os interêsses dos bancários.

Por todos os motivos, os elementos democráticos devem tomar a iniciativa de propor a solução jurídica e fazer uma enérgica campanha para levar o Ministério a reabrir o sindicato, destituindo os atuais interventores, convocando eleições que ponham nomes de confiança dos bancários na chefia do sindicato nêsse período de transição.

Da maneira por que marcham as coisas, tudo leva a crer que o movimento dos bancários, que se desenvolve agora independente do Ministério do Trabalho, será esmagado, pois é conhecida a falta de inteligência do atual govêrno, a ânsia de violência que caracteriza a polícia.

Quanto ganham os operários brasileiros



Embora não estejam computados os salários superiores a 2 mil cruzeiros, o inquérito levado a efeito pelo IAPI em 1948, reflete aproximadamente os valores médios das remunerações industriais nos diversos Estados da Federação. Os mais elevados se situam no Distrito Federal — Cr$ 1.079,80 — e em São Paulo — Cr$ 1.036,60.

Os salários mais baixos são pagos aos empregados da indústria nordestina, figurando com a menor média do país o Estado do Piauí, onde a remuneração é de Cr$ 402,90.

Não estão incluídos os salários das mulheres, que percebem, em média, Cr$ 700,40 nesta capital e Cr$ 633,70 em S. Paulo. A mais baixa remuneração feminina é encontrada no Rio Grande do Norte: Cr$ 249,10.

A Inglaterra no mundo de hoje

Por S. Gordon Coller, do B.N.S., especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA

LONDRES — O primeiro centenário do movimento pela previdência social nas indústrias, na Grã-Bretanha, está sendo agora celebrado em várias partes do país com atividades especiais e em artigos dos jornais, todos focalizando a notável transformação nas relações entre empregador e empregado, verificada nos últimos cem anos, e prestando o devido tributo aos empregadores que foram os pioneiros de um movimento que, com o desenvolvimento de uma consciência social, está agora concretizado numa concepção mais ampla do bem-estar social.

Será necessário fixar-se uma data arbitrária para marcar êsse centenário, pois não é possível traçar-se uma linha nítida de separação, ao longo da história, para definir o primeiro ato de compreensão, da parte dos empregadores, de sua responsabilidade pelo bem-estar de seus empregados. Essa compreensão, nas ligas e uniões medievais, era apenas uma tradição continuada que só veio a perecer finalmente na revolução industrial; — e a história das cantinas das fábricas pode recuar, apenas com um pequeno exagêro, às salas grandes das antigas mansões senhoriais da Idade Média. Foi entretanto em meados do século passado, com o apoio dos primeiros atos legais sôbre as fábricas, que se tornou geral êsse movimento, sob as novas condições da indústria. E assim o ano de 1850 pode ser considerado como ponto de partida adequado para a concepção moderna do que seja o bem-estar industrial.

Foi daí que decorreram as concepções atuais de direção do Pessoal, organizações de segurança, férias remuneradas, pensões, planos sôbre o recebimento de sugestões, serviços de higiene nas fábricas, clubes esportivos, cantinas, instalações adequadas de limpeza e de repouso, conselhos de trabalho, comitês conjuntos de produção, e os interiores bem iluminados e agradavelmente pintados.

Esse conceito recebeu um impulso seguro durante a Primeira Guerra Mundial quando o sr. Lloyd George criou, em seu Ministério das Munições, um Departamento de Bem-Estar, destinado a atenuar a pressão intensa da guerra sôbre os trabalhos britânicos.

Depois da Primeira Guerra Mundial o movimento em prol do bem-estar na indústria sofreu um recuo, devido à recessão comercial e ao desemprêgo, pois ainda era considerado por muitos empregadores como um luxo e como o primeiro alvo para as economias. Isso não se dava, entretanto, com as firmas filiadas à Sociedade do Bem-Estar Industrial. Na última guerra, entretanto, aquela necessidade surgiu novamente, num âmbito nacional. Quando os trabalhadores sacrificaram o direito de greve e aceitaram o *trabalho dirigido*, tornou-se dever do Estado assegurar-lhes que as suas condições de trabalho seriam garantidas ainda além dos padrões mínimos estipulados na Lei das Fábricas, de 1937. O govêrno assumiu poderes compulsórios — embora mui raramente usados — para dirigir a designação de Diretores de Pessoal e para superintender o estabelecimento de cantinas nas fábricas maiores do que determinado limite. Para o caso da criação de cantinas, os poderes do govêrno se ampliavam a tôdas as fábricas com 250 empregados ou mais. Ao mesmo tempo, foram imensamente incrementadas as precauções de segurança industrial, e os Comitês Conjuntos de Produção, como os Conselhos de Trabalho, começaram a ocupar seu lugar na organização permanente da indústria britânica.

Permanente? Sim, pois um dos característicos mais notórios dos anos do após-guerra e dos dias de hoje, no terreno do bem-estar industrial, está em que — longe de sofrer uma recessão como a de depois de 1918 — êsse movimento continua a aumentar em intensidade e vigor. Há várias razões para isso. Em primeiro lugar, a idéia de que essas iniciativas eram um luxo cedeu lugar à convicção, entre os empregadores, de que elas são tão essenciais à eficiência da produção como as máquinas-ferramentas. Ao mesmo tempo, as suspeitas alimentadas pelos sindicalistas de que tais medidas não passavam de um meio de "pô-los à margem" já se desvaneceram e os operários agora exigem boas condições de trabalho como um de seus direitos. Em segundo lugar, a manutenção de grande número de empregos, num regime em que o número de vagas excede o número de desempregados, fêz com que as boas condições de trabalho sejam um dos principais meios pelos quais os empregadores podem obter a mão-de-obra adicional de que necessitem. Em terceiro lugar, a redistribuição da riqueza e a elevação dos salários dos trabalhadores habilitou-os a lançar mão de certas facilidades tais como as refeições nas cantinas, pelo preço estrito do custo, quando depois da Primeira Guerra Mundial êles haviam sido forçados a voltar às pressas ao regime dos sanduíches. Em quarto lugar, a revolução dos Serviços Sociais Britânicos com a criação do Serviço Nacional de Saúde e o conceito de um Estado de Bem-Estar proporcionaram um fundo comum com o qual os empregadores entram em concorrência. Finalmente, a retenção, pelo Estado, dos poderes compulsórios, tais como o da direção do trabalho em tempos de paz — embora raramente empregado — acarreta implicitamente a continuação das garantias de condições de trabalho e de um padrão de vida superior ao de antes da guerra. Assim é que hoje, por exemplo, o número de cantinas existentes nas indústrias britânicas está aumentando constantemente em vez de diminuir. Antes da guerra, o seu total era calculado em 1.500. Em meados de 1944 havia em fábricas, docas, locais de construções em andamento, e minas de carvão mais de 12.700 cantinas. No fim de 1947 havia já 13.235 cantinas só nas fábricas e há um ano êsse número já havia sido aumentado de 1.482, além de mais umas mil abertas nas minas de carvão. Em 1921 havia apenas dois banheiros instalados em poços de minas de carvão, em tôda a Inglaterra — hoje há quase 400. No fim de 1939 sabia-se que havia 105 médicos atuando em fábricas, alguns sob o regime de tempo integral, outros parcialmente — hoje em dia há uns 1.280 deles, sem contar com os 1.700 médicos que fazem o exame clínico compulsório e periódico dos trabalhadores jovens.

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

Tôda espécie de mercadoria ao dispor de vossa senhoria pelo
CREDIFACIL
Largo do Machado, 7 - 1.º and. Tel. 25-6470

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA




Copyright P. I. B. Box 6 Copenhagen

99. O médico estava ocupado atendendo aos feridos. Enquanto isso eu procurei fazer uma arrumação na cabana. O capitão não estava mais em condições de lutar, e precisaria passar algumas semanas sem poder caminhar nem mexer o braço. Depois do jantar o médico tomou as garruchas, meteu o mapa no bolso e saiu apressadamente por entre as árvores.

100. Aquele lugar que cheirava a sangue começou a me repugnar, e tive uma vontade doida de seguir o doutor. Como ninguém estava se preocupando comigo eu enchi os bolsos de biscoitos, apanhei uma cartucheira, um polvarinho e balas.

101. Logo que apareceu uma oportunidade eu saltei a paliçada e desapareci no mato. O meu plano era chegar ao mar e procurar a pedra branca de que falara Ben Gun.

SERVIÇO SOCIAL

Nos Sanatórios de Tuberculosos

Os progressos médicos para a cura da tuberculose — o maior flagelo em nosso país — têm sido notáveis nos últimos tempos. Através de novos processos técnicos o conhecimento da peste branca possibilita cada vez mais os casos de eliminação da doença.

Dentre as medidas que muito concorrem para a cura do tuberculoso, os médicos especializados no assunto recomendam *o repouso*. O prof. Aloisio de Paula, em seu excelente livro *Tuberculose*, depois de considerar o sanatorio como o grande fator de tratamento da doença, escreveu: "O que a experiência dos sanatórios ensinou foi sobretudo a ação benefica do repouso. A tuberculose é a doença do repouso, já se disse. E realmente é o tratamento pelo repouso, o básico do tratamento sanatorial". E mais adiante acrescenta: "Mas o doente é um ser humano e como todo doente, sensível, emocionável, deprimido e muitas vêzes, revoltado".

Eis aí a razão pela qual têm os médicos solicitado a colaboração dos assistentes sociais no tratamento dos tuberculosos, nos sanatórios.

Um chefe de família, por exemplo, internado, mas que deixa seus dependentes em situação difícil, devido a falta que sua pessoa lhes faz, torna-se preocupado e esta preocupação será causa de repouso incompleto, quando não nulo. E a muitos êsse estado de espírito em tôrno das dificuldades por que passam seus entes queridos, faz com que abandonem o tratamento a que se submetiam em sanatórios, resultando daí a volta ao lar e, às vêzes até às atividades normais, onde vão ter agravada a doença e contaminarão, por certo, muitas pessoas sãs, principalmente membros da família. E' êste um dos aspectos mais sérios da luta contra a tuberculose.

Cabem neste caso, ao assistente social dos sanatórios, tôdas as providências capazes de manter as famílias dos doentes em condições normais de vida. Agindo em benefício da família do tuberculoso, por mais distante que esta se encontre, estará o assistente social colaborando eficazmente para a sua cura.

Por outro lado é comum ocorrer aos tuberculosos, problemas pessoais com relação à doença, como ansiedade, mêdo da morte, desânimo, desespêro, inconformidade, falta de confiança no tratamento, preocupação quanto à condição de egresso ao deixar o sanatório, incapacidade para o antigo trabalho, readaptação profissional, etc., problemas êsses que não sendo firmemente atacados por quem esteja capacitado para fazê-lo, agravam o mal ou dificultam a cura do doente.

Da ação conjugada dos médicos com os assistentes sociais, nos sanatórios, é que poderão surgir medidas capazes de dar ao tuberculoso a verdadeira paz de espírito, a fim de incutir-lhe na mente a confiança na cura, fazendo-o colaborar no seu próprio tratamento.

ELPIDIO REIS

Viúva com 7 Filhos

(CASO N.º 1)

Continuam chegando as valiosas contribuições para nosso caso social n.º 1.

Como fizemos na terça-feira última, continuamos hoje anunciando as parcelas recebidas entre os dias 25 e 3.

Total recebido até sábado, 25, e já registrado terça-feira, 28	2.012,00
De um anônimo	50,00
De "dois amigos da TRIBUNA"	400,00
De E. M. "em memória da espôsa falecida em 2-2-50	50,00
De Ananzone	20,00
De uma anônima, "na intenção de uma filha falecida"	100,00
De uma anônima	100,00
De uma anônima	100,00
Total	2.832,00

A falta do terreno para a construção da casinha, continua sendo a nossa maior dificuldade. A confiança, entretanto, que devotamos no espírito de solidariedade dos nossos leitores, prevê para breve uma solução favorável.

AGRADECIMENTOS DA VIUVA

Numa das últimas visitas que fizemos a senhora mãe das 7 crianças, comunicamos que os leitores da TRIBUNA já haviam concorrido com mais de dois mil cruzeiros e que as contribuições continuavam chegando. Com isso — acrescentamos — logo ela estaria morando em sua própria casinha.

Ao ouvir nossa declaração a senhora, apertando bem ao peito o caçula, que tinha ao colo, chorou. Mas não tardou explicar-se: — E', de alegria, moço... é de alegria...

Aquelas lágrimas, bem o compreendemos, eram o agradecimento de quem não tem palavras para agradecer.

Que Deus o recompense, leitor.

Escola de Serviço Social da Universidade Católica

Continuam abertas as matrículas ao 1.º ano da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A Escola atende diariamente até o dia 14 de março, em sua sede, na Avenida 13 de Maio, 23 — Edifício Darke - 12.º andar — sala 1229, das 18.30 às 21 horas, exceto aos sábados.

"O Serviço Social em face do Indivíduo, da Instituição e da Comunidade"

A professora Balbina Otoni Vieira, presidente da Associação Brasileira de Assistentes Sociais (ABAS), pronunciou na quarta-feira última, sob o patrocínio do Programa Cultural da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, irradiado pela Rádio Jornal do Brasil, uma palestra intitulada *O Serviço Social em face do Indivíduo, da Instituição e da Comunidade*.

Os Direitos da Criança

São os seguintes os Direitos da Criança proclamados pelo Departamento Nacional da Criança:

A tôda criança nascida ou residente no Brasil reconhecemos os seguintes direitos, empenhando-nos, cada um na medida de suas fôrças, por proporcioná-los, sobretudo àquelas a quem a má sorte feriu ou deixou ao desamparo:

1) ser atendida desde o seio materno, e nascer bem, evitados o quanto possível os riscos de morte, doença ou deformidade;

2) ser criada sob o carinho maternal e no ambiente da família, ou, na falta deste, num que se lhe aproxime o mais possível;

3) nunca sofrer fome ou penar por insuficiência de elementos nutritivos indispensáveis;

4) ser tratada como criança, e como tal respeitada e atendida nos seus justos interesses e aspirações;

5) receber os princípios de educação que a preparem para a vida, e lhe permitam tomar consciência do seu próprio destino;

6) receber assistência médica e higiênica que lhe evite riscos de doença e de morte;

7) jamais ficar abandonada à sua sorte, sem amparo material, social e moral, eficiente e carinhoso;

8) não ser menosprezada por motivos de família, ilegitimidade, pobreza, raça, religião, deformidade física ou mental;

9) nunca ser vítima de crueldade ou exploração, nunca ser submetida a trabalhos que lhe possam prejudicar o desenvolvimento normal e a saúde, o caráter, a educação, a liberdade, a alegria de viver;

10) nunca permanecer segregada da convivência social, proporcionada às suas condições pessoais;

11) não ser considerada criminosa e responsável quando em falta social, devendo em tal caso receber assistência judiciária especializada e os corretivos adequados;

12) ser, com sua mãe, a primeira a receber socorros em caso de calamidade pública.

CARTA — à — Redação

Prosseguindo no comentário à carta aqui referida na semana passada, chegamos ao seu último tópico que fere um dos assuntos mais sérios para o Serviço Social: a oficialização dos cursos.

Diz a missivista: "Como tornar obrigatória a apresentação de um certificado de um Curso de Serviço Social para o desempenho das referidas funções, quando não temos para êsse fim um Curso padrão ou oficial? Por que não oficializar um dos cursos já existentes?"

Evidentemente, não havendo ainda no Brasil a regulamentação federal do ensino do Serviço Social, seria difícil e precária a obrigatoriedade da apresentação do diploma de Assistente Social. Dizemos precária, porquanto, como vimos no comentário anterior, há diplomas que nada significam. A falta, porém, do documento reconhecido por lei, resta o grande recurso, talvez até o mais eficiente, em certos casos: o da seleção, o da escôlha.

O Serviço Social é novo em nosso meio, é verdade, mas os diplomas são conferidos por Escolas (salvo os presenteados por decreto...). E' impossível que um dirigente de serviço ou obra social desconheça êsse fato. E se há escolas de formação de assistentes sociais, o natural, o elementar numa administração honesta é que recorra a êsses órgãos para que os cargos destinados a essa categoria profissional sejam preenchidos pelos respectivos profissionais. Seriam assim, de início, eliminados os falsos portadores de diploma.

Além disso, há já, felizmente, no país, um conceito, uma opinião mais ou menos formada a respeito das entidades especializadas no preparo de assistentes sociais, havendo mesmo uma Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social destinada, entre outros fins, a garantir o nível de formação profissional compatível com o exercício eficiente da profissão. Há, portanto, uma preocupação de seriedade, de dignidade profissional.

Escolas há, no Distrito Federal e nos Estados com vários anos de funcionamento e com excelentes serviços prestados à comunidade. Por que, então, os responsáveis pela direção dos serviços e das obras sociais não se dirigem a essas entidades idôneas, solicitando-lhes a indicação do pessoal competente para o preenchimento dos cargos destinados a assistentes sociais?

Como se vê, o fato de não haver um curso padrão ou oficial não impede que haja um critério para seleção de pessoal. Sim, porque não se diga que o simples fato de ser "padrão" ou "oficial" é garantia de eficiência, de idoneidade. Esta depende, antes de mais nada, de um conjunto de requisitos que, se não forem observados, tornará inoperante — naquilo justamente que mais interessa no Serviço Social, que é a "qualidade" — o rotulo de oficial.

Aos conhecedores do assunto, isto é, aos que se ocupam do ensino do Serviço Social tal como deve ser ministrado, é pensamento comum que, à oficialização de um "curso", à criação de uma escola "padrão", conviria muito mais o estabelecimento, pelo poder competente — no caso o Ministério da Educação — de um "programa mínimo" para o ensino de Serviço Social.

Um programa mínimo que garantisse um nível de ensino compatível com a natureza do Serviço Social e com as responsabilidades da profissão. Dêsse modo, seria afastado o perigo de um ensino abaixo do requerido, o que viria comprometer, como tem acontecido tantas vezes, o próprio conceito do serviço social e dos assistentes sociais, em nosso meio.

Ficaria assim, às escolas que o desejassem, a liberdade de elevar seu nível de ensino muito acima do padrão mínimo exigido por lei, sem, contudo, permitir às Escolas menos preocupadas com o aspecto "qualidade", deixá-lo cair a ponto de comprometer uma profissão que, por ser nova entre nós, não deve estar sujeita às aventuras de improvisadores.

Esses os comentários que nos sugeriu a carta enviada à redação.

TEATRO

"Bonde do Catete", no João Caetano

Claude Vincent

Esse bonde que vai ao Catete vai também a Holanda, a Portugal, ao México, e a Cuba; devia ter asas em vez de rodas. No entanto, não tem, porque sem dúvida os autores compreenderam que, para agradar ao seu público, os altos e baixos de uma viagem aérea teria algo de chocante. Por isso os itinerários sugeridos ao ar, e a sra. Fulano de Tal fazem-se por terra. O bonde nos leva muito camarada, à "idéia média" da Holanda, de Portugal, etc. Não significa isso que não agrada a viagem; apenas indica que nós a temos feito muitas, muitas vezes. E' de estranhar que os guias, gente tão famosa, tão talentosa; dão mais duplo sentido pornografico que originalidade a descrições da travessia. Também notei um "sketch" que está sendo representado em outra revista, em Copacabana, com o mesmo texto e a mesma situação. Por que?

Colé, naturalmente, é o maior valor cômico da noite. Seu bailado, meio argentino meio brasileiro com a simpática Céleste Aida, e seu Deodoro do quadro histórico, dão uma vida extraordinária.

Num artigo publicado ontem, uma conhecida escritora brasileira afirmou com uma certa fôrça o fato que o brasileiro nasce com uma vibração tôda especial para o palco, e ninguém vendo ao Brasil de lá fora ignora êste fato. Qualquer moleque do morro faria "um Colé" — apenas Colé é mais vivo, e mais simpático!

Walter d'Avila, o colecionador de discos, e Celeste Aida a senhora de peso que de uma maneira ou de outra causa o fracasso da coleção, conseguem com material indiferente divertir muito e Saluquia, em suas varias cenas, tem uma graça e uma malicia tôda d'ela. Não traiu esta artista de olhos expressivos a impressão que causou em "Deixa que eu Chuto!". Marlene continua encantando com sua voz curiosa, mas ainda não encontrou meio de dar um toque original ao final de uma canção. Floripes, a bailarina, tem uma plástica linda, sem possuir um sentido perfeito de ritmo, mas à Floripes, a coreografa, falta originalidade e sobretudo precisão — as girls são mal ensaiadas. E, já que se falou nisso, ninguém — nem no palco nem na platéia — parecia entender bem quando o bondee chegou ao ponto final do primeiro ato! Enguiço da estréia sem dúvida: o "show" correrá bem longe, no mesmo trilho. E haverá poucos viajantes de meu feitio para se divertirem se, no meio do show, chegar um sujeito muito correto para tirar, com a maior seriedade do mundo, todos os trilhos já usados, do palco do João Caetano. — *C. V.*

CARTAZ

CARLOS GOMES — Fechado para ensaios de ESCANDALOS DE 1950, a revista de Bibi Ferreira. Estréia 17 de março.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA, comédia de Guilherme Figueiredo. Até dia 5 só. As 21,30 horas. Cr$ 40,00. Com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paul Autran, Armando Couto. A 39a versão da famosa lenda de Anfitrião e Alcmena. Dia 10, estréia de AMANHÃ, SE NÃO CHOVER, de Henrique Pongetti. Cenários de Lasio Meitner. — Hoje e amanhã, vesperal às 16 horas.

FENIX — DOROTÉIA, de Nelson Rodrigues. Direção: Ziembinski. Com Eleonor Bruno, Luiza Barreto Leite, Dulce Rodrigues, etc. Nelson Rodrigues chama a peça "farsa".

FOLLIES — TÔ DE OLHO, revista de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Esquis Jorge, as Irmãs Maria, etc. As 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — A maior atração é a volta das irmãs Mary e Alba.

GINASTICO — Fechado. Dia 7, às 21 horas, recital de Villaret. Despedida. Dia 8: Teatro Folclórico, com Grande Otelo, 3 Cidades, etc. As 21 horas, até o dia 19. Cr$ 20,00. Sab. e Dom. vesp. às 16 hs.

GLORIA — Fechado até 17 de março, data em que estreará a Cia. Jaime Costa, com ALEGRIA, de Oduvaldo Viana.

JARDEL — Sábado e domingo, às 16,30, para crianças: — O REI MARACA', de Danilo Ramires, com Vera Nunes, Emilio Castelar, Kurlos Kouto, Amadeo Celestino, etc. e com "Lóla", uma cachorrinha. Peça infantil com rei, princesa, feiticeiro, homem-árvore, etc. Cr$ 30,00.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista com Colé, Walter D'Avila, Silvino Neto, Silva Filho, Marlene, Saluquia, Cléa Suzana etc., às 20 e 22 hs. — Cr$ 48,50.

REGINA — Fechado. Estréia de AS ÁRVORES MORREM EM PÉ', da Cia. Dulcina-Odilon. Dia 10.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO, de D. Rocha e J. Wanderley. Com Casarré e Dás Selva. As 20 e 22 horas — Cr$ 24,50. Um célebre médico cura um jovem de sua paixão não-retribuida, mas êle mesmo sai doente. Até o dia 12.

SERRADOR — A MORAL VEM DEPOIS, às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. Com a Cia. Eva Todor. Peça de Nicodemi (A Maestrina).

TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Comédia de Cwodjinski. As 20,45 hs. — Cr$ 36,50 — Com Ziembinski e Nely Rodrigues. Comédia baseada na interpretação psicanalítica dos sonhos.

TEATRO EM INGLÊS — No Cassino Atlântico, dias 7, 8, 9, 10, 11 — ARSENIC AND OLD LACE, de Kesselring, pelo Rio Theater Guild. Enderêço do Guild: 23-1580.

NOTICIAS

Hoje estréia o Rio Theater Guild com ARSENIC AND OLD LACE, de Joseph Kesselring, no Cassino Atlântico, às 21 horas.

Essa peça sempre obteve sucesso — sua vida foi longa em New York e em Londres, e em São Paulo com Cacilda Becker e Madalena Nicoll, dirigida por Adolfo Celli, conseguiu, na tradução de R. Magalhães Junior, um imenso e absoluto êxito. Mas precisa ela de duas intérpretes de valor, e de pelo menos um ator no gênero de Boris Karloff.

O Guild tem as duas atrizes — Barbara Crane-Williams, inglesa, e Joyce Kumm, americana, que já mostraram seus talentos como artistas e diretoras dêsse grupo amador. Harry Bremer fará o "Karloff". Continuarão as récitas até o dia 11.

Também hoje, a estréia de DOROTÉIA, de Nelson Rodrigues, com direção de Ziembinski, cenários de Santa Rosa e assistência de Jaci Campos. Luiza Barreto Leite tem papel importante em DOROTÉIA.

Hoje, no Ginástico, às 21 horas, João Villaret despede-se de seu público carioca, com um recital de poesias. E' muito triste pensar que ninguém soube aproveitar a ocasião de sua estada aqui, para dar-nos a oportunidade de ver Villaret num de seus papéis tão famosos. Chegou há vários meses e atuou numa revista de Cinelândia, no Glória. Naquela época, já havia a possibilidade dele representar aqui numa ou outra companhia. Mas não se compreende por que o Govêrno não tenha aproveitado os talentos excepcionais de Villaret.

Vem aqui uma bailarina de revista, e trabalha imediatamente. Vem um dos maiores artistas de Portugal — e êle faz rádio!

O Teatro Folclórico convidou Grande Otelo a tomar parte nos recitais que se efetuarão no Ginástico para uma semana a partir do dia 8. Ele aparecerá em Salvador, Ouro Prêto e Recife, Três Cidades. O programa do Teatro Folclórico deveria se chamar Teatro Afro-Brasileiro, porque seria mais exata essa terminologia.

Enquanto prepara sua próxima temporada de revista, Geysa Boscoli cedeu o Teatrinho Jardel ao mágico Fantôme para uma rápida temporada em Copacabana.

Estreando ante-ontem, Fantôme, além de oferecer uma série de numeros de magia e ilusionismo, apresentou um atraente ato variado com a colaboração de artistas de valor, como Dalva de Oliveira, Jurema Magalhães, Antonio Spina, Olga Jupira, América Cabral, Tony Junior, Claudio Pavani e outros.

Os espetáculos variados do Teatrinho Jardel estão sendo apresentados em duas sessões, tôdas as noites.

"CULTURA E ALIMENTAÇÃO"

Circulará hoje o primeiro número de "Cultura e Alimentação", iniciativa do sr. Umberto Peregrino, diretor do SAPS. Este primeiro número é de 100 páginas, de texto e ilustrações. Artistas como Segall, Faiga Ostriwer, Hilde Weber, Aldemir Martins, Albano Lopes de Almeida, Polly Mac Donell e outros aparecem com desenhos especiais. Enquanto que a parte de colaboração inclui artigos sôbre os mais variados assuntos de Peregrino Junior, Herman Lima, Umberto Peregrino, Alceu Marinho Rego, Rubem Braga, José Lins do Rego, Dante Costa, Luis Viana Filho, Fernando Carneiro, Emil Farhat, Ernani Sátiro, Raquel de Queiroz, Manoel de Abreu, Mozart De Cunto, Ademar Vidal, Anibal Machado, Henrique Pongetti, Guilherme Figueiredo, Murilo Miranda, Genolino Amado, Roberto Lira, Ernesto Feder, Roger Bastide, Eugenio Gomes, Sergio Milliet, Luis Antonio V. Boas Correia, Orlando Mota, Osvaldo Costa, Baltazar de Oliveira, Cecilia Meireles, Vera Pacheco Leão, Talino Botelho, José César Borba, Yvone Jean, Terezinha Eboli, Dinah Silveira Queiroz, Raul Lima, Hilde Weber, Brito Broca, Newton Freitas, Homero Sena, Antonio Bento, Castro Barreto, Stefan Baciue, Luiza Barreto Leite.

UM JANTAR

Festejando o aparecimento de "Cultura e Alimentação", o major Umberto Peregrino oferecerá hoje, às 20 horas, no Restaurante do Leblon, à rua Dias Ferreira, 420, um jantar aos colaboradores da novel publicação e a convidados especiais.

Conferências

Vida e obra de Thomas Masaryk — Vladimir Nosek, amanhã, às 17,30, na ABI.

Tertúlia Cooperativista — Conferências do dia 10, às 17 horas, na Sociedade Nacional de Agricultura, Av. Franklin Roosevelt, 115, 12.º; **Cooperativismo e problema agrário** — deputado Costa Porto, e, **Cooperativismo escolar** — Romeu Negromonte.

Leis sociológicas — Luís Hildebrando Horta Barbosa, dia 10, às 17,30, na Fundação Getúlio Vargas, Av. 13 de Maio, 23, 12.º.

PRESIDENTE
ALFA
FLUMINENSE
HOJE
ESTHER FERNANDEZ
IMP. 18 ANOS
DE PECADO EM PECADO
UM FILME MEXICANO

PASCOAL BRUNO apresenta a nova peça de NELSON RODRIGUES
(Imp. menores 18 anos)
Dorotéia
SUA VIDA, SEUS PECADOS...
Com
LUIZA BARRETO LEITE
DULCE RODRIGUES • MARIA
BARRETO LEITE • NIETA
JUNQUEIRA • ROSITA GAY
ELEONOR BRUNO
no papel de DOROTÉIA
Direção: ★ ZIEMBINSKI
Assistente: ★ JACY CAMPOS
Cenários: ★ SANTA ROSA
Execução: ★ JOSÉ GONÇALVES
Estréia, Hoje, às 21 horas no
FENIX
pelo telefone 22-5403
5.º-feira — Primeira vesperal feminina a preços reduzidos

RÁDIO

Discos e estúdio

Para determinados tipos de programas, ainda o disco é o melhor meio. Esse é o caso do programa "Música Melodiosa" da "Jornal do Brasil". O discotecário sabe escolher as composições que agradam.

* * *

A Continental continua precisando de reporteres. A notícia do desastre ferroviário foi impressa e mal preparada. Era melhor ter apresentado o fato em "flashas", melhores redigidos.

* * *

A Roquete-Pinto nos promete para hoje Juventude Musical, que apresentará a pianista Wolly Freire de Souza. Esse programa está marcado para às 20,35 horas. Além desse programa, a PRD-5, apresentará, às 21,45 horas o cartaz "Interpretes famosos" a cargo de Helio Corrêa.

* * *

Aconselhamos para hoje, o programa da Ministério da Educação, dirigido pela sra. Grazicla Salerno: "Roteiro Musical". Como todos os programas sob a responsabilidade da sra. Grazicla de Salerno, êste deverá agradar aos ouvintes.

Tomando parte: Nelson Lima, Dora Valinho, Tarquinio Lopes, Hermelindo Castelo Branco e o conjunto Guaicurus e o Regional. O "script" é de Mario Jorge. "Roteiro Musical" irá ao ar às 20 horas pela PRA-2.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para — e jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — Radiolâmpagos — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Esportes — Hora do Brasil — " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil — " "
20	— Roteiro musical — " " — Lendo e cantando — Supl. musical	— Obrigado, doutor — Repórter Esso — Atualidades — em desfile	— Cine-gratis — " " — Seu grande pecado — " "	— Prog. do Jockey — Not. Dame de Paris — Gravações Palermo — " "	— Orq. R. de Janeiro — " " — Juventude — Musical
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Convite à poesia — " "	— Por uma vida — melhor — Os 4 Grandes — " "	— Familia do Centro — " " — Incrivel, fantástico — " "	— Morais Neto — " " — Silvio Viana — " "	— Sonata de — Beethoven — Intérpretes famosos — Música de câmera
22	— Mensagem musical — " " — " " — " "	— Gravações — " " — " " — Repórter Esso	— Cristina Maristany — " " — Jornal — "	— Recit. brasileiros — (Helena Pimentel) — Música melodiosa — " "	— Notícias da BBC — Música Universal — (Berlim) — " "
23	— Música, apenas — música — Encerramento —	— Informativo — " — Ritmos da Panair — " "	— Jornal — " — Night Club —	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

CINEMA

"Cais da Maldição"

Juan Arrégui

Dou a mão à palmatória. Acreditava que "Cais da Maldição" fôsse, senão o ponto mais alto, pelo menos o menos baixo da semana cinematográfica. E justamente por isto foi que comecei por êle minha ronda pelos cinemas exibidores. Mas, qual! Hora e meia perdidas (não de todo, pois pelo menos no Plaza há ar refrigerado e há um desenho de Pluto que vale a pena) e a certeza de estarmos diante de um dos mais fracos policiais dos últimos tempos.

Direção não há. A fotografia é clara, agradável, mas sem um milimetro de profundidade. E o cast é uma calamidade. Robert Mitchum não tem a mínima personalidade. Jane Greer não é inteligente nem bela. William Bendix, que às vezes pôde ser bem aproveitado, está intragavel. E Ramon Novarro, mesmo não tendo sido jamais um grande artista, dá pena a quem o viu e quem o vê. Mete-se num papel ridiculo, tolo, de fazer dó.

Mas, com tudo isto de ruim que apontamos, ainda poderia haver interesse na história. Poderia, mas não há. Bendix corre atrás de Mitchum, que corre atrás de um outro cara, o qual roubara o Exército americano e fugira para o México, deixando atrás de si a impressão de que fôra Mitchum o ladrão. No fim não era, é claro. E a moça, que a principio ia casar-se com o cara, acaba casando com Mitchum. Formidável, não?

Como fundo de quadro, uma paizagem mexicana das piores que já temos visto. Há uma corrida de automóvel que é absolutamente evidente tratar-se de truque de câmera rápida (o contrário de câmera lenta, embora os têrmos sejam contraditórios, pois a câmera é chamada lenta quando passam muito mais imagens do que o comum, e a chamamos rápida, quando o número de imagens é menor do que o habitual).

Enfim, "Cais da Maldição" não vale nada. O espetáculo salva-se, como disse, pelo desenho animado.

E em face disto, transfiro minhas esperanças de salvação da semana cinematográfica para "Johnny Allegro", de George Raft e Nina Foch, que está sendo levado no Rex, Pirajá e Floriano.

Cartaz

ERA SOMENTE AMOR (Nightly French) — Columbia, com Dorothy Lamour e Don Ameche. Comédia romântica, na qual Dorothy Lamour veste pela primeira vez um "sarong", pois antes ela vestia um "paron" taitiano, confundido com o sarong. S. LUIZ, IMPERIO e IPANEMA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

NOITE DE TEMPESTADE (Relentless) — Columbia com Marguerite Chapman e Robert Young. Um "western" colorido. Para salvar-se, o jovem teve de parecer um bandido, à procura do único homem que o podia inocentar. — PALACIO, RIAN, AVENIDA e ICARAI (Niterói) — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

JIM DAS SELVAS (Jungle Jim) — Columbia, com Johnny Weissmuller e Virginia Grey. Baseado na divulgada história em quadrinhos, Johnny Weissmuller, o ex-Tarzan, em aventuras de seu gênero. VITORIA, ELDORADO, ROXY, AMERICA e MONTE CASTELO — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

JOHNNY ALLEGRO, com George Raft e Nina Foch — REX, PIRAJA' e FLORIANO. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

DE PECADO EM PECADO — Art Films. Pelicula mexicana, estrêlo de Esther Fernandez, que é também sua principal protagonista. História densa, de grandes paixões, centralizando uma mulher, com quem o destino foi cruel duas vezes. PRESIDENTE, ALFA e FLUMINENSE. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

ASSIM E' PORTUGAL — Um pouco de Portugal, em canções, em fados, em motivos folclóricos, em bailados, em graça e beleza. Grande cast, com alguns nomes populares no Brasil, como as Irmãs Meireles. E mais artistas do teatro e do rádio lusitano. S. JOSE'. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CAIS DA MALDIÇÃO (The big steal) — RKO Radio, com Robert Mitchum, Jane Greer e assinalando a volta à tela do famoso astro do passado, Ramon Novarro, agora em papel característico. História de contrabandos, envolvendo seduções femininas, num ponto cosmopolita. Direção de Don Siegel. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

QUATRO DESTINOS (Little women) — Metro-Goldwyn-Mayer — Da novela de Louise Alcott, direção de Mervyn Le Roy, refilmagem de um velho sucesso de Katharine Hepburn. Com June Allyson, Margaret O'Brien, Elizabeth Taylor, Janet Leigh, Mary Astor, Peter Lawford, Rossano Brazzi, C. Aubrey Smith e outros. A delicadeza da vida de uma pequena familia americana, unida apesar de tôdas as dificuldades. Nos três cines METRO: PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CARNAVAL NO FOGO — Quinta semana do vitorioso filme nacional, um dos maiores sucessos brasileiros de todos os tempos. Um pouco policial, um pouco musical. Anselmo Duarte, Eliana, Grande Otelo, Oscarito, Modesto de Souza, Rester Junior e numerosos outros. ODEON, CARIOCA, IDEAL, MADUREIRA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

POR UMA NOITE DE AMOR (Pour une nuit d'amour) — Da Art Films — Baseado na novela de Emile Zola, versando temas de paixões desenfreadas. Com Odette Joyeux e Roger Blin. PATHE', ALVORADA, PARA-TODOS. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiário e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

CENA DO FILME "A BATALHA DA AGUA PESADA"

Antonio Carlos, filho do professor Helio Lôbo e da professora Leda Lôbo, com dois anos e sete meses. — (Foto Preuss)

NOTÍCIAS

"A BATALHA DA AGUA PESADA"

Dia 9, na A.B.I., exclusivamente para convidados, e sob o patrocinio das embaixadas de França e da Noruega, no Brasil, será exibido o filme "A Batalha da Agua Pesada", um documentário que vem precedido de grande renome. No dia 13, esta película será entregue ao grande público, nos cinemas Pathé, Alvorada, Para-Todos, Alfa e Fluminense.

Fornecemos hoje aos leitores alguns dados relativos a esta produção que é distribuida pela Art-Films.

— Gênero: Documentário;
— Direção de Titus Vibe Muller;
— Supervisão de Jean Dréville;
— Roteiro de Jean Marin;
Assistente da direção: Yves Ciampi;
— Narração original de Jean Marin e Pierre Laroche;
— Fotografia (interiores) de Marcel Weiss;
— Fotografia (exteriores) de Hilding Bladh;
— Coordenação de Jean Feyte;
—Partitura musical de Gunnar Sonstevold, executada pela "Orquestra de Concertos do Conservatório de Paris", dirigida por George Van Parys (Edições Ghoudens);
— Realização de "Filmsonor";
— Uma produção de N. A. Constantini e B. Christian-Falaize (Le Trident-Paris);
— Produtores associados: Hero-Film, Oslo.

O filme é interpretado pelos paraquedistas de unidades franco-norueguêsas, membros ativos da resistência norueguêsa, com o concurso de estadistas, sábios, agentes secretos franceses e aliados.

PATHE
TEL. 22-8795
3ª Semana
POR UMA NOITE de AMOR
IMP. 18
DA OBRA DE EMILE ZOLA
com ODETTE JOYEUX ROGER BLIN
18 ANOS

Faça de seu filho um menino sempre alegre e forte, graças ao saboroso
TÔNICO INFANTIL

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Senhores:
Prof. Arquimedes Memória.
José Antunes.
Tomás Aquino Lopes.
Tte. José Araujo da Silva.
Prof. Ouin Aquino Cases.
Oscar Diniz Magalhães.
Mauricio Vinhas.
Jaime Santa Rosa.
Gelbeck Senechel de Gofredo.
Adilar Monteiro.
Manoel da S. Martins.
Leopoldo Saldanha Murgel.
Murilo Leal Pereira.
Osdeval Muniz Paes.
Pedro Monta de Abreu e Lima
Silésio B. Brandão.
Senhoras:
Iolanda Moura Brasil, esposa do sr. Nestor Moura Brasil.
Senhoritas:
Sylvia Santos de Azevedo, filha do sr. Werther Teixeira de Azevedo e sra. Julieta Santos de Azevedo.
Wanda Siqueira.
Maria de Lourdes Fernandes.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Ivan da Silva Bastos e Silvana Alexandre; Franco Menzio e Floriana Nobili; Manuel Fernandes Júnior e Helena Ferreira da Silva; José Joaquim da Silva e Zilka Ferreira; Domofilo Gurgel e Zeli Ferreira; Luis Almeida Monteiro e Silvia Batista Gomes; César Marques Melo e Maria Musselli; Lúcio Florio Daddario e Aura Martins da Costa; Wilson Brum da Silveira e Enio Angelina Cirne Maia; Nélson de Azevedo Sampaio e Maria José Câmara; Rui Torres Pimentel e Hortência Rodrigues; Carlos Nei Guidicelli e Herminia Assis Rocha Filha; Hélio Antônio Scarabotello e Vera Maria Licinio Govecchea; Valdemar Vieira Simões e Théda Zadra Cruz; Antônio Alves de Sousa e Irani Azevedo Marques do Amaral; Horacio Marques de Azevedo e Dilma da Natividade Pinto; José Pereira da Silva e Maria Ataide Ribeiro; Ulmar de Santana Marques e Niobe Bastos Rodrigues; Hudson Bonilha de Figueiredo e Abigail da Silva Maia; Atila Jorge da Silva Costa e Oleida Bastos Ramos; Jorge Barbeda Monteiro e Edite de Matos Teles; Vicente Danienzo e Nisa Costa; Antônio Anastácio e Júlia da Silva Costa; Airton Mário Braga Pinto e Keula Santos; Euclides de Araújo e Maria da Glória Oliveira; Novelo Santo e Maria Siciliani; George Soares de Morais e Glória Muriel Hill; Djalma de Assis Melo e Ana Maria Cardoso de Carvalho; Osvaldo Airton Caldeira e Maria Manoelina Zebendo; Luis Carlos de Barros Perlingeiro e Joniria Simas Pinto; Dias Procopio Chassim de Abreu e Alcina Neves Alves Costa; Serafim Correia e Maria dos Anjos Bola; Edson de Oliveira Paiva e Déia Silva de Escobar; Artur Alberto de Paria e Maria Correia dos Santos; Albino Francisco da Rocha e Ivonete Espirito Santo; João de Castro Machado e Alda Dias; José Ovidio Homem e Maria Zélia Henrique; Fernando de Freitas e Djanira Lobato de Vasconcelos; Jorge Py de Meneses e Lúcia Carneiro; José Maria da Costa e Celeste Maria Ferreira da Costa; Júlio de Carvalho e Léia Lacerda.

Srta. Eva Dias-Sr. Odir Nogueira — Realizar-se-á, no próximo dia 13, às 17,30 horas, na Igreja Presbiteriana, à rua Silva Jardim, 23, o casamento da srta. Eva Dias com o sr. Odir Nogueira, funcionário do Ministério do Trabalho.

NASCIMENTOS

Luis Marcelo, filho do casal Carlos Octavio da Silva-Dalyl Franco da Silva. Tarcisio, filho do sr. José da Cruz Vaz de Oliveira Pessanha e sra. Maria da Conceição Pessanha.

Manoel, filho do sr. Bernardo Pacanowsky e sra. Ligia Pacanowsky.

Angela Maria, filha do casal Aluisio Randolfo Paiva-Ainê Figueira Randolfo Paiva.

DIPLOMATICAS

Embaixador Rubens Ferreira de Melo — A fim de assumir a chefia da Missão Diplomática do Brasil em Madrid, partirá, na próxima quinta-feira, para a Espanha, por via aérea, o embaixador Rubens Ferreira de Melo.

COMEMORAÇÕES

Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro — Festejando hoje a Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, o 70.º aniversário da sua fundação, ofereceu à imprensa carioca, às 9 horas, uma recepção para conhecimento de suas modernas instalações de Ambulatório, biblioteca e ginásio para educação fisica. A esta recepção se seguiu um "cock-tail", para o qual foram convidadas a imprensa falada e escrita do Rio de Janeiro. A noite, no salão nobre, com inicio às 20 horas, haverá uma sessão solene seguida de "show" oferecido a todos os sócios.

VIAJANTES

Viajantes chegados ao Rio pela Panair.

De Recife:
Professor Joaquim Inacio de Almeida Amazonas, reitor da Universidade de Pernambuco.
De Belo Horizonte:
Olavo Faria Lobato, Otinto da Fonseca Filho.
De Buenos Aires:
Jornalista Milton Bracker, chefe do "bureau" do "The New York Times", na Argentina.
Do Panamá pela Braniff:
Isidoro Pablo Ventura y Maioral, correio diplomático da Argentina.
De Lima:
Harold H. Tittman e sra., John F. Simons, Abelardo Alzate Furtado, Francis D. Murnagham e sra., James C. Lisle e sra., Jacqueline T. Fox e Zvonimir Macourek.
De Guayaquil:
Heitor Vater Faria e Aurelio Monasterio.
De Havana:
Siegfried D. Grossman, Estrela Tomaa e Abdo Maria Calina Brito e Oscar Manuel Alonso Soler.
De Houston, no Texas:
Thomas A. Whitley, Delores M. Turner, Addie M. Bello e Kenneth G. Grenning.
Deixaram o Rio pela Panair:
Para Belo Horizonte:
Senador Melo Viana, presidente do Congresso.
Para Buenos Aires:
Selwyn Kip Farrington, animador do esporte da pesca.
Para Florianopolis:
Sr. Mario Pinotti, diretor do Serviço Nacional da Malaria.
Pela Braniff:
Para Lima:
Ann C. Campbell, Rose E. Mc Names, Albert H. Woerner e sra., Wayne Collier e sra., Bonita M. Todd, William J. Dignan e sra., Oscar G. Amorim, Joe Martin Coelho, Enrique Freire Rodriguez e John H. Dasenbroek.
Para o Panamá:
Alexis Mercoloff.
Para Havana:
George D. Friou e sra., Walter O. Reitzse e sra.
Para Houston:
Miguel S. Ricov.
Para Chicago:
Euclides Fonseca.

48 — VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M. B.

Notas & Informações

FALÊNCIAS DECRETADAS — De Moveis Decorações Ardovino Ltda., com séde à rua José Bernardino, 11, pelo Juiz da 3.ª Vara.

De Raul dos Santos Pinheiro, à Travessa Etelvina n. 1 pelo Juiz da 2.ª Vara.

CONCORDATA DEFERIDA — Pelo Juiz da 2.ª Vara, da "Transportadora Lubrasa S. A." à rua Engenho Richard n. 21, pelo Juiz da ... Vara, na base de 60% em 4 prestações. Passivo declarado 27.239.092 cruzeiros.

CONCORDATA REQUERIDA — De D. C. Fontes, à rua do Carmo n. 50, loja, na 11.ª Vara; base — 60% em 4 prestações.

CARVÃO — Exportações do Reino Unido:

TONELADAS LONGAS

Destinos	Janeiro-agosto de 1948	Janeiro-agosto de 1949
Ilhas do Canal	117.351	118.283
Gibraltar	174.079	233.222
Malta e Gozo	17.176	22.958
Africa Ocidental Britânica	50.277	44.356
Paquistão	51.211	—
Canadá	203.654	186.041
Outros paises britânicos	66.436	141.072
República Irlandesa	1.015.961	678.626
Finlândia	249.033	91.618
Suécia	752.975	599.857
Noruega	45.489	196.791
Islândia	16.012	5.739
Dinamarca	452.394	912.625
Alemanha	46.493	218.395
Holanda	246.593	628.413
Bélgica	60.822	54.519
França	438.257	984.385
Suiça	72.571	45.851
Portugal	285.993	414.174
Espanha	264.474	496.139
Italia	472.759	616.488
Algéria	18.341	50.193
Africa Ocidental Portuguesa	31.585	35.171
Ilhas Canárias	24.538	75.140
Portos espanhóis na Africa do Norte	64.139	131.226
Egito	209.441	247.476
Marrocos	22.066	29.767
Brasil	41.802	48.384
Uruguai	54.236	31.562
Argentina	469.302	444.077
Outros paises	60.301	94.001
Total	6.070.701	8.204.119
Carvão reexportado	3.609.953	3.324.124
Total geral	9.680.654	11.528.243

"Foreign Commerce Weekly" — Washington, dezembro de 1949.

LIQUIDAÇÃO DE BANCO — A Superintendência da Moeda e do Crédito prorrogou por um ano o prazo para o encerramento da liquidação do Banco Nacional do Comércio do Rio de Janeiro.

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

COMPRANDO:

Casa Frederico Ostwald, Calle Carrito 683, Montevidéu. Tecidos de algodão.

Angel José Fórmica — Calle Rio Negro, 1629 — Montevidéu. Válvulas para rádios.

David Khanis — Calle Florida, 1241 — Montevidéu. Tôrnos mecânicos, serras metálicas, motores elétricos e bombas.

Cooperativa de Consumo — Calle Uruguai, 2055 — Uruguai. Maquinas para torrefação e moagem de café.

VENDENDO:

Gerardo Pesa — Calle Liberiad, 2635 — Montevidéu. Leite em pó e pelo de coelho angorá.

INTERCÂMBIO BRASIL-URUGUAI — De 1941 a 1948:

Ano	TONELADAS Importação	TONELADAS Exportação	CR$ 1.000 Importação	CR$ 1.000 Exportação
1941	60.481	117.109	57.486	102.198
1942	20.271	132.930	37.167	204.768
1943	24.781	106.724	51.521	158.083
1944	42.476	131.723	85.656	295.916
1945	22.939	109.742	57.188	212.464
1946	15.510	118.334	62.281	296.671
1947	11.238	139.320	37.075	336.744
1948	85.260	139.699	179.033	326.331

Resumo de balanços

S. A. CASA COLOMBO, COMERCIAL E IMOBILIARIA

Encerrado em 31-12-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
2.960.229	680.709	861.033	3.281.746	720.223

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
3.000.000	272.346	—	533.272	510.000

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

OBSIO DE ... EM 6-3-1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	ULTIMAS OFERTAS Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
136	Boavista — Cr$ 500,00	1.450,00	1.500,00	
305	Mercantil do Rio de Janeiro de Cr$ 200,00	290,00		
630	Prefeitura do Distrito Federal — Cr$ 200,00	190,00	190,00	185,00
	COMPANHIAS			
53	Brasil Industrial — Cr$ 200,00	290,00		290,00
59	Confiança Industrial — Cr$ 200,00	320,00		
137	Bulá de Cr$ 100,00	38,00	40,00	38,00
200	Brahma — Pref. Cr$ 200,00	525,00	530,00	500,00
309	Motorisa — U. C. Importadora de Cr$ 200,00	200,00		
310	B. Mineira — Cr$ 200,00 — pf.	440,00		
100	Idem	441,00	442,00	441,00
5	Idem	445,00		
512	Sd. Nacional — Cr$	148,00	149,00	148,00
100	Idem	149,00		
	ALVARAS: Divida Pública			
1	Obrg. de Geura — Cr$ 100,00	70,00		
50	Apls. Municipais de 1906 — pf.	171,00	171,00	170,00
10	Idem de 1911	180,00		165,00

PREÇOS
Fechamento

EM 6-3-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Cents. p/lb. peso — Para entrega em:

- Março . . . 31.94
- Maio . . . 32.39
- Julho . . . 32.20
- Outubro . . . 30.04
- Dezembro . . . 29.85
- Março . . . 29.84

CACAU

Cents. p/lb. peso — Para entrega em:

- Março . . . 22.65
- Maio . . . 22.05
- Julho . . . 21.80
- Setembro . . . 21.50
- Dezembro . . . 20.70

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Cents. p/lb. peso — Para entrega em:

- Março . . . 45.28
- Maio . . . 43.95
- Julho . . . 42.60
- Setembro . . . 41.45
- Dezembro . . . 40.40

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Cents. p/lb. peso — Para entrega em:

- Março . . . 47.17
- Maio . . . 45.64
- Julho . . . 44.19
- Setembro . . . 42.96
- Dezembro . . . 42.01

LÃ

"Woolfops"

Cents. p/lb. peso

- Disponivel . . . 182.5 nom.

Para entrega em:

- Março . . . 182.0
- Maio . . . 175.0
- Julho . . . 168.2
- Setembro . . . 173.5

"Gordurosa"

- Disponivel . . . 140.0 nom.

Para entrega em:

- Março . . . 138.0
- Maio . . . 134.5
- Julho . . . 131.0
- Setembro . . . 128.5

MAMONA

Vend.

- Mamona, c.i.f. Nova York, por toneladas — US$ . . . 132.00
- Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb. . . . 17.25
- Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas . . . 16.00
- Ultimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil . . . 12.75

SÊDA

Dol./lb. peso

- Denier 13/15, branco AA . . . 2.80
- Denier 13/15, branco A . . . 2.75
- Denier 13/15, branco D . . . 2.60
- Denier 20/22, branco AA . . . 2.80
- Denier 20/22, branco A . . . 2.75
- Denier 20/22, branco D . . . 2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMÍNIO

- 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb. . . . 17.00

CHUMBO

- Disponivel Nova York — cts. p/lb. . . . 12.00

COBRE

- Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. . . . 18.62

ESTANHO DO ORIENTE

- Disponivel Nova York — US$ . . . 74.37

FERRO GUSA

- Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ . . . 49.94

FERRO SUCATA DE AÇO

- N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$ . . . 32.00

ZINCO

- Disponivel East. St. Louis — cts. p/lb. . . . 9.75

CROMO

- Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50 . . . 37.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo.

Libra

- Daisee 2/3 C. & F. Dundee . . . N/cot.
- Daisee Crack C. & F. Dundee . . . 118-10-0
- Tossa 2/3 C. & F. . . . N/cot.
- Tossa 4 C. & F. . . . N/cot.

Fique sabendo...

... que o comércio do Brasil com a União Sul-Africana teve início em 1919, quando vendemos àquele país 6.960 toneladas e compramos 1.942.

... que os tecidos de algodão, constituem as mercadorias de maior valor intercambiadas por via marítima pelos Estados da Federação.

... que embora a produção norte-americana, em 1949, tenha caído 1% em relação a 1948, os preços do atacado cairam em 6%.

... que a renda nacional de U.S.A. passou de 78.70.000.000 de dólares em 1928, para .... 226.204.000.000 de dólares em 1948, cifras estas equivalentes a 1 trilhão e 574 bilhões e 4 trilhões e 524 bilhões de cruzeiros, respectivamente.

... que de 2.100.000 toneladas de navios em construção na Grã Bretanha, em setembro de 1949, 1.368 toneladas se destinavam ao Brasil e 102.900 à Argentina.

... que embora sejam os Estados Unidos o maior produtor de veículos do mundo é a Inglaterra que exporta maior número de automóveis.

"OU RESOLVEMOS,..."

(Conclusão da 1.ª pág.)

tados condenados à morte, a que se refere a carta acima, são os srs. Melo Mota, Mario Gomes, Joaquim Leão, Luiz Coutinho, da UDN, João Teixeira, do PSD e Aurelio Viana, do PSB.

"PEDRO VAI DAR O GOLPE"

Numa de suas visitas à Fôrça Policial Militar, sob o comando do capitão Osman Lopes, que aboliu a concorrência para compra de material, encarregando-se êle próprio desse estafante trabalho, o governador Silvestre disse: "Está tudo em ordem? Limpem bem e ageitem essas armas. *O Pedro vai dar o golpe* e eu tenho de fuzilar êsses canalhas. Não escapará nenhum".

O CARNAVAL

O ambiente de provocação mantém Maceió em estado de guerra. O carnaval, mau grado a propaganda oficial pelo rádio, foi desanimado, pois tôda gente temia incidentes ao menor pretexto. A ordem era — segundo relata o nosso correspondente em Alagoas: *"pisem no pé de qualquer udenista que encontrarem, e se se mexer, furem"*. Para *furar*, foram vendidas centenas de facas "peixeiras". Vários sentenciados foram soltos durante o carnaval, para o fim especial de provocarem aqueles que Silvestre pretende eliminar.

Na quarta-feira de cinzas, um soldado de policia feriu um investigador. Ficou-se então sabendo que o investigador, de nome Serafim Pinto, é nada mais nada menos do que *Pingafogo*, antigo membro do bando de Lampeão, servindo atualmente no de Silvestre. Recolhido ao Pronto Socorro, *Pingafogo* foi visitado *pelo sr. Góis Ribeiro, procurador regional da República* e, por assim dizer, ministro sem pasta do govêrno alagoano.

DERRUBADA EM MASSA

No Rio, os Ministérios estão atulhados de pedidos de remoção, demissão, etc., de funcionários federais, feitos por Pedro Aurelio de Góis Monteiro, general, senador e cumplice do irmão.

De Maceió chega-nos a noticia da remoção do gerente do Banco do Brasil em Maceió, sr. Dion Souto Vilar. Em seu lugar, *por indicação de Silvestre*, vai ficar, e já foi designado, o sr. Sergio Teixeira.

Um filho do sr. Sergio Teixeira, ausente na hora do crime, serve de testemunha graciosa no processo movido contra o deputado Oséas Cardoso, por se ter defendido da agressão dos irmãos Valdomiro e Policarpo Pinho. Ainda há possibilidade da remoção ser anulada.

SANÇÕES ECONOMICAS

A fim de "apertar o crânio" dos produtores, o Governador promoveu um dissidio coletivo dos trabalhadores da indústria do açucar, pleiteando um aumento de 50%. A reunião foi feita no palácio do govêrno em Maceió.

Reação russa em face da presença do representante do Kuomintang

LAKE SUCCESS, 6 (AFP) — A decisão do grupo soviético de não participar das sessões do Escritório Executivo dos Fundos Internacionais de Socorro à Infância foi tomada após a rejeição da proposta da União Soviética, pedindo a exclusão do "representante do Kuomintang". O delegado polonês Ludwik Rajchman, que presidia a atual sessão dêste organismo, se retirou igualmente, deixando seu pôsto para o vice-presidente, o delegado neozelandês Sutch.

A assembléia rejeitou, em seguida, igualmente a proposta da Iugoslávia, pedindo o adiamento "sine die" da sessão, em virtude da situação criada pela partida dos delegados do grupo soviético.

Desde o início da sessão, o delegado soviético havia apresentado o projeto de resolução, pedindo a exclusão do delegado nacionalista chinês. Esta moção, apoiada pela Tchecoslováquia, foi atacada pela delegação chinesa, que afirmou que a União Soviética violou o tratado sino-soviético. A decisão do presidente de pôr em votação o projeto soviético foi atacada pelo delegado brasileiro, que estimou que a moção estava fóra da competência do Escritório Executivo.

Dez nações votaram contra a proposta soviética. Deixando a sala da reunião, os delegados do grupo soviético salientaram que não reconheceriam como válidas as decisões tomadas em sua ausência.

Conferência dos diplomatas norte-americanos da África

WASHINGTON, 7 (AFP) — Após a conferência dos diplomatas norte-americanos da zona situada entre a Africa do Sul e o Sahara, que se reuniu em Lourenço Marques, em Moçambique, o secretário de Estado adjunto, George Mac Ghee, que presidiu a conferência, indicou, segundo comunicado publicado pelo Departamento de Estado, que foram abordados na reunião todos os problemas politicos, econômicos e sociais com que se defrontam os povos e os govêrnos na Africa. Mac Ghee salientou que uma "consideração especial" foi dada, durante a conferência, à critica do "ponto quatro" do programa de Truman, sôbre o qual o Congresso americano deverá se pronunciar. A aplicação do programa da ECA "a êste trecho" da Africa foi igualmente estudada.

O secretário de Estado adjunto indicou finalmente que o objetivo da conferência de Lourenço Marques não foi tomar decisões sôbre questões politicas mas oferecer uma ocasião para uma completa troca de opiniões.

O jôgo em

(Conclusão da 1.ª pág.)

rior para permitir o jôgo proibido? O delegado regional de Caxambú não proibe coisa alguma, e não falta quem o considere conivente, o que é bem fácil imaginar, uma vez que o jôgo não é secreto nem a roleta cabe no bôlso.

A autoridade judiciária de Caxambú, sr. Orlando Lopes Coelho, que já verejou pessoalmente uma casa de jôgo em Airuoca, sente-se agora tolhido. O promotor tem apelado constantemente para Belo Horizonte, sem que de lá lhe venha ordem decisiva.

O prefeito da cidade, sr. Lisandro Guimarães, não tem autoridade para intervir onde os próprios funcionários estaduais não encontram força para atuar.

LUCROS

Há uma certa euforia pelo acréscimo de renda trazido a essas estâncias pelo jogo "proibido". Os donos do Glória e Avenida, srs. Domingos Gonçalves Melo e Arlindo Gonçalves Melo — êste último antigo candidato da UDN à Prefeitura, mostram-se muito satisfeitos.

Acotovelavam-se junto ao pano verde conspicuas figuras do Rio e S. Paulo.

O govêrno de Minas está inerte diante do fenômeno: nem fecha nem abre o jôgo.

Organiza a Iugoslávia poderoso exército

BELGRADO, 7 (UP) — Um dos mais destacados comunistas iugoslavos declarou que o marechal Tito está organizando um exército "poderoso" e moderno, capaz de defender o país em face de qualquer agressor.

Moshe Pijade, falando, hoje, em Valvejo na Sérvia, perante 15.000 pessoas, afirmou que "boa parte" do plano de industrialização da Iugoslávia é dedicada ao reforço da defesa nacional.

Mais adiante disse: "Todo o patriota iugoslavo que amar sua pátria deve saber que boa parte do que hoje fazemos e do que talvez não seja perceptivel é feito para que nosso Exército possa ser potente e armado com equipamento moderno e, assim, sempre possa defender a liberdade e a independência de nosso povo".

Mac Cloy em Washington

WASHINGTON, 7 (AFP) — Confirma-se em fonte oficial americana que a estada de cêrca de uma semana, nesta capital, do Alto Comissário norte-americano na Alemanha, John Mac Cloy, será marcada por importantes conferências sôbre questões alemãs — entre elas a questão do Sarre — entre o Alto Comissário, o secretário de Estado Dean Acheson e os especialistas em questões alemãs do Departamento de Estado.

Com relação às vivas reações dos alemães quanto à assinatura dos acordos franco-sarrenses, certos peritos em questões alemãs de Washington afirmam notadamente que Adenauer, baseando-se em considerações de ordem da politica interna, desejou, sem dúvida, não ser posto para trás pelos elementos social-democratas e nacionalistas, na atitude de reprovação à referida assinatura.

Os meios competentes americanos recordam igualmente que o govêrno francês havia posto Washington ao corrente de suas negociações com as autoridades do Sarre e que o secretário de Estado Acheson, em uma entrevista à imprensa, havia aprovado a tese francesa sôbre a questão sarrense.

Os meios oficiais americanos salientam que a estada nesta capital de Mac Cloy não é diretamente motivada pela necessidade da troca de opiniões sôbre os problemas alemães com o Departamento de Estado, mas pelo fato de que o Alto Comissário deve apresentar às comissões competentes do Congresso o orçamento de sua administração, justificando-o.

Retornaríamos...

(Conclusão da 1.ª pág.)

E no entanto o resto do mundo, especialmente os chamados paises sub-desenvolvidos, continuarão sedentos de aço.

Aqui chegamos à segunda condição indispensável à manutenção da prosperidade européia. Referimo-nos ao retorno ao tradicional sistema de comércio triangular. Antes da guerra, o Brasil, por exemplo, vendia aos Estados Unidos mais do que lhe comprava, e com o excesso de dólares que obtinha p a g a v a, digamos, mercadorias e serviços que lhe eram fornecidos pela Grã-Bretanha e a França, as quais, assim, dispunham de dólares para pagar mercadorias e serviços que recebiam dos Estados Unidos. Nisso se resumia o sistema do comércio triangular.

Ao depôr agora no Congresso — depois de haver falado na Universidade da Colombia — o mesmo sr. Paul G. Hoffman atacou êsse problema. Mas como restaurar o comércio triangular?

A resposta nós a encontramos nos planos que estão sendo formulados em Washington para realizar grandes investimentos nos paises sub-desenvolvidos. Os Estados Unidos prosseguiriam assim com o Plano Marshall, sob outro nome e com um objetivo na aparencia diferente. Ao invés de confiarem dólares diretamente aos paises da Europa, forneceriam dólares aos paises sub-desenvolvidos — através de emprestimos ou investimentos privados — que então estariam habilitados a pagar em moêda conversivel as mercadorias e serviços que recebessem da Europa.

O abono dos ferroviários da Leopoldina

Ferroviários da Leopoldina enviaram um memorial ao vice-presidente do Senado, sr. Melo Viana, solicitando a sua colaboração no sentido de ser aprovado pelo Senado o mais rapidamente possivel o projeto que concede abono de Natal à classe.

O processo Gubtichev-Coplon

NOVA YORK, 7 (AFP) — Foram adiadas as deliberações relativas ao processo Gubtichev-Coplon por não ter o juri chegado ontem a uma decisão unânime.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

José Francisco da Silva x Tapeçaria Social Ltda. — 12,30; Edson Alves x Elevadores Sul América Ltda. — 12,40; Heitor Ribeiro x Fábrica de Calçados Viadas—12,50; Luiz dos Santos Azevedo x Emprêsa Municipal de Onibus S. A. — 13,00; Josefa de Paula Carneiro x Padaria e Confeitaria Columbia Ltda. — 13,10; Severino Inácio da Silva x Matildes da Silva Moraes— 13,20; Homero Giuseppe Garibaldi Pilo x Salão Paris — 13,30; Luiz Garcia da Silva x Lóide Aéreo Nacional S. A. — 13,40; João Potássio da Silva x SIAC — Sociedade Industrial Administradora e Construtora Ltda. — 13,50; João Nunes x Cia. Fiação do Rio de Janeiro — 14,00.

2.ª Junta

Silvio Cardoso Teixeira x Salão Acadêmico — 12,30; Eduardo Soares Leite x Panificação Manon — 12,40; Zito Barbosa de Almeida x Café Orfeão — 12,50; Serafim Veiga de Matos x Hotel Glória — 13,00; Antonio Gonçalves Ribeiro x Serralheria Conservadora — 13,10; Ulisses de Carvalho x Colégio Franklin Roosevelt — 13,20; Manoel Pereira da Silva x Reginaldo Ferreira Lima — 13,30; Benjamin Fernandes de Oliveira x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 14,00.

3.ª Junta

Jair Germano Batista x Construtora Salgado S. A. — 13,00; José Jorge x D. Maciel — 13,15; Sebastião Antonio dos Santos x Cesar Ferreira Alves — 13,30; José Honorio dos Santos x J. V. de Sousa — 13,45; Manoel da Costa x Manoel Morgado — 14,00; Joaquim Henrique da Eira x Emprêsa Construtora Gusmão, Dourado & Baldassini S. A. — 14,15; Manoel Alves Barreto x Usinas Santa Luzia S. A.—14,30; Sergio Carneiro x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 14,45; Orlando Augusto Luiz x Martins do Amaral — 15,00; Balduino Braga x Reis Almeida & Cia. — 15,40.

4.ª Junta

José Horacio de Sousa x Fábrica de Café e Chocolate Moinho de Ouro S. A. — 14,00; João Fidelis da Silva x Gráfica Carioca Ltda. — 14,10; João Ernesto Marias x A. L. Duprat — 14,20; Rubem Fernandes de Souza x General Electric Fábrica Mazda — 14,30; Luzia Ramos x Lavanderia Edna Ltda. — 14,40; João de Almeida Rocha x Construtora Genésio Gouveia S. A. — 14,50; Paulo Travassos Iamerim x Vanguarda S. A. — 15,00; Balduino Zanette x Auto Esteves Ltda.— 15,10; Wilson de Melo x Padaria e Confeitaria Normal — 15,20; Horacio Magalhães x Serralheria Arte Ltda. — 15,30.

5.ª Junta

Carlos R. G. Araujo x Posto Embaixador — 14,00; Celestino Vitorio de Almeida x Construtora Salgado S. A. — 14,00; Eugenio Bruno x Cooperativa Central dos Produtores de Leite — 14,40; Karel Mazac x Cia. Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro — 14,20; Geraldo C. Aquino x Cia. Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 14,25; Gilberto Soares Filho x H. Engelhard & Cia. — 14,30; Raquel P. Freire e outra x Fábrica de Bolsas 1p3 — 14,40; Juvenal Aurélio Jesus x Biscoitos Império Ltda. — 14,50.

6.ª Junta

Norival de Oliveira Paes x Iur Brunsten — 13,00; Manoel Wilson Costa x Cia. América Fabril — 13,10; Zilda Miranda Zanela x Padre Ponciano Stenzel dos Santos — 13,20; João Batista da Silva e outros x Indústria de Móveis Cirúrgicos S. Geraldo S. A. — 13,30; Florêncio José Jerônimo x Gusmão, Dourado & Baldassini Ltda.—13,40; Carlos Videira x Restaurantes Brasileiros Ltda. — 13,50; Renato Barbosa x Italcable Seryzi Cablografia Radio Telegráfico e Radio Elétrica— 14,00; Sady Venâncio Pinto x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 14,10.

7.ª Junta

José Arimathéa de Araujo Athayde de Lima x R. & F. Korff — 13,00; Aloisia Paes Leme x Sociedade Imobiliária Ltda. — 13,10; Belmiro Elias Gomes x Mario Meira Lima — 13,20; Felismina C. da Silva x The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Ltda. — 13,30; Lourdemar Ribeiro de Almeida e outros x Lóide Brasileiro — 13,40; Geraldo Araujo dos Santos e outro x Mario F. Silva — 13,50; Jorge Vieira x Alberto Pucheu — 14,00; Vicente de Almeida x Cia. Nacional de Papel — 14,10; Raul Mota Machado x Cia. de Refrigerantes Guanabara S. A. — 14,20; Joaquim de Oliveira Castro x J. Fernandes de Araujo — 14,30.

8.ª Junta

Vital Tito Nepomuceno e outros x Cordoaria Brasileira S. A.—13,00; Antonio Gomes da Cruz x Saldanha Cruz & Cia. Ltda. — 13,10; Jorge Belato x Fábrica de Cerveja e Aguas União e Ultramarina — 13,20; Osvaldo Ferreira Leitão x Café Londres — Costa Tavares — 13,30; Sebastião M. Balbino e outros x Ampolas Ventrolac Ltda. — 13,40; Abelardo Absalão da Silva e outros x Night Club Atlantico — 13,20; Aires de Lima x Cia. Refrigerantes Guanabara — 14,00; José Pedro Xavier x Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul — 14,10; Astolfo José Drumond x Silvio Reis e Adalberto Nogueira Ltda. — 14,20; Orieto Francisco da Silva x Casa de Saúde da Gavea S. A. — 13,30.

9.ª Junta

Antonio Alves da Costa x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,00; João de Oliveira x Sanatório Imaculada—13,15; Ulpiano Fuentes Carqueja x União Brasileira de Compositores — 13,30; Zediaco Fagundes da Silva x Bernardino de Sousa — 13,45; Alvaro de Sousa x Calçados Bouquet Ltda. — 14,00; Mario Antonio Gomes e outros x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 14,15; Jorge Antonio Iunes x Agostinho & Cia. Ltda. — 14,30; Domingos Viana Rangel e outros x Cia. Fly-Tox do Brasil S. A. — 14,45; Josefa Maria do Carmo Fonseca x Cia. Fiação e Tecidos Confiança Industrial S. A. — 15,00.

Carta dos leitores

(Conclusão da 4.ª página)

as considerou legais;

b) a matéria, no Rio e em São Paulo, foi levada à apreciação do Judiciário, cuja decisão deve ser aguardada.

O que por mais uma vez já acentuei é que minha preocupação consiste em arrecadar tão sòmente o devido, ainda que maiores fossem as dificuldades do erário público.

Entre observar rigorosamente êsse princípio e opor um dique à evasão de rendas legitimas, em prejuizo dos interêsses de Minas, vai, porém, distância bem grande...".

Polak & Schwarz (Essências), S. A.

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇAO

Ficam convidados os senhores acionistas dessa sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a realizar-se na sede social, à Rua Debret n. 23, 4.º andar, sala n. 406, no dia 15 do corrente, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem a Diretoria, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1950.

Caleis E. E. Markuschevitz, Diretor Presidente.
Dejalme da Costa Lima, Diretor Secretário.

ELEVADORES OTIS, S. A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua Santa Maria números 40/50, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 2 de março de 1950.

Pela Diretoria, *R. C. Joubert*, Diretor Presidente.

DEFINE ATTLEE A...

(Conclusão da 1.ª pág.)

econômicas; estou certo de que os Comuns saberão fazer face, com sucesso, à situação decorrente de um equilibrio quase completo dos partidos na Câmara".

EDEN DEFINE A POSIÇÃO DOS CONSERVADORES

LONDRES, 7 (AFP) — No debate que se seguiu ao discurso do Rei, na Câmara dos Comuns, e antes que Attlee houvesse tomado a palavra, Eden, presidente do Partido Conservador, declarou notadamente que o Partido Conservador "não se refugiaria na oposição facciosa, que paralisaria completamente o funcionamento do govêrno" e que, "contrariamente às opiniões expressas pela imprensa estrangeira, a pequena maioria do govêrno não enfrequeceria em nada a politica externa britânica que, pelo contrário, seria assim reforçada". Salientou ainda Eden que "o equilibrio entre os partidos deve encorajar o prosseguimento de uma politica externa enérgica, testemunhando um esfôrço de imaginação". Após haver salientado que "a coordenação das fôrças politicas efetuadas na Asia do Sul é absolutamente necessária à Grã Bretanha, aos Estados Unidos, à França e aos outros paises interessados", o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã Bretanha declarou notadamente: "Fala-se muito na Alemanha em segurança. Uma coisa porém é clara: se a Alemanha deve ficar indefinidamente sem fôrças armadas defensivas, as potências ocidentais arcarão com uma responsabilidade especial".

Abordando os problemas da politica interna, Eden aludiu ao fato de que "no estrangeiro os preços começam a baixar, enquanto que na Grã Bretanha êles aumentam". Com relação ao reembôlso dos saldos em esterlinos, Eden declarou que a Grã Bretanha não podia mais continuar a suportar sòzinha seu pêso. Finalmente, Eden atacou o govêrno, pelo silêncio observado no Discurso do Trono sôbre a questão da construção de casas e sôbre a nacionalização da siderurgia.

DUAS EMENDAS DOS CONSERVADORES AO DISCURSO DO TRONO

LONDRES, 7 (AFP) — Os conservadores apresentaram duas emendas ao Discurso do Trono, no qual foi exposta a politica que o govêrno pretende seguir, durante a atual sessão parlamentar. Se estas emendas forem adotadas, o govêrno não teria outra prerrogativa senão apresentar sua demissão, segundo se estima, esta tarde, nos meios politicos britânicos. A votação das duas emendas será provavelmente realizada sexta-feira proxima.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

172 Eleanor Roosevelt

A despeito do calor, no entanto, uma pequena capa fora colocada pelo seu lacaio sôbre os joelhos, quando ela entrou no carro. A rainha sentou-se numa almofada que mais tarde, descobri que possuia molas para facilitar os cumprimentos contínuos. A mesma providência foi tomada com relação ao rei.

Entramos na Casa Branca pelo portão do sudoeste e fomos até a entrada do sul. Logo após a nossa chegada, realizou-se o que se denomina de Circulo Diplomático, na Sala Oriental, para os chefes de tôdas as missões diplomáticas e suas esposas. Naquela época, o embaixador britânico, Sir Ronald Lindsay, era o decano do corpo diplomático, de modo que êle apresentou os chefes de missões e suas esposas ao rei, ao mesmo tempo que sua esposa, Lady Lindsay, os apresentava à rainha. Meu marido e eu não comparecemos ao circulo diplomático. Em seguida, o rei e a rainha se encaminharam para os seus aposentos, para alguns minutos de repouso, antes de nos reunirmos para um almoço simples. Ao almoço, além do rei e da rainha, do meu marido e de mim, compareceram o premier Mackenzie King, do Canadá, Lady Katherine Seymour, o sr. Alan Lascelles, o tenente-coronel Piers Leigh, Miss LeHand, James, Elliott, Franklin Junior e suas respectivas esposas.

Após o almoço, o rei e meu marido num carro e a rainha e eu em outro demos um passeio pelas ruas de Washington. Nosso trajeto foi anunciado com antecedência, a fim de que o povo tivesse oportunidade de ver o rei e a rainha. Isto significava, naturalmente, que teriamos poucas possibilidades de conversar, exceto quando passassemos em lugares onde o povo não pudesse fazer filas nas calçadas. Num ponto, a rainha conquistou a minha simpatia ao declarar subitamente: "Li num jornal que tem sido atacada por ter participado de uma reunião dos trabalhadores da WPA. Essas criticas me surpreendem, pois é muito melhor permitir que os que têm motivos de queixa as externem: e é muito melhor que se queixem a alguém com quem simpatizam e que poderá transmiti-los ao chefe do govêrno".

Visitamos o "Lincoln Memorial", a Catedral de São Pedro e a de São Paulo, o Rock Creek Park e outros pontos pitorescos. Regressamos à Casa Branca a tempo para que o rei e a rainha se vestissem. As 16,45, os soberanos deixaram a Casa

Memórias de meu marido 173

Branca no meio de uma fila de escoteiros e bandeirantes formada na parte meridional da Casa Branca, a fim de comparecerem ao "garden party" na embaixada britânica. Meu marido, aproveitando a ausência dos ilustres hóspedes, resolveu descansar um pouco.

O "garden party" provocou grande interesse entre as jornalistas, tôdas as quais queriam ser convidadas, embora algumas não tenham conseguido satisfazer êsse desejo. Como tudo que acontece em Washington, esta tempestade num copo dágua provocou mais comentários do que muitos outros assuntos importantes.

Durante nossa ausência, aconteceram algumas coisas divertidas na Casa Branca. A governante, sra. Nesbitt, estava em dificuldades e sempre que isso acontecia ela procurava a srta. Thompson. O fato de muitos criados estarem alojados em nossos quartos de empregados exigia uma atenção enorme, o que ela achava impossivel fazer; e a srta. Thompson era o seu refúgio.

Mesmo neste país, onde o povo derramou o seu sangue para livrar-se de um rei, existe ainda temor e respeito pela realeza e pelas formalidades que a cercam. O primeiro indício de uma verdadeira dificuldade entre os nossos funcionários e os serviçais reais surgiu quando a governante informou à srta. Thompson que o valete do rei estava fazendo exigências descabidas de seu ponto de vista e não gostara de nossa comida nem das bebidas. A srta. Thompson, além do senso de humor, sabe ser decidida, de modo que quando a sra. Nesbitt perguntou: "Que vamos fazer?", a srta. Thompson respondeu: "Se acha que já fez tudo que devia fazer, pode dizer".

Mesmo os porteiros estavam em apuros, a despeito de sua experiência, pois não estavam acostumados à existência de um protocolo para os serviçais. Quando a dama de companhia da rainha passava pelo salão do segundo andar dos aposentos da rainha para o elevador, um dos porteiros pediu-lhe que dissesse à dama de companhia que a rainha a chamava aos seus aposentos. A dama de companhia se empertigou tôda e disse: "Eu sou a dama de companhia da rainha", e se encaminhou para o elevador. O porteiro, que por êsse tempo estava esgotado com o calor e o trabalho extraordinário, não pôde deixar de replicar: "Ah, você também é importante, hein?".

174 Eleanor Roosevelt

Um episódio que a srta. Thompson nunca esquecerá se refere a um dos mensageiros da Casa Branca que gostava de desenhar, e que fez um retrato quase em tamanho natural, em branco e preto, da rainha. Por sinal que o retrato não era lá grande coisa. Pediu a uma das empregadas que o colocasse sôbre a penteadeira da rainha como uma nota pedindo seu autógrafo e opinião. Quando a rainha encontrou o retrato, naturalmente mandou que a dama de companhia o retirasse. A dama de companhia chamou um dos porteiros, que imediatamente reconheceu o artista; mostrou a obra à srta. Thompson e saiu. Ao voltar, declarou: "Se aquele sujeito pronunciar novamente a palavra autógrafo, vai ficar com ela atravessada na garganta".

No Monte Vermon foi realizada a cerimônia habitual, e o rei colocou uma corôa de flores no túmulo de Washington.

No regresso paramos no Fort Hunt para visitar um campo do Civilian Conservation Corps. Meu marido, naturalmente, não podia andar com o rei e a rainha, mas eu me lembro muito bem dessa visita; ensinou-me muitas coisas importantes.

O rei caminhou em companhia do comandante do campo em direção aos jovens que estavam alinhados em duas filas sob o sol escaldante. Um grande quadro apresentava fotografias dos vários campos em todo o país, mostrando as diferentes espécies de trabalho realizados pelos jovens, porém o rei não se deteve então para examiná-las. Caminhando ao longo da fila, o rei e a rainha se alternavam nas perguntas aos jovens.

Eu, como é natural, acompanhava a rainha. No fim da primeira fila, o comandante estava disposto a não prosseguir, mas o rei deu a volta automaticamente e continuou. Ele fazia perguntas realmente interessantes, como se estavam satisfeitos com a alimentação, o que aprendiam e se achavam que isso os ajudaria na vida mais tarde, e quanto ganhavam. Explicaram-nos antes que durante longo tempo mantivera um acampamento de verão para os jovens das áreas mineiras da Inglaterra. Ficara muito preocupado ao verificar que muitos jovens não sabiam o que era trabalhar o dia inteiro, pois nunca tinham visto seus pais fazerem um dia de trabalho, uma vez que muitos dos mineiros inglêses estavam desempregados há anos. Isto dizia muito sôbre a situação da indústria de mineração da Grã Bretanha, mas o rei parecia interessado principalmente no efeito que o fato exercia sôbre os jovens: queria instalar na Grã Bretanha algo tão útil como os campos do CCC.

E. Castillo rescindiu com Lundgren



O contrato entre Emigdio Castillo e o sr. Arthur Herman Lundgren foi rescindido. Estamos informados que os responsáveis pela tradicional coudelaria não gostaram da atuação do pilôto chileno no dorso de Rio Formoso. Podemos adiantar também que o popular bridão não montará mais os animais da blusa azul e ouro.

F. Irigoyen firmou contrato com o Stud Seabra

Em sessão realizada ontem, os srs. comissários de corrida tomaram as seguintes deliberações:

a) — registrar o contrato de primeira e segunda monta feito pelo jóquei Francisco Irigoyen, com o Stud Seabra e Roberto Seabra;

b) — de acôrdo com a comunicação do starter, proibir de correr temporariamente, os animais Falcas e Guararape e chamar a atenção dos tratadores de Astauba, Dip, Tatuhy, Grumete, La Fleche e Attacker, sôbre a indocilidade destes animais;

c) — multar em Cr$ 200,00, os tratadores Luiz Tripodi e Carlos Torres, o primeiro por infração da alínea "E" do artigo 44 do Código (não ter apresentado a blusa do proprietário do animal Alecrim) e o segundo por infração do artigo 122 (não ter apresentado na hora determinada pelo regulamento, do Serviço de Veterinaria, o seu pensionista Zanzibar);

d) — suspender por uma (1) corrida os jóqueis Oswaldo Ullôa e Domingos Ferreira e o aprendiz Sebastião Barbosa, todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando os animais La Fleche, Tatuhy e Ternura;

e) — multar em Cr$ 400,00, o jóquei L. Rigoni, por infração do art. 156 do Cód. (desvio de linha), montando os animais Inspiração e Torpedo;

f) — chamar à Secretaria, quarta-feira, às 15 horas, os jóqueis Justiniano Mesquita e Luiz Rigoni;

g) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 25 e 26 de fevereiro.

LIVRO DE OCORRÊNCIAS

CORRIDA DE 4 DE MARÇO

Ataualpha Brito, pilôto de Haridan, informou que após o pique de partida, a fita ficou presa na boca de sua conduzida, razão pela qual se atrasou bastante.

* * *

Luiz Rigoni, que montou Jocosa, informou que logo após a partida, a égua Sarah Bernhardt veio para dentro, tendo sido entretanto trazida pela égua La Fleche, o que obrigou o informante a recolher a sua pilotada.

Domingos Ferreira, pilôto de Sarah Bernardt confirmou a parte acima.

* * *

Oswaldo Ullôa, pilôto de La Fleche, contesta as partes de L. Rigoni e D. Ferreira, pois a sua conduzida ao dar o pique de partida quase pulou as cintas do "startingate", conforme pode atestar o starter e seus auxiliares. Neste pique em que tomou a ponta com luz sôbre os seus competidores pegou imediatamente a cerca, não podendo pois prejudicar quem já desde a saída estava atraz da pilotada do declarante.

* * *

José Portilho, que montou Xepur, informou que nos derradeiros 200 metros, o animal Cavador veio para dentro, obrigando o informante a recolher o seu conduzido.

J. Mesquita informou que a sua conduzida Helas, na partida, estava sentida.

CORRIDA DE 5 DE MARÇO

Jobel Tinoco, pilôto de Denbili, comunicou que nos derradeiros 200 metros, a sua conduzida vinha desgarrando, mas não chegou a molestar os seus competidores.

* * *

A. Brito, pilôto de Islete, informou que em todo o direito, o cavalo Galiani vinha desgarrando o informante.

* * *

C. de Souza, que montou Galiani, comunicou que a partir dos 600 metros, o seu conduzido vinha desgarrando apesar dos esforços do informante.

O Fluminense solicitou inscrição de Nestor como profissional

TAMBEM ROBSON SERA' ARROLADO NESSA CATEGORIA

O Fluminense dirigiu-se, ontem, à Federação Metropolitana de Futebol, solicitando o registro, como profissional, do amador Nestor, que pertencia ao Ipiranga, de Niterói, e que integrou a seleção fluminense de juvenis.

Outrossim, comunicou o tricolor que irá arrolar Robson, do quadro campeão de amadores, como profissional.

PUBLICIDADE

Polak & Schwarz (Essências), S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Senhores Acionistas:

Cumprindo as exigências constantes do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, e disposição dos nossos estatutos, vimos apresentar a vv.ss. o relatório das atividades da Companhia no exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949.

Quanto à parte comercial e financeira da sociedade, vv.ss. poderão formar um juizo exato da situação social pelo balanço geral e a conta de lucros e perdas, que se encontram à disposição dos senhores acionistas, nos termos do artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações, documentos êsses que já mereceram parecer favorável do Conselho Fiscal.

Para quaisquer outros esclarecimentos, colocamo-nos à inteira disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua Debret n.º 23, 4.º andar, salas 406/7.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1950.

CALELS E. E. MARKUSCHEVITZ
Diretor Presidente

DEJALME DA COSTA LIMA
Diretor Secretário

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO	Cr$	Cr$
Ativo fixo		
Móveis e utensílios	80.001,20	
Reserva para depreciação	10.641,00	
		69.360,20
Ativo disponível		
Caixa e bancos		2.513,70
Ativo realizável em curto prazo		
Comissões a receber		448.238,10
Ativo realizável em longo prazo		
Depósito em garantia		10,00
Conta de lucros e perdas		
Saldo (deficit) em 31 de dezembro de 1949		75.474,50
		595.646,50
Conta de compensação		
Ações caucionadas pelos diretores		2.000,00
		597.646,50
PASSIVO		
Passivo não exigível		
Capital		400.000,00
Passivo exigível em curto prazo		
Bancos	161.192,30	
Contas correntes	17.813,60	
Contas a pagar	16.640,60	
		195.646,50
Conta de compensação		
		595.646,50
Caução dos Diretores		2.000,00
		597.646,50

CALELS E. E. MARKUSCHEVITZ
Diretor Presidente

W. WUSTEFELD
Contador reg. D.E.C. 24.393 - D.N.I.C. 365
C.R.C.D.F. 2747

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O EXERCICIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DEBITO	Cr$
Despesas gerais	579.638,20
Impostos	20.638,30
Juros bancários	6.513,90
Fundo de depreciação	7.400,10
	613.920,50
CREDITO	
Comissões	533.893,50
Vendas	2.610,00
Receitas diversas	1.438,00
Prejuizos do exercicio transportado abaixo	75.979,00
	613.920,50
Saldo superavit em 31 de dezembro de 1948	504,50
Prejuizo do exercicio transportado	75.979,00
Saldo em 31 de dezembro de 1949, segundo balanço geral	75.474,50

CALELS E. E. MARKUSCHEVITZ
Diretor Presidente

W. WUSTEFELD
Contador reg. D.E.C. 24.393 - D.N.I.C. 365
C.R.C.D.F. 2747

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Acionistas da
Polak & Schwarz Essências S.A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n.º 2.627, a Diretoria da Polak & Schwarz Essências S.A., nos apresentou para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1949.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Conforme êsse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1949 e os resultados das operações para o exercicio findo nessa data.

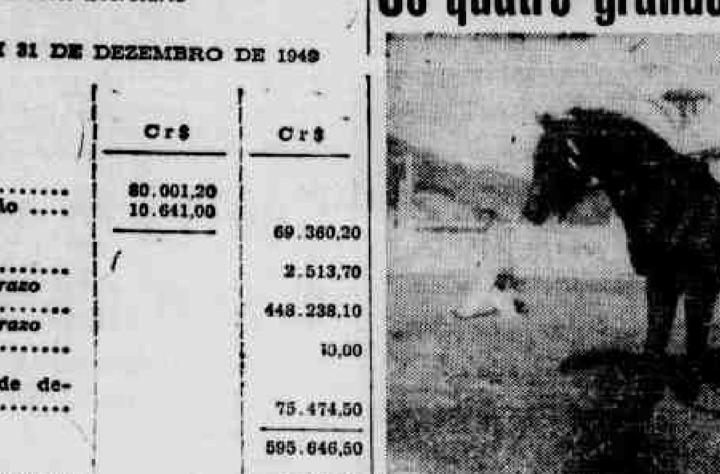
Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1950.

GEORGE STANLEY BENEDICT

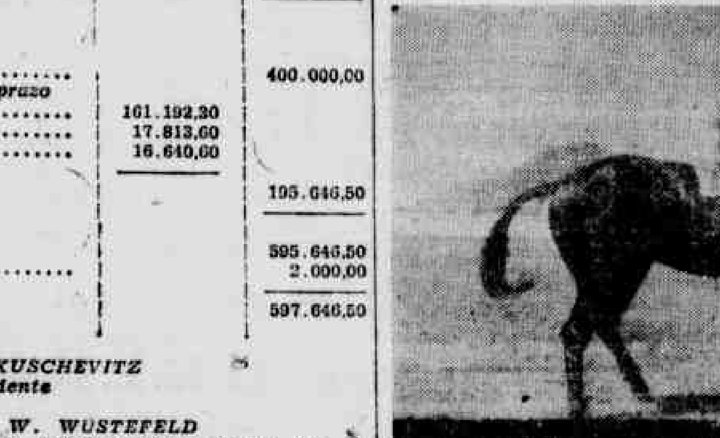
EDWARD TULLY

HARRY MERCER

Os quatro grandes da domingueira

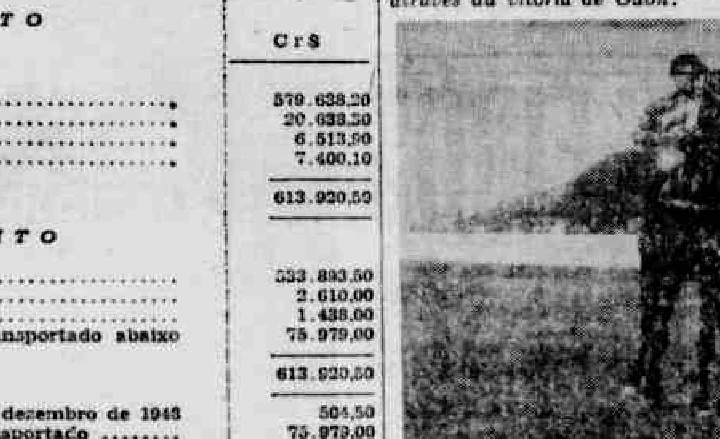


Bar-el-Ghazal após vencer com facilidade o Clássico Seis de Março, volta à repesagem. O filho de Bala Hissar foi magnificamente conduzido por Francisco Irigoyen




Osiris conquista a primeira vitória nas pistas sob a tocada enérgica de Marcel L'Ollièrou que pouco a pouco se vem impondo em nosso turfe.

O defensor da jaqueta branco e estrelas azuis pertencente a sra. Zélia Gonzaga Peixoto de Castro é um filho de Royal Dancer, que iria confirmar no páreo seguinte os bons dotes de reprodutor através da vitória de Odon.




A segunda vitória da criação Peixoto de Castro foi obtida por Odon, um promissor filho de Royal Dancer e Hilda. No cliché aparece o pupilo de Tancredo Coelho quando voltava à repesagem seguro pelo seu criador




Em tempo "record", derrotou a excelente pernambucana Palmeiras, os seus adversários no "handicap" de domingo último. A filha de Soneto marcou 90" para os mil e quinhentos metros na pista de grama.

De volta a repesagem foram buscar a atrevida pupila do sr. Herman Lundgren, os filhos do procurador do grande criador nordestino, srs. Celio e Cromwell Miranda.

Negrusa e Heremon os melhores exercícios da manhã de ontem

Estiveram ontem, exercitando-se nas pistas do Hipódromo da Gávea, os seguintes animais:

COJUBA, S. Câmara e AQUILA, E. Castillo, 1.200 metros em 76" vencendo a primeira;
SARAIVADA, D. Ferreira e LUETZOW, L. Coelho, 1.000 metros em 62" 3/5, vencendo Saraivada;
TINTUREIRA, S. Câmara e BONGA' E. Castillo, 1.300 metros em 86", suave;
URUCANIA, D. Ferreira e OLEG L. Coelho, 1.300 metros em 82" 3/5 juntos;
ORPHEUS, A. Portilho 1.200 metros em 78";
JAGUARIBE, R. Alencar e CATAUA', F. Machado, 1.300 metros em 84" vencendo Catauá;
LUXO, J. Martins, 1.400 metros em 93" 1/5;
FRA DIAVOLO, W. Andrade e RIO BONITO J. Costa, 1.400 metros em 90" vencendo disparado o primeiro;
LATURNO, A. Torres 1.300 metros em 90", carreirão;
COQUETEL, S. Ferreira 1.400 metros em 95" 3/5;
HEREMON, C. Moreno e IRAPURU', O. Castro, 1.400 metros em 88", melhor para Heremon, vencendo fácil;
LILY, O. Ullôa e LEUCA, L. Leighton, 1.400 metros em 89", juntos;
JUGO, E. Silva 1.500 metros em 98" 3/5;
REUNO, A. Portilho 1.400 metros em 91" 2/5;
DONA STELLA, I. Pinheiro 1.400 metros em 91" 3/5;
CHAMPION, L. Rigoni 1.300 metros em 83" 2/5;
JERIVA', G. Costa 1.300 metros em 84" 3/5;
LUPINA, L. Leighton 1.000 metros em 63" 3/5;
AGUA LINDA, F. Madalena 1.200 metros em 80";
PONTEVEDRA, L. Rigoni, 1.000 metros em 62" 1/5;
NEGRUSA, M. L'Ollièrou 1.000 metros em 61" 3/5;
MUSTAFA, N. Mota e ELEGY, Ot. Reichel, 1.400 metros em 89" 2/5, juntos;
DULIPE, S. P. Ribeiro 1.300 metros em 85" 1/5;
CATI, A. Barbosa 1.600 metros em 104" 4/5;
LOVELACE, L. Leighton e JAGUAREASSU, P. Machado, 1.300 metros em 83" 2/5, chegando juntos;
HIAVA, I. Pinheiro 1.300 metros em 86" 2/5;
MANGUARI, L. Rigoni 1.600 metros em 106", carreirão;
PISA MACIO, J. Costa 1.400 metros em 91";
CORALIACO, D. Ferreira 800 metros em 49" 2/5, na grama;
CARINHOSO, Lad, JURUJUBA, W. Andrade e SAHIB, G. Costa, 1.400 metros em 91", vencendo Jurujuba;
LOIO, S. Câmara, 1.400 metros em 91" 2/5;
MOKA, J. Costa, 1.400 metros em 92" 3/5;
EMPEÑOSA, F. Irigoyen, 800 metros em 48";
LOBELIA, P. Coelho, 1.000 metros em 62" 2/5;
CHEFE, G. Costa, 1.000 metros em 65";
MANA, F. Irigoyen, 1.400 metros em 82" 2/5;
MARROQUINO, F. Irigoyen, 800 metros em 49" 3/5, grama;
IMPACTO, O. Fernandes e IMPAVIDO, Lad, 1.400 metros em 83" 3/5, vencendo Impacto;
SARANINHA, L. Coelho 800 metros em 49" 3/5, grama;
DENBIRU, I. Pinheiro, 1.400 metros em 93";
ASSALTO, Lad 1.200 metros em 79";
MEDEA, E. Castillo e IMARUHY, S. Câmara, 800 metros em 49" 1/5, melhor para Medea;
MARTINI, J. Ullôa e ELAN, F. Irigoyen, 1.500 metros em 96" 1/5, chegando juntos;
FOGO BRAVO, L. Rigoni, 1.500 metros em 97";
UGANDA, E. Castillo, 1.000 metros em 63";
CUMBERLAND, F. Irigoyen, 1.500 metros em 95" 1/5;
LUCIFER, J. Ullôa, esperou nos 1.200 metros e perdeu;
PALMOSA, S. Câmara e Marinha, A. Barbosa, 800 metros em 49" 3/5;
DALMATA, L. Leite, 1.400 metros em 80" 2/5;
WAR GRAFT, L. Rigoni, 1.400 metros em 92";
REUNIDO, C. Moreno, 1.400 metros em 94" 3/5, suave;
COMENDADOR, S. P. Ribeiro, 1.300 metros em 85" 2/5;
ZODIACO, A. Barbosa, 1.000 metros em 63" 2/5;
ESTALO, A. Ribas, 1.500 metros em 101", carreirão;
GAIO, E. Castillo e GLADIO, A. Barboza, 800 metros em 49", chegando juntos, na grama;
ANNE BOLEYN, J. Ullôa e Pigalle, F. Irigoyen, 800 metros em 50" 2/5, ganhando a primeira;
BIZON, J. Costa, 1.200 metros em 78";
MAC ARTHUR, A. Brito, 1.000 metros em 62" 2/5;

Simão será oferecido ao Bangu

Resolvida a Portuguêsa de Desportos a colocar à venda o "passe" do jogador

A Portuguesa de Desportos resolveu colocar à venda o "passe" do extrema-canhoto Simão que, há tempos, abandonou o clube, rumando para o norte do país. Muito embora o jogador tenha regressado, não foi encontrada uma fórmula conciliatória, o que determinou o grêmio bandeirante a tomar a resolução em apreço.

COMUNICAÇÃO AO BANGU

Atendendo ao interêsse que, já há tempos, o Bangu manifestou pelo concurso do "player" em questão, a Portuguesa resolveu colocar o clube carioca a par da sua deliberação, desde que este possue prioridade para as negociações em torno do "player" em questão.

(Do Serviço Telegráfico da Asapress).

Adiado o jôgo de estréia do Botafogo na Venezuela

O Botafogo que deveria estrear na Venezuela no dia 15 de março, dando início a sua temporada, teve transferido seu primeiro encontro para o dia 26, em virtude dos termos de um despacho telegráfico enviado pelos promotores da excursão.

No referido despacho anuncia-se ainda a vinda de um representante dos clubes venezuelanos ao Rio, na próxima semana, para tratar diretamente do assunto, com os dirigentes do alvi-negro.

PROGRAMA DE SÁBADO

1º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 14 HS. (Páreo Compulsório) — De acôrdo com o disposto, o animal que obtiver o total de Cr$ 35.000,00, em prêmios, no páreo compulsório, passará automaticamente à propriedade do Jockey Club Brasileiro, não mais podendo disputar corridas no Hipódromo Brasileiro.

		Ks.
1—1	Jamburi	58
	" Chico Nobreza	54
2—2	Agua Linda	50
3	Eu	54
3—4	Bolão Dourado	50
5	Imburi	52
4—6	Sahib	52
7	Rio Negro	55
2—3	Fausto	55
4	Jeruqui	55
5	Cherife	55
3—6	Funny Eyes	53
7	Peteim	55
8	Fogo Belo	55
4—9	Livramento	55
10	Barodar	55
11	Tita	53

2º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14,30 HS.

		Ks.
1—1	Winning Post	56
2—2	Lord Polar	56
3	Petibiriba	52
3—4	Pilantra	56
5	Grão Pará	56
4—6	Frontal	56
	" Avandor	56

3º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15 HS.

		Ks.
1—1	Pacaiano	56
2—2	Birigui	54
3—3	Estalo	54
4	Caoré	52
4—5	Negra Maria	50
6	Harém	54

4º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 15,30 HS.

		Ks.
1—1	Janda	54
2	Reunido	56
2—3	Cambuel	54
4	Denbirú	54
3—5	Hunter	58
6	Elvira	50
4—7	Dona Stela	50
8	Vigarista	54

5º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,05 HS.

		Ks.
1—1	Elan	55
2	Chumbo	55

6º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,40 HS. — (BETTING)

		Ks.
1—1	Bombom	56
2	Carinhoso	56
2—3	Assalto	56
4	Ocoi	56
3—5	Bombo	56
6	Barriga Verde	56
7	Japú	54
4—8	Rábula	56
9	Sultão	56
	" Mirante	56

7º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 17,15 HS. — (BETTING)

		Ks.
1—1	Policarа	52
2	Medon	50
2—3	Galarin	54
4	Cibalena	56
5	Lingote	50
3—6	Piauí	56
7	Sulamita	50
8	Comendador	58
4—9	Carinho	56
10	Iguape	52
11	Night Club	52

8º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 17,50 HS. — (BETTING)

		Ks.
1—1	Retang	54
	" Laturno	58
2—2	Umoristico	54
	" Dona Sofia	56
3—3	Borron Viejo	54
4	Brotinho	58
5	War Graft	54
4—6	Menestrel	54
7	Mac Arthur	54
8	Dona Paulina	56

CORRIDA DE DOMINGO

1º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14 HORAS

		Ks.
1—1	Maná	53
2—2	Istar	56
3—3	Cati	53
4	Ecclero	56
4—5	Fra Diavolo	58
6	Petibiriba	56
3—4	Aquila	54
5	Arari	54
4—6	Urucânia	56
7	Rosário	56

2º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,30 HS.

		Ks.
1—1	Inspiração	55
2—2	Tintureira	53
3	Vitória do Palmar	53
3—4	Ijania	53
5	Dalmata	55
4—6	Lilly	55
	" Leuca	55

3º PAREO — 800 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15 HS.

		Ks.
1—1	Kuriosa	54
2—2	Medéa	54
3	Gasconha	54
3—4	Gold Mary	54
5	Marinha	54
4—6	Saraninha	54
7	Olisa	—

4º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,30 HS.

		Ks.
1—1	Palinder	57
2—2	Martini	53
3—3	Torpedo	51
4—4	Don Navarro	55
5	Guaruman	55

5º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 16,05 HS.

		Ks.
1—1	Lover's Moon	56
2—2	Mondar	53
3	Mellanie	56

6º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,40 HS. — (BETTING)

		Ks.
1—1	Serra Negra	55
2—2	Sarah Bernhardt	55
3	Noticia	55
3—4	Lutécia	55
5	Cajaíba	55
4—6	Cojuba	55
7	Fair Lady	55

7º PAREO — GRANDE PREMIO CORDEIRO DA GRAÇA — 1.000 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 17,15 HS. (BETTING)

		Ks.
1—1	Forget	58
	" Consultiva	58
	" Jocosa	50
2—2	La Flèche	50
3	Fleur Blanche	55
4	Uganda	53
3—5	Faisca	50
6	Barcelona	53
7	Pontevedra	58
4—8	Negrusa	58
9	Saraivada	53
10	Peuva	53
11	Fair Lady	50

8º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,50 HS. — (BETTING)

		Ks.
1—1	Léate	50
	" Diolan	50
2	Heremon	56
2—3	Cumberland	52
4	Abdin	53
5	Mustafá	50
3—6	Alvor	54
7	Porungo	48
8	Fogo Bravo	52
4—9	Velho Rico	48
10	Poetic	53
	" Cavador	51

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7812. (502)

BANCOS E CASAS DE CRED.

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2300. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

CAMBIO E TITULOS

Mauro Braga Lobo,
Corretor de Fundos Públicos
JULIO LIFE DA CRUZ, adjunto
Pr. 15 de Novembro 20, 4º, sala 402
Tels 23-6374 e 43-8742.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
Julio Reis, preposto — Av. Pres. Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1121 e 23-4056. (801)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — Julio E. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar —
Tels 23-2231/23-1504/23-3367 (903)

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, s/ 109 — das 14 às 19.
Tel: 42-9720. (1303)

MEDICOS

ANÁLISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Estomago, ... — Rua Rodrigo Silva 14, 2º — Tels 42-3159 e 36-0219. (1405)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 18 hs — Tel 22-1828. (1406)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 112 - Botafogo - Tels 46-0094 e 26-2941. (1408)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, partos — ... (1409)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA ... — ... (1112)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar —
Tels 22-4700 e 27-6028 —
HORA MARCADA (1410)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santa Maria
CONSULTAS PSICOLOG. — PSICANALISE — Insônia, desânimo, angústia, ansiedade, complexo de inferioridade — Das 5as, 6as, Sábs das 13 hs em diante — Tel 22-0346.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3307. (1418)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2º
— Tel 22-0495.

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5569 — Das 14 às 18 hs. (1414)

RAIOS X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos —
Rua México,41, 2º, sala 203 - Tel 52-4447 (1416)

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av. Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1203 — Tels 32-6771 e 27-1593. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 23-6034, 26-9233, 37-4231. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador Dantas 606 — Tel 26-0418
Diariamente das 8 às 18 hs. (1422)

PROFESSORES E CURSOS

COLÉGIOS

Colegio Mallet Soares
Xavier Silveira 62, Copac. — Tel 27-1287
CURSO COLEGIAL CIENTIFICO NOTURNO — ESTA' ABERTA A MATRICULA. (1539)

CORTE E COSTURA

CURSO COMPLETO de corte e cost. apenas 2 mêses. Tel 26-5453 — Mme. Gonçalves. (1564)

VEICULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRE" — ...
R. Ermelinda 24, Botafogo — Tel 26-5245.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 7 de Março de 1950 — N.º 59



UM QUINTETO DE TRICOLORES — Eis aí cinco atacantes tricolores que estiveram em ação na batalha de domingo, contra o combinato de clubes peruanos. Dêsses, Olando e Carlyle não foram até o final do prélio, sendo substituídos; os demais, que são Rodrigues, Santo Cristo e Silas permaneceram na cancha durante os noventa minutos de luta

"Players" de quatro agremiações no time que venceu o Fluminense

Era um verdadeiro selecionado o quadro do Desportivo Universitário — Faltou aclimatação aos tricolores — Detalhes da peleja de domingo em Lima

LIMA, 7 — (De Emilson Pessanha, correspondente de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Perante uma platéia de 20.700 pessoas, que proporcionou uma arrecadação de 240.000 soles, o Fluminense fez a sua primeira apresentação em canchas peruanas. Um verdadeiro selecionado foi oposto ao quadro brasileiro, desde que o conjunto que se apresentou como o Desportivo Universitário contava com elementos de 4 clubes locais.

FALTOU ACLIMATAÇÃO

Ainda não aclimatado, sentindo os efeitos da mudança de ambiente, o conjunto tricolor não conseguiu desenvolver o que era justo esperar-se que desenvolvesse. Ademais, o entusiasmo com que se bateram os locais, incentivados por sua numerosa torcida, jamais deu tréguas aos nossos, impedindo-os de recuperarem-se após os primeiros minutos de assédio.

Daí, o marcador adverso de 3 tentos a zero, com que findou a peleja.

AS DUAS EQUIPES

Os dois quadros estiveram assim formados:

Fluminense — Castilho; Lafaytte (Pé de Valsa) e Pinheiro; Waldir (Emilson), Rubinho e Pé de Valsa (Mario); Santo Cristo, Carlyle (Cento e Nove), Silas, Orlando (João Carlos) e Rodrigues.

Combinado Peruano — Ormeño; Da Silva e Valdivieso (Morales); Leon (Gasco), Rodriguez e Colunga; Terry, Villalobos, Alcalde, Valdivia e Morales.

Marcaram, para os vencedores, Villalobos, Alcalde e Valdivia.

Foi juiz da partida o sr. Bulnes, da Federação Peruana.

Maneco aceitou a proposta apresentada pelo Guaraní

Disposto a seguir para Campinas o "in-sider" rubro — Depende apenas do América a transferência

Tendo recentemente subido à primeira divisão da Federação Paulista de Futebol, desde que conseguiu sagrar-se campeão no certame do interior, o Guarani, de Campinas, vem envidando esforços no sentido de reforçar o seu plantel de profissionais, voltando as vistas para o "association" carioca.

MANECO, NAS COGITAÇÕES

Um dos elementos visados pelo grêmio bandeirante é o *in-sider* Maneco, do América, *player* possuidor de inegáveis dotes técnicos e que já foi convidado a transferir-se, tendo olhado com simpatia a proposta que lhe foi apresentada.

DEPENDE DO AMÉRICA

Até o momento, porém, o representante do clube paulista não conseguiu entrar em contato com os dirigentes do América, dependendo da fixação do preço do "passe" a transferência do jogador em evidência.

Fairplay e Kabir prometem um duelo empolgante. Estão bem exercitados e com ótimos trabalhos.

• • •

Grumete melhora na grama.

• • •

Crato foi puxado a vez passada. Salomão Ferreira deu explicações sem convencer. Corre bem na grama.

• • •

Retang e Souverain ainda não correram na grama, na Gávea.

Touguinha no posto de Bauer

Os paulistas, que tinham praticamente escalada a sua representação para o "match" de amanhã com os gauchos, estão, à última hora, com um problema a resolver. E' que o médio direito titular, Bauer, depois de ter sofrido uma distensão muscular num dos exercícios em Campos do Jordão, sofreu, também, uma torsão no tornozelo direito, quando se dirigia ao seu clube, no Canindé.

TOUGUINHA, O SUBSTITUTO

Para a solução do problema criado com a contusão de Bauer, Vicente Feola, treinador do selecionado bandeirante, já indicou Touguinha, centro-médio corintiano e que, anteriormente, militava no futebol gaúcho.

Superou 12 recordes mundiais

FAÇANHA DE UM MOTOCICLISTA ITALIANO

MONZA, 7 (AFP) — O motociclista italiano Ugo Camarozzi estabeleceu ontem, na pista do autódromo de Monza, doze récordes mundiais para motocicletas de 50 cl.

Feola apresentou o relatório sôbre gaúchos e paranaenses

Entregue à C.B.D. o documento do observador dos jogos no sul

No sentido de aquilatar as condições físicas e técnicas dos jogadores regionais susceptíveis de serem aproveitados nos jogos da Copa do Mundo, a Confederação Brasileira de Desportos designou o técnico Vicente Feola para assistir o jôgo realizado entre as Seleções das Federações Paranaenses e Rio Grandense de Futebol, na disputa do Campeonato Brasileiro, e apreciar, assim, "de visu", a atuação dos elementos, em campo, destas entidades sulinas.

FEOLA APRESENTA SEU RELATÓRIO

O técnico Feola já apresentou seu relatório à Confederação, a respeito da missão que lhe foi confiada, não sendo conhecido ainda, o respectivo parecer.

Aceita a filiação da A. A. Tijuca

Na reunião de ontem, da Federação Metropolitana de Voleibol, foi aceita, condicionalmente, a filiação da A. A. Tijuca que, dentro do prazo de seis meses, deverá apresentar seu estatuto modificado.

O Braz de Pina Country Club, que anteriormente, havia solicitado filiação, à última hora, oficiou à entidade, desistindo dessa pretensão.

Calendário Esportivo

AMANHÃ

FUTEBOL — Em Belo Horizonte — Campeonato Brasileiro de Futebol — DISTRITO FEDERAL x MINAS GERAIS.

— Em Pôrto Alegre — Campeonato Brasileiro de Futebol — SAO PAULO x RIO GRANDE DO SUL.

DOMINGO

NATAÇAO — Na Piscina do Guanabara — CAMPEONATO INFANTO-JUVENIL.

FUTEBOL — Em Itabuna (Bahia) — FLAMENGO x SELEÇAO DE ITABUNA.

— Em São Januário — Campeonato Brasileiro de Futebol — MINAS GERAIS x DISTRITO FEDERAL.

— No Pacaembu — Campeonato Brasileiro de Futebol — RIO GRANDE DO SUL x SAO PAULO.

A Rússia repudia o amor livre

Um exército sempre crescente de órfãos e filhos ilegítimos, que está criando um problema cada vez mais difícil para os dirigentes comunistas — eis o resultado do "amor livre", essa trágica experiência do regime soviético. Os chefes vermelhos estão se convencendo de que não pode existir bem-estar numa nação sem o fortalecimento dos vínculos de família.

Este atualíssimo artigo, publicado no número de Março de Seleções, conta-nos das alterações radicais que, nesse ponto, estão sendo introduzidas na linha de conduta do partido comunista.

Não deixe de lê-lo, assim como aos inúmeros outros trabalhos de palpitante interesse e a condensação de um grande livro do momento, publicados no mesmo número.

Vitoriosos na despedida os basquetebóleres militares

BATIDO O CAMPEAO PARAGUAIO POR 67 x 53

ASSUNÇAO, 7 (AFP) — Em sua última apresentação na capital do Paraguai, a equipe militar brasileira de basquetebol venceu o Olimpia, campeão paraguaio, por 67 x 53.

EMBARCARAM OS CARIOCAS

Seguiram, hoje de manhã, com destino a Belo Horizonte, os integrantes da delegação da Federação Metropolitana de Futebol que vai à capital mineira para a disputa do primeiro jôgo da série semi-final do Campeonato Brasileiro, com a representação das Alterosas.

8 m|m -- FILMES -- 16 m|m

ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM

PROJETORES-ACESSORIOS

AV. ERASMO BRAGA, 255

ALUGA — VENDE — TROCA — CONSERTA —

Cinitera

Tel. 32-5554

Bengala procura manter em sigilo a formação do "scratch" mineiro

Zé do Monte com o retôrno ao time assegurado — Possibilidade de mudanças radicais na ofensiva

O treinador Bengala, responsável pelos preparativos do selecionado mineiro que amanhã enfrentará o quadro carioca, na primeira peleja da série semi-final em disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol vem procurando manter em sigilo a formação do quadro que participará dessa batalha.

Não obstante, porém, os propósitos do "coach" montanhês vão sendo conhecidos, adiantando-se detalhes da provável escalação do conjunto, que, em caráter definitivo, só será conhecida poucas horas antes da contenda.

RETORNO DE ZÉ DO MONTE

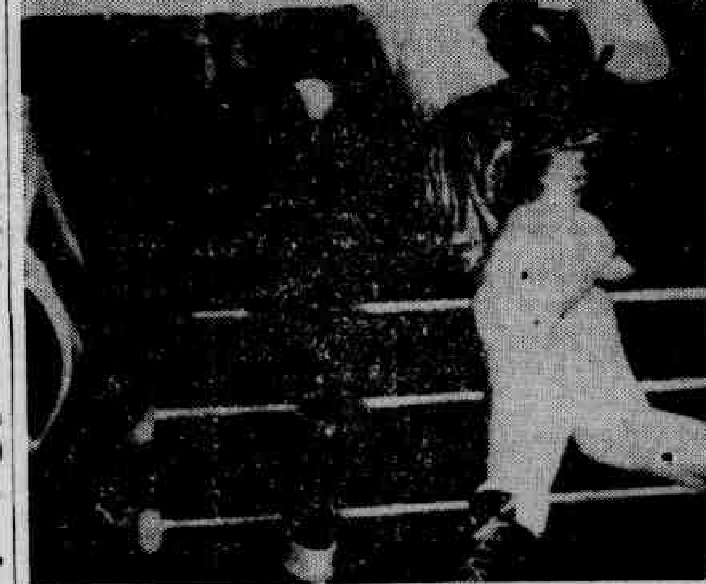
Um dos pontos que, embora o silêncio de Bengala, deverá sofrer alteração é o centro da intermediária. Não mais deverá jogar Lazaroti — "pivot" na segunda batalha com os paraenses —, sendo certo que voltará Zé do Monte, um dos poucos elementos que conseguiram impressionar favoravelmente no treino realizado domingo último.

MODIFICAÇOES NA OFENSIVA

Por outro lado, espera-se que venham a ser introduzidas modificações radicais na linha atacante. Nivio, ao que tudo indica, tem o seu retorno assegurado. Por outro lado, Aloisio não tem certa, ainda, a sua presença, estando Vaguinho, na expectativa para substituí-lo.

De positivo, o que existe até agora, é a inclusão de Zé do Monte, como providência já assentada definitivamente. Quanto ao restante, são informações que chegam da concentração dos montanheses, sem confirmação, em face do silêncio de Bengala, em torno da questão.

O próximo rival de Bruce Woodcook



O "box" na Inglaterra continua em pleno desenvolvimento, através das constantes disputas entre profissionais de renome, causando grande entusiasmo entre seus milhares de afeiçoados, que não regatelam aplausos e apoio à nobre arte. Entre as últimas boas lutas disputadas na Harrinkway Arena, de Londres, destaca-se a do inglês Johnny Williams que derrotou, nítida e decisivamente, por pontos, no décimo "round", o "colored" canadense, Verne Escoe, que é visto na fotografia acima, quando já sangrando no nariz, desviava-se de um golpe de "direita" de seu contendor. Williams habilitou-se, assim, a desafiar Bruce Woodcock, campeão do império britânico.

Quinta-feira, a decisao sôbre a questão do acesso

CABERA' AO CONSELHO SUPREMO DA F. M. B. A DECISAO

O Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Basquetebol, reunir-se-á, no próximo dia 9, às 17 horas, a fim de apreciar o requerimento do Riachuelo e outros clubes filiados, que desejam reformar a fórmula do acesso à Divisão Principal.

Conselho Técnico de Voleibol da C.B.D.

REUNIR-SE-A' QUINTA-FEIRA ESSE ORGAO ESPECIALIZADO

O Conselho Técnico de Voleibol da Confederação Brasileira de Desportos reunir-se-á, quinta-feira próxima, isto é, depois de amanhã, às 17,30.

Marcada a reunião do C. Supremo da entidade carioca de atletismo

Em foco a Lei de Transferências — Dia 10 o conclave — A 13 reunir-se-á a Assembléia Geral

Reunir-se-á, no próximo dia 10, o Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Atletismo, com o objetivo de fazer a revisão do Código Estatuto, assim como também, para aprovar o Calendário Esportivo referente ao ano em curso.

Para o dia 13, está marcada assembléia geral, para aprovação do Relatório de 1949 e prestação de contas.

A LEI DE TRANSFERENCIAS

Por ocasião da reunião do Conselho Supremo, deverá ser ventilada a questão das alterações que várias clubes pretendem introduzir na Lei de Transferências em vigor no atletismo metropolitano, visando por um côbro à situação de insegurança em que vivem os clubes, com transferências de atletas verificadas à última hora.

João Etiene e Helinho os técnicos da Atlética

A Associação Atlética Grajaú, enviou um ofício à Federação Metropolitana de Basquetebol comunicando que os srs. João Etiene e Helio Santoro, Blazo — Helinho — serão os preparadores técnicos do referido grêmio esportivo.

Outrossim, cientificou àquela entidade que os referidos técnicos não perceberão vencimentos.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

Contra o vice-campeão, o segundo compromisso

O Sucre será o adversário do Fluminense, domingo vindouro — Os treinamentos durante a semana

LIMA, 6 — (De Emilson Pessanha, correspondente de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Na concentração de Calle Belem, a equipe do Fluminense aguarda a próxima apresentação em gramados peruanos.

Depois de uma estréia pouco feliz esperam os tricolores, já melhor adaptados às condições do terreno e à própria altitude do local, reabilitarem-se plenamente, apresentando-se dentro de suas reais possibilidades.

CONTRA O VICE-CAMPEAO

O segundo "match" dos tricolores deverá ser travado com a equipe do Sucre, vice-campeão local, no próximo domingo, devendo, durante a semana, ser cumprido um programa de treinamento rigoroso, para ajuste das linhas do conjunto.

TESOURINHA PODERA' JOGAR

Esclarece a F.M.F. a situação do jogador — Regularizada a situacão



TESOURINHA — O "crack" que veio do Rio Grande do Sul para o futebol carioca já tem a sua situação legalizada e poderá vestir a camisa da F. M. F., nos jogos do Campeonato Brasileiro

O pedido de inscrição de Tesourinha, pelo selecionado metropolitano, para a disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol, provocou algumas dúvidas.

E' que o "player" em questão, ao transferir-se para o Vasco — e portanto, para à F. M. F. — já havia sido convocado oficialmente para os treinos do "scratch" gaúcho, fato êsse que provocava algumas divergências, entre os que opinavam a respeito da possibilidade ou não do antigo jogador do Internacional vir a integrar a representação carioca.

PODERA JOGAR

Ontem, a própria Federação Metropolitana de Futebol encarregou-se de esclarecer o assunto, declarando que a situação de Tesourinha no Vasco da Gama está plenamente legalizada e que, em consequência, êsse jogador poderá integrar a representação carioca na peleja de amanhã, em Belo Horizonte.

IDENTICOS AO DOS BRASILEIROS O ESTILO DOS "ASES" JAPONESES

Furuhashi, o único possuidor de técnica pessoal — Praticam o "crawl" ortodoxo — No melhor preparo físico e nas maiores facilidades para o treinamento, as razões da supremacia dos nipônicos

Com a vinda da equipe de nadadores japoneses ao Brasil, da qual fazem parte duas das mais representativas figuras da natação mundial — Furuhashi e Hachizume, movimentam-se os simpatizantes dêsse salutar desporto, no sentido de tudo aprenderem e tudo saberem sôbre a técnica, o estilo, a tática, os métodos de treinamento — tudo, enfim, sôbre os "astros" nipônicos.

E, em consequência, surgem os comentários sôbre os próximos confrontos em que os "peixes voadores" irão competir com os nadadores nacionais, procurando estabelecer-se paralelo entre a aquática brasileira e a japonesa.

IDENTIDADE DE ESTILO

A propósito, são oportunas algumas observações. Assim, por exemplo, no que tange ao estilo dos nipônicos.

Não se pode dizer que irão apresentar novidades extraordinárias, nesse terreno. Apresentam-se com as mesmas caracteristicas dos nacionais, exibindo o "crawl" que poderemos chamar de ortodoxo. Verdade é que deve abrir-se uma exceção para Furuhashi, senhor de uma técnica inteiramente pessoal. Mas, convém lembrar que aqui também temos um Paraíba, que foge aos modelos clássicos, personalizando o seu modo de nadar.

A DIFERENÇA NO ESTADO FISICO

Ora, desde que semelhantes são os estilos empregados, algo mais deve existir para aqueles que, usando técnica comum, alcançaram resultados extraordinários. Os observadores brasileiros que estiverem em Londres afirmam que o estilo dos nadadores participantes dos Jogos Olímpicos pouco diferenciava do estilo dos brasileiros.

Daí o procurar-se a explicação no preparo físico dos atletas. Inquestionavelmente, os nadadores americanos japoneses, holandeses, dinamarqueses e argentinos são melhor dotados, nêsse particular, do que os nacionais. Estes alcançaram excelente nível de progresso técnico; estão aquém, todavia, nas marcas obtidas, pela inferioridade de seu preparo físico.

A MINGUA DE RECURSOS

Tal deficiência é motivada pela mingua de recursos em que vivem os desportistas brasileiros. Além de irrisório o número de participantes, em relação à população do país, não possui, o Brasil, nem piscinas nem técnicos em número suficiente para atender às necessidades da aquática nacional. Vive a natação brasileira na dependência de iniciativas particulares, nascidas dos clubes, que não podem proporcionar aos seus atletas todo o conforto de que os mesmos necessitam, para maior apuro do seu estado físico. Além dos problemas de ordem geral, como a sub-nutrição da nossa gente, o baixo padrão de vida, a deficiência de instrução e muitos outros — há questões vinculadas diretamente à nossa organização desportiva.

Fosse possível aos brasileiros contar com os recursos com que contam os maiores centros desportivos do mundo, estaríamos em condições de enfrentar, em igualdade de condições, os representantes de qualquer país.

Quando se sabe que os nadadores americanos e japoneses possuem excelentes Universidades onde a educação intelectual e física se completam, compreendemos a razão de ser dos seus grandes triunfos. Lembremo-nos dos nossos jovens, saindo às carreiras da escola, enfrentando condução difícil e complicada para chegar no clube, cansado e irritados para começar os treinos, sem tempo, sequer, de fazerem uma pequena refeição.

Bem o sabemos, não apenas a natação luta com tais dificuldades. Porém, mais do que em qualquer outro desporto, é neste que mais funestamente influenciam todos êsses obstáculos, por ser a natação exatamente o desporto que mais exige do atleta, no carinho com o preparo físico.

No dia em que desaparecerem êsses problemas, no dia em que forem resolvidas tôdas essas dificuldades — então sim, nesce dia, poderemos tranquilos caminhar para as piscinas e aplaudir os nossos nadadores, lutando de igual para igual com os mais categorizados "ases" mundiais. Poderemos, então, formar os nossos "peixes voadores".